



**Instituto Politécnico de Santarém**

**Escola Superior de Educação**

**Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária**

**A importância da elaboração de processos pedagógicos voltados às  
necessidades discentes no *Campus* Fortaleza do Instituto Federal do Ceará-  
IFCE, Brasil**

Deuselina de Lima Santos

Orientador: Professor Doutor Paulo Jorge de Castro Garcia Coelho Dias

Março de 2018



**Instituto Politécnico de Santarém**

**Escola Superior de Educação**

**Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária**

**A importância da elaboração de processos pedagógicos voltados às  
necessidades discentes no *Campus* Fortaleza do Instituto Federal do Ceará-  
IFCE, Brasil**

Dissertação apresentada para obtenção de  
grau de Mestre na área de Educação Social e  
Intervenção Comunitária

Deuselina de Lima Santos

Orientador: Professor Doutor Paulo Jorge de Castro Garcia Coelho Dias

Março de 2018

### **Dedicatória**

Aos gestores, professores, servidores em funções pedagógicas e administrativas; aos pais e responsáveis que se dedicam aos discentes do IFCE em suas fases de vicissitudes intrínsecas e extrínsecas. Pois se posicionam como guardiães em seus esforços diários pela recompensa maior que é o sucesso do estudante diante dos desafios do processo educativo.

Aos meus pais, Raimundo e Deusimar de Sousa, pela inspiração e simplicidade e que também muito me ajudou com os afazeres domésticos e oração.

Aos meus irmãos, com o desejo de ter servido de inspiração.

## Agradecimentos

Inicialmente agradeço a Deus, que me ajudou mesmo sentindo-me debilitada, muitas vezes, devido à fibromialgia. No entanto, sua bondade de Pai me ajudou muito a superar o desânimo.

Meu agradecimento ao meu orientador professor Paulo Dias por suas orientações importantes e por sua compreensão nas demoras de envio das versões e por sua confiança neste trabalho de pesquisa.

Desejo agradecer ao meu esposo, Guilherme, por seu gesto humano de compreender-me, oferecendo o seu grande apoio sempre que possível; ao Efraim, meu filho bondoso e inteligente, que digitou muitas vezes para mim. Às orações de todos, especialmente de minha sogra e amiga, Auristela.

Minha gratidão aos servidores do IFB, Instituto Federal de Brasília, na cidade de mesmo nome: Wilson Conciani, Magnífico Reitor, pela iniciativa do convênio com o Instituto Politécnico de Santarém – IPS; Diretores da Campus Estrutural Marcelo Leite e Juliana Viegas, pelo incentivo e profissionalismo; Maria Cristina, Coordenadora do Mestrado, pelo empenho e amizade; Fátima Harttwig, pelo apoio e ajuda. Agradeço também aos servidores do Instituto Federal do Estado do Ceará – IFCE, no *Campus* Fortaleza, capital dessa Unidade Federativa: Elcy Vales, Severina Gadelha, Ana Uchoa e Núbia Barbosa, pelo apoio demonstrado no processo de elaboração; pelos profissionais de docência, psicologia e pedagogia e pelos discentes, pela disponibilização de seu tempo nas entrevistas.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram e me apoiaram para que esse estudo finalmente se concretizasse.

A repetência apresenta-se como problemas educacionais generalizados, cujas razões relacionam-se a múltiplos fatores de ordem política, ideológica, social, econômica, psicológica e pedagógica e à ausência de metodologias de ensino que incorporem e articulem os conhecimentos dos quais os alunos são portadores.

(Haddad, 2002)

“Algumas coisas sempre parecem  
impossíveis até que sejam realizadas.”

Nelson Mandela

## **Resumo**

A presente dissertação, com foco em Educação Social e Intervenção Comunitária no Instituto Politécnico de Santarém, trata de uma pesquisa sobre a importância da elaboração de processos pedagógicos voltados às necessidades discentes no *Campus* Fortaleza do IFCE, Brasil. O objetivo é identificar as dificuldades no percurso escolar dos discentes que influenciam a reprovação e consequente retenção escolar, para propor estratégias pedagógicas que vise a minimizá-las, como forma de atacar essa problemática. Sabe-se dos índices altos de reprovação e de retenção escolar nos Institutos Federais do Brasil. No cenário de estudo do *campus* de Fortaleza - CE, a pesquisadora analisou estratégias pedagógicas para dirimir o problema com vistas a otimizar os estudos dos alunos, com apoio pedagógico efetivo. Estudaram-se concepções e contribuições de teóricos, destacando-se, entre eles, por suas importantes contribuições na área da educação, avaliação e metodologia de ensino, Marques (2000,2006); Dias (2004); Patto (1999); Brophy (2006) Paro (2001); Neubauer e Davis (2001); Piazzzi (2014); Libâneo (2013); Demo (2007); Volpato (2012) e Gil (2008). São teóricos importantes por contribuir na compreensão e contextualização teórica dos pensamentos expressos na investigação. Fez-se uso de leis e outros documentos oficiais que abordam o tema em questão serviram também como fonte de pesquisa e informações. Os sujeitos deste estudo são alunos adolescentes, entre 15 e 16 anos, repetentes do segundo semestre de 2016 de disciplinas de 2016.1 do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Edificações. Tal pesquisa, de natureza descritiva e de cunho qualitativo, teve como inquérito entrevistas semidiretivas aplicadas a oito alunos que passaram pelo processo de reprovação/retenção; três de seus professores; um pedagogo; e um psicólogo. Concluiu-se que as dificuldades que contribuem para a reprovação escolar são basicamente falta de rotina de estudos por parte dos alunos; relação professor-aluno conflituosa; formas de metodologia de ensino docente e de avaliação inadequadas; conhecimentos prévios dos alunos insuficientes para o entendimento dos conteúdos; e escolha do curso equivocada.

**Palavras-Chave:** Reprovação e retenção. Processos Pedagógicos. Dificuldade escolar. Estratégias pedagógicas.

## **Abstract**

This dissertation, focusing Social Education and Community Intervention at the Polytechnic Institute of Santarém, deals with a research on the importance of the elaboration of pedagogical processes geared to student needs at the Fortaleza campus of the IFCE, Brazil. The objective is to identify the difficulties in the students' school path that influence the reprobation and consequent school retention, to propose pedagogical strategies that aim to minimize them, as a way of attacking this problem. High levels of disapproval and school retention are known in the Federal Institutes of Brazil. In the study scenario of the campus of Fortaleza-CE, the researcher analyzed pedagogical strategies to solve the problem in order to optimize the studies of the students, with effective pedagogical support. Conceptions and contributions of theorists were studied, among them, for their important contributions in the area of education, evaluation and teaching methodology, Marques (2000, 2006); Dias (2004); Patto (1999); Brophy (2005) Paro (2001); Neubauer e Davis (2001); Libâneo (1999); Piazzzi (2014); Demo (2007); Volpato (2012) and Gil (2008). They are important theorists for contributing in the understanding and theoretical contextualization of the thoughts expressed in the investigation. Laws and other official documents that deal with the subject matter have also been used as sources of research and information. This work has as subject teenager students between 15 and 16 years old who repeated the second half of 2016 of the Integrated Technical Course of Medium Level in Buildings. Such research, of a descriptive and qualitative nature, had as an inquiry semi-directional interviews applied to eight students who went through the process of reprobation/retention; three of his or her teachers; a pedagogue; and a psychologist. It was concluded that the difficulties that contribute to school failure are basically a lack of routine student studies; relationship teacher-student conflict; inadequate teaching and assessment methodologies; insufficient prior students' knowledge and skills to understand the content; and choice of the wrong course.

**Keywords:** Disapproval and retention. Pedagogical Processes. Difficulty in school. Pedagogical strategies.

## ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	06
1.1 - Reprovação e retenção escolar.....	07
1.2 - Aprendizagem escolar e motivação .....	17
1.3 - Processo pedagógico .....	20
1.4 - Avaliação da aprendizagem.....	22
1.5 - Relação professor-aluno.....	25
1.6 - Metodologia de ensino.....	26
1.7 - Estratégias pedagógicas .....	28
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA.....	31
2.1 - O método.....	30
2.2- Procedimentos metodológicos.....	31
2.3 - Sujeitos da pesquisa.....	31
2.4- Do instrumental para a coleta dos dados.....	32
2.5 - <i>Lócus</i> da pesquisa.....	33
CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	36
3.1 - Bloco B - ASPECTO INDIVIDUAL DO ALUNO .....	36
B.1 – Auto percepção discente sobre suas qualidades .....	36
B.2 - Auto percepção discente sobre seus pontos fracos .....	38
3.2 - Bloco C – DIMENSÃO FAMILIAR DO ALUNO.....	40
C.1 - Relação familiar .....	41
3.3 - Bloco D – DIMENSÃO EDUCACIONAL DO ALUNO .....	43
D.1 – Dificuldades encontradas no processo de reprovação .....	43
D.2 – Opinião dos alunos diante do hábito e rotina de estudo .....	46
D.3 – Apoios pedagógicos conhecidos e usufruídos pelos alunos no IFCE .....	49
3.4– PERSPECTIVAS DOS DOCENTES EM RELAÇÃO AOS ALUNOS .....	51
3.4.1 – Perspectivas docente sobre as dificuldades identificadas pelos alunos .....	51
3.4.1.1 – Metodologia de ensino docente .....	52
3.4.1.2 – Processo de avaliação .....	53
3.4.1.3 – Deficiência de formação escolar .....	54



3.4.1.4 – Dúvida sobre o curso escolhido .....	55
3.5- Perspectivas do pedagogo em relação ao aluno .....	55
3.6- Perspectivas do psicólogo em relação aos alunos .....	60
CAPÍTULO 4 - ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM VIGÊNCIA E PROPOSIÇÃO DE NOVAS.....	64
4.1- Estratégias pedagógicas adotadas no <i>campus</i> de Fortaleza .....	64
4.1.1 – Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP .....	65
4.1.1.1 - Projeto “Ampliando Conhecimentos” .....	65
4.1.1.2 – Programa de Monitoria IFCE .....	66
4.1.1.3 – Acompanhamento Pedagógico .....	66
4.1.2 – Coordenadoria de Assistência Estudantil .....	69
4.2 – Proposições de estratégias apresentadas pelos alunos .....	70
4.3 – Proposições de Estratégias pedagógicas da pesquisadora .....	71
4.4 – Propostas de Práticas exitosas .....	74
4.5 – Plano de Permanência e êxito no âmbito de IFCE .....	74
CAPÍTULO 5 – CONCLUSÃO .....	74
CAPÍTULO 6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	76
APÊNDICES .....	82

## Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Situação de Alunos no Semestre Letivo de 2017.2 - Período 1 - IFCE- Brasil.....	14
Gráfico 2 - Situação de Alunos no Semestre Letivo de 2017.2 - Período 2 - IFCE - Brasil.....	15
Gráfico 3 - Comparativo de desempenho de estudantes pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - Pisa. ....	17

## Índice de Figuras e Quadros

Figura 1 - Mudança dos nomes da Instituição escolar ao longo dos anos .....	34
Quadro 1 - Comparativo de alunos retidos no ano de 2015 e em 2016.2 .....	12
Quadro 1.1 - Situação de matrícula dos estudantes egressos – 2016.2.....	12
Quadro 1.2 - Situação de alunos no <i>Campus</i> Fortaleza em 2016 .....	13
Quadro 2 - Cone da Aprendizagem- Edgar Dale.....	20
Quadro 3 - Auto percepção Positiva dos alunos .....	37
Quadro 4 - Auto percepção Negativa dos alunos .....	38
Quadro 5 - Os Apoios Pedagógicos existentes .....	50
Quadro 6 - Os motivos da procura dos alunos ao Serviço de Psicologia do IFCE.....	60
Quadro 7 - Comparativo de reprovação entre dois semestres - Curso Edificações .....	67
Quadro 8 - Os Apoios Pedagógicos Referidos pelos Alunos .....	68
Quadro 9- Autoconceito - Como os Alunos se veem quanto as suas qualidades.....	84
Quadro 10 - Autoconceito - Como os alunos se veem quanto a seus pontos fracos ....	85
Quadro 11 - Bloco C- Dimensão Familiar do aluno .....	86
Quadro 12 - Como a família acompanha a vida escolar dos filhos .....	88
Quadro 13 - Dificuldades Encontradas no Percurso Escolar.....	89
Quadro 14 - Reação dos Alunos diante das dificuldades escolares.....	91
Quadro 15 - Que apoios pedagógicos os alunos conhecem e beneficiam-se? .....	92
Quadro 16 – Quais as dificuldades no percurso escolar dos alunos? .....	95
Quadro 17 - A percepção sobre os hábitos de estudos discentes .....	97
Quadro 18 - Dificuldades enfrentadas pelos alunos .....	100
Quadro 19 -Bloco C- Dimensão das Sugestões .....	102

Quadro 20 - O olhar do pedagogo quanto à Dimensão Educacional dos alunos.....	103
Quadro 21 - O olhar do psicólogo quanto à Dimensão Educacional dos alunos.....	105

### **Índice de apêndices**

Apêndice I - Guião de entrevista semiestruturada alunos reprovados ou repetentes .....	83
Apêndice II - Guião de entrevista semiestruturada para os professores .....	93
Apêndice III - Guião de entrevista semiestruturada para o pedagogo .....	98
Apêndice IV - Guião de entrevista semiestruturada para o psicólogo .....	104

### **Índice de Anexo**

Anexo I – Fluxograma do IFCE <i>Campus</i> Fortaleza .....	XII
--	-----

## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

CE - Ceará

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica

CONSUP – Conselho Superior

CTP- Coordenadoria Técnico-Pedagógica

DF- Distrito Federal

IFB – Instituto Federal de Brasília

IFCE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

IFET – Institutos Federais de Educação Tecnológica

IFs – Institutos Federais

INEP – Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPS - Instituto Politécnico de Santarém

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

OCDE-Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico

PISA- Programa Internacional de Avaliação de Aluno

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

PROEN - Pró-Reitoria de Ensino

ROD - Regulamento de Organização Didática

UF -Unidade Federativa

PUD - Programas de Unidades Didáticas

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva identificar dificuldades no percurso escolar dos alunos e propor estratégias pedagógicas tendentes a minimizá-las, uma vez que muitos alunos ficam retidos (ou repetem) no semestre ou são aprovados para o próximo com dependência em até duas disciplinas. Segundo o Regulamento de Organização Didática – ROD do Instituto Federal do Ceará – IFCE, em seu art. 106, inciso III, considera-se retido o aluno que foi reprovado a partir de três disciplinas no período letivo e obrigado a sua repetição no semestre seguinte, sem poder prosseguir nas disciplinas subsequentes enquanto não for aprovado nas que deram origem à retenção.

A abordagem institucional do fenômeno da repetência, proposta deste estudo, oferece soluções a partir do desenvolvimento de um trabalho contínuo que integra pedagogia e docência, por meio de instrumentais como avaliação e supervisão pedagógica; e entre pedagogia e discência, com o uso da orientação pedagógica e suas técnicas de melhoria de ensino. A supervisão é uma das funções da pedagogia que a relaciona com a docência e discência, a qual, segundo Alarcão (2001), surgiu sob influência taylorista para o controle em nome da eficiência e eficácia. O supervisor executava e verificava o implemento de políticas centralizadas. Atualmente, com a qualificação docente, a supervisão adquiriu caráter essencialmente pedagógico e de colaboração. Transformou-se de supervisão escolar em pedagógica, relacionada à relevância direta da função pedagógica junto aos docentes.

No IFCE, quem desempenha a função de supervisão pedagógica é a Coordenadoria Técnico-Pedagógica-CTP. A PROEN (2014) do IFCE enumera, entre as atividades da CTP:

A promoção de ações formativas, como encontros pedagógicos e de estudos, orientações individuais, capacitações e conselhos de classe, visando provocar no docente melhora em sua atuação pedagógica resultando melhor qualidade de ensino e aprendizagem (Pró-Reitoria de Ensino - PROEN, 2014).

Essas atividades pressupõem que o fenômeno da repetência exige o desenvolvimento de um trabalho pedagógico contínuo e integrado, cujo sucesso, ao considerar-se a trajetória escolar e prevenção da repetência, envolve diretamente os professores. A repetência, com

seu peso negativo no indivíduo tem consequências em sua autoestima<sup>1</sup>; na situação econômica pessoal no médio e longo prazo, com menores ganhos auferidos por qualificação baixa ou deficiente; e no desperdício do erário, haja vista o gasto extra com o investimento em recursos materiais e humanos sem o devido retorno. Assim, o aumento nos índices de reprovação, com consequente retenção, nos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, sobretudo no *campus* de Fortaleza - CE tem motivado a busca por soluções pedagógicas por meio de ações que passem a integrar a cultura docente e a discente.

Mormente, ao longo da sua experiência profissional administrativa na Instituição nas cidades de Brasília-DF e Fortaleza - CE, no Brasil, a pesquisadora deste trabalho acredita que uma parcela de alunos pode ser beneficiada com técnicas e estratégias de ensino e de aprendizagem que melhorem o seu desempenho e, em casos mais acentuados de vulnerabilidade, evitem retenção ou evasão escolar. Viabiliza-se, assim, uma vida acadêmica que atinja seu objetivo fundamental num instituto tecnológico, que é a qualificação técnica. Ao atingir tal objetivo por meio das medidas institucionais aqui propostas, o egresso, mais preparado profissionalmente por ter “aprendido a aprender”, terá maior possibilidade de preencher vagas especializadas em sua área de atuação.

A atividade da Coordenação Pedagógica pode exercer um papel eficiente no comprometimento junto aos discentes e docentes. Para ambos, deve fornecer instrumental teórico-prático no aprimoramento de suas competências estudantis e didáticas para o bom andamento do dia a dia de trabalho do futuro profissional. Segundo a PROEN (2014), as atividades da Coordenadoria Técnico - Pedagógica no âmbito do IFCE são inter-relacionadas e mutuamente influentes dada a interação e objetivos comuns na condução das funções.

O tema deste estudo parte da necessidade de melhorar as ações já desempenhadas e sugerir correções e aperfeiçoamentos nas atuações pedagógicas. Aborda-se também a adoção de posturas adequadas em se tratando de uma instituição educativa, como a reflexão sobre as atitudes no ambiente de trabalho, autossugestão na conduta ética e influência para a conduta e aprendizagem docente no exercício das competências dos atores

1 De acordo Schultheisz (2013) A autoestima está relacionada ao quanto o sujeito está satisfeito ou insatisfeito em relação às situações vividas. Quando sua manifestação é positiva geralmente o indivíduo se sente confiante, competente e possuidor de valor pessoal.

educativos. Pretende-se, assim, que os discentes assimilem nos processos pedagógicos, ou seja, a integração com os objetivos educacionais a serem alcançados de acordo com suas necessidades de aprendizado e profissionalização.

Essas expectativas motivaram o trato da problemática da elaboração de processos pedagógicos voltados às necessidades discentes. A realidade institucional é de alunos frequentemente reprovados, ou retidos por falta, entre outros fatores, requerendo um apoio oportuno e adequado por parte da escola e da família em suas dificuldades no percurso estudantil. Esse apoio possibilitaria melhora na autoestima e o incentivo para estudar. Os atores foram abordados por meio de entrevistas restritas ao ambiente de trabalho da pesquisadora.

Os resultados, porém, servem de exemplo aos outros Institutos Federais Tecnológicos, haja vista o problema da reprovação e retenção ser de alcance geral e derivado das dificuldades de ensino e de aprendizagem escolar. Tal iniciativa poderá contribuir para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico mais efetivo, oferecendo melhores respostas às necessidades do alunado. As conclusões desse estudo podem, assim, servir de parâmetro a outros *campi* em situação semelhante.

Definiu-se para este trabalho de pesquisa o tema “A importância da elaboração de processos pedagógicos voltados às necessidades discentes no *campus* Fortaleza-IFCE, Brasil”. Tem-se como recorte a identificação das dificuldades de um público específico, alunos jovens de nível médio, e a análise da importância do uso de técnicas e elaboração de estratégias adequadas, como forma de atacar a problemática da reprovação e retenção escolar. Para tanto, é imprescindível que se conheçam as dificuldades por que passam os alunos para que se planejem as estratégias e as ações eficazes junto aos fenômenos da reprovação e retenção.

Nesse sentido, o apoio pedagógico, por parte da Instituição e da família, é de grande importância para orientar e acompanhar o desempenho acadêmico e para se tomar atitudes preventivas. Acerca do entendimento de apoio pedagógico, Marques (2000, p.7) explica que se refere a “um conjunto de atividades de remediação ou de enriquecimento tendo em vista ajudar o aluno a ultrapassar as dificuldades ou a melhorar, de alguma forma, os seus resultados escolares”. Enfatiza-se que, para ter eficácia, os apoios pedagógicos devem ser planejados.

O planejamento é instrumento pedagógico a ser elaborado e executado de maneira integrada e com objetivos claros e factíveis. Sant'Anna (1997 p. 10) contribui com o entendimento ao afirmar que este instrumento deve ser utilizado pelo professor e, principalmente, pelo aluno. Trata-se de uma estratégia para o atendimento dos objetivos da escola e de seus setores pedagógicos e administrativos. Com vistas a planejar soluções, o presente estudo tem como objetivo geral identificar dificuldades no percurso escolar dos alunos e propor estratégias pedagógicas tendentes a minimizá-las. Os objetivos específicos são: (i) identificar as principais dificuldades dos alunos em seu percurso de aprendizagem escolar (ii) desvelar o olhar docente sobre as dificuldades referidas pelos alunos; e (iii) propor estratégias pedagógicas no sentido de reforçar o combate ao problema da reprovação e da retenção de alunos no IFCE, do Curso Técnico Integrado em Edificações.

O objeto de estudo está centrado nas dificuldades discentes e na relação com os fenômenos da reprovação e da retenção escolar apresentadas pelos alunos. Essas dificuldades influenciam, em tese, os índices de reprovação e retenção. O problema deste estudo, por sua vez, consiste em identificar as dificuldades no percurso escolar que influenciam na reprovação e retenção dos alunos para que, em se conhecendo as variáveis, seja possível a proposição de estratégias pedagógicas que minimizem as dificuldades dos discentes. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações do IFCE, *campus* de Fortaleza, *lócus* da pesquisa.

Com relação ao panorama desta dissertação, inicia-se com esta introdução e se complementa em quatro capítulos, mais a conclusão e as referências bibliográficas. O Capítulo 1 contempla o referencial teórico, fundamentado nos ensinamentos de teóricos dos temas abordados no estudo. Alguns autores que embasam essa pesquisa são: Lück (2008); Marques (2000, 2006); Patto (1999); Brophy (2006); Paro (2001); Neubauer e Davis (2001); Piazzini (2014); Libaneo (1999, 2013); Demo (2007); Saviani (2001/2011) e Gil (2008). Embasou-se, ainda, o estudo em outros autores da temática educacional, o que deu suporte teórico às falas e pensamentos expressos na investigação. As leis, decretos e outros documentos oficiais que abordam o tema em questão serviram também como fonte de pesquisa e informações.

O Capítulo 2 apresenta a estrutura metodológica da pesquisa. É dividida em método, procedimentos metodológicos, definição e elaboração do instrumento para a coleta dos dados, sujeitos da pesquisa e o *lócus* da pesquisa. Nessa parte explica-se como se deu o



processo de pesquisa, e como se concebeu a execução do estudo desde a coleta até a sistematização dos dados e análise.

O Capítulo 3 deste trabalho caracteriza-se pela pesquisa em si. Divide-se em: apresentação e análise dos dados em que os resultados são confrontados com a fundamentação teórica apresentada. No capítulo 4, uma proposta pedagógica de intervenção para o IFCE é apresentada. O encerramento do estudo se dá com as conclusões do capítulo 5, em que se reafirma a justificativa do trabalho. Reflete-se sobre os aspectos mais relevantes do estudo e se aponta o papel da escola, dos professores e da equipe pedagógica do IFCE no crescimento e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, por meio de ações didático-metodológicas que propiciem maior e melhor qualidade à educação. Após a conclusão apresentam-se como capítulo 6 as referências bibliográficas e por fim os apêndices e anexos. Optou-se pela apresentação de alguns quadros no apêndice.

Espera-se que este trabalho contribua como subsídio para estudos mais aprofundados na temática de acordo com a necessidade de cada área de estudo. O percurso escolar contém especificidades que sugerem a adaptação dos recursos teóricos disponíveis. Com a devida ambientação, este trabalho pode proporcionar a viabilidade de estratégias úteis na revisão e aperfeiçoamento de procedimentos metodológicos.

## CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda conceitos que fazem parte do processo pedagógico, os quais têm relação direta com o objetivo de identificar as dificuldades que levam à retenção e reprovação. Nesse sentido, este estudo consiste na compreensão das dificuldades dos alunos em seu percurso escolar que resultam no mau desempenho acadêmico, devido ao aumento do número de reprovados e retidos. Em vista disso, dá-se a motivação para se pensar em estratégias que minimizem a problemática.

Os conceitos aqui contemplados estão relacionados a fenômenos sistematicamente tratados nas políticas educacionais. Destacam-se a aprendizagem escolar, processo pedagógico, avaliação da aprendizagem, metodologia de ensino, relação professor-aluno, estratégias pedagógicas e reprovação e retenção escolar. Buscou-se apoio de teóricos sobre esses conceitos que dizem respeito ao processo de ensino - aprendizagem. Com abordagem frequente na literatura, para Paro e Libâneo (2001, 2013), tais conceitos têm-se mostrado frequentes às inúmeras discussões e debates no meio acadêmico institucional na busca de ações para minimizar os problemas envolvidos.

As práticas educativas dão-se de maneira inter-relacionadas com as relações sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade. Esses desafios levam à necessidade de elaboração, planejamento e coerência dos processos pedagógicos para melhor eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Libâneo (2005), o pedagógico da ação educativa expressa-se de modo intencional e direcionado em que cada ação supõe propósitos e objetivos.

O corpo docente e o pedagógico no papel de participantes ativos do processo educativo devem valorizar a elaboração dos *processos pedagógicos*, visando a ações mais efetivas voltadas às dificuldades existentes no percurso do ensino e da aprendizagem. Tais dificuldades envolvem fatores que são mais bem compreendidos com a intervenção da ciência pedagógica, conforme expõe Libâneo:

A pedagogia é considerada como um campo de conhecimento; diz respeito ao estudo e a reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder por uma instância orientadora do trajeto educativo. Ela tem um caráter ao mesmo tempo explicativo, praxiológico e normativo de realidade educativa, pois investiga teoricamente o

fenômeno educativo, formula orientações para a prática a partir de própria ação prática e propõe princípios e normas relacionadas aos fins e meios da educação (Libâneo, 2013, p.67).

No Brasil, um aspecto muito impactante na aprendizagem discente é o cultural. Uma evidência disso é o comportamento adotado pelos alunos em sala de aula. Segundo Piazzzi (2014, p.32), “os alunos conversam ou dormem durante a aula, mostrando uma crônica falta de interesse; qualquer pretexto serve para faltar aula; estudar, só em último caso, e, se possível, bem em cima da hora” das avaliações. Percebe a necessidade de se redobrar esforços da escola e da família para reverter esse desinteresse. Precisam-se ensinar os alunos a se habituar a estudar diariamente, depois de assistir as aulas.

Piazzzi diferencia o aluno do estudante pelas características de cada um. Explica que o “aluno é quem assiste às aulas, e o estudante é quem estuda”. São coisas diferentes, pois os alunos vão para a escola para entender as disciplinas, mas é ao chegar a casa, é que eles vão ser estudantes e aprender realmente. Por que “o estudo é individual, solitário e ativo e só pode ser feito com lápis ou caneta, já que é preciso fazer uso da escrita. Estudar é escrever. Quanto mais se escreve, mais se aprende”. Isso por que, de acordo com o autor, tem que se estudar no mesmo dia o que se viu na sala de aula, senão toda a informação compreendida será esquecida após dormirmos.

### **1.1 - Reprovação e Retenção escolar**

Esses fenômenos podem atingir quaisquer alunos, sejam eles os ditos normais mencionados por Selau (2009) e no Estatuto do IFCE (2009) como discentes com necessidades educacionais. A Declaração de Salamanca descreve como "necessidades educacionais especiais" referindo-se a criança ou jovem, “cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem”. Ou seja, as dificuldades no percurso escolar resultam de vários fatores que afetam o mau rendimento escolar dos alunos, e por isso são reprovados. O termo reprovação pode ser visto como o oposto à aprovação. Esses dois termos são usados desde a antiguidade quando reis, imperadores e generais classificavam as pessoas em aptas ou inaptas para as tarefas que delas exigiam.

Com a evolução histórica, esses termos ganharam os sentidos de inclusão e ou exclusão e estão relacionados ao sucesso ou ao fracasso pessoal. Segundo Patto (1999, p. 78),

“essa crença permanece no âmbito escolar, inspirando as políticas e as teorias educacionais atuais”. Essa rotulação de aptidão e inaptidão, exclusão e inclusão que subjaz a esses termos como resultados de trabalho acadêmico são anacrônicos na sociedade atual pela diversidade de tipos humanos que a compõe.

Nesse contexto, a prática educativa tem que considerar os grandes e complexos conflitos sociais ao rotular os que dela participam. As suas dificuldades têm caráter de análise particular, assim como de abrangência social mais geral. Para autora abaixo:

A escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre os estudantes. (Dore 2013, p. 5)

Essa realidade faz surgir um desafio: trabalhar a comunicação corporal para não evidenciar pré-julgamentos equivocados, que em nada ajudam os alunos e a comunidade escolar como um todo. A prática educativa realizada na escola enfrenta constante confronto de interesses dos variados setores da sociedade. Esses interesses suscitam estratégias de encaminhamento amplo e específico que, na maioria das vezes, nem sempre se realizam. Na instituição de ensino os alunos são classificados em aptos a seguirem seu caminho, portanto com muito mais chances de crescimento profissional e desenvolvimento intelectual; ou inaptos e, por isso, excluídos de certas oportunidades, seja de superarem as dificuldades, seja de toda e qualquer outra forma de desenvolvimento.

Importa bem definir os conceitos de reprovação e retenção no âmbito deste trabalho para adoção de medidas para melhorar o desempenho discente. Para a escola, reprovação muitas vezes se deve à falta de interesse do aluno pelo estudo, bem como a sua indisciplina, resultando em ausência da base de conhecimentos necessária à compreensão dos conteúdos ensinados. Porém, pouco se atribui à dinâmica do trabalho didático-pedagógico desenvolvido pela escola, que tem seu papel social bem definido nas normas legais. No que consiste à compreensão do termo retenção escolar, entende-se, conforme Brophy (2006, citado em CNE, 2015, p. 8), que “corresponde à situação de um aluno se manter no mesmo nível de ensino durante um ano adicional, em vez de avançar para um nível superior junto com os pares da sua idade”.

O atraso na conclusão do período letivo junto com seus pares e incapacidade de acompanhá-los pode acentuar no aluno sentimentos de inferioridade, cristalizando em sua mente uma baixa autoestima, resultante desse processo de retenção escolar. Jimerson (2015, p. 8) afirma que “reter alunos não contribui para uma melhor aprendizagem, nem para alcançar os objetivos pedagógicos em anos subsequentes, mas aumenta a probabilidade de abandono e diminui a autoestima”. Infere-se que a estratégia de reprovar e reter pode não ser vantajosa ao contrário, trazem prejuízos ao aluno, à escola (em recursos humanos, financeiros e materiais) e à família. O desafio para se superar este problema requer maior empenho no trabalho estratégico do Setor Pedagógico, da Gestão e da comunidade escolar como um todo.

O trabalho pedagógico deve ser pensado como espécie do gênero trabalho. Conforme Paro (2001, p. 29), o trabalho “é característica do humano, pois só o homem dá valor às coisas, sendo capaz de estabelecer objetivos calcados em valores e buscar sua concretização”. Para o autor, entende-se por trabalho “uma atividade adequada a um fim” (Op.cit. p. 29), como o são os processos pedagógicos propriamente ditos, a dinâmica da sala de aula e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem. Os processos pedagógicos se desenvolvem e se materializam em atividades e ações de apoio ao aluno, não só como atribuição própria da equipe pedagógica, mas também dos docentes no contexto da sala de aula onde ocorre a dinâmica educativa.

Tal prática necessita de planejamento e sistematização para alcançar objetivos estabelecidos de acordo com as especificidades dos alunos. Não se fazendo isso, o trabalho didático do professor torna-se improdutivo, a aprendizagem não se efetiva e a educação carece de qualidade, desperdiçando-se, assim, tempo, recursos materiais e humanos e, o mais importante, o potencial de desenvolvimento e crescimento de todos os atores.

Conforme Relatório de Indicadores de Gestão da rede Federal no ano base de 2011, são reais as taxas de repetência e a consequente necessidade de intervenções urgentes. No âmbito do IFCE, ao ser reprovado em até duas disciplinas, o aluno recebe o status de “aprovado com dependências”, isto é, cursará as disciplinas em forma de dependência e será promovido para o semestre seguinte normalmente. Já a retenção ou repetência do período ocorre quando o aluno é reprovado a partir de três unidades curriculares, as disciplinas, conforme Regulamento de Organização Didática – ROD do Instituto Federal do Ceará – IFCE.

Diante disso, ele repetirá o semestre, no qual cursará apenas as disciplinas em que foi reprovado. A retenção escolar “consiste da não conclusão do curso no período previsto”, fator concorrente para o aumento da propensão em relação à evasão.

Essa situação pode causar impactos psicológicos negativos a se refletirem na autoestima. Com relação à retenção escolar, Jimerson (2006 como referido em Rebelo 2009, p. 45) ensina que “não podem ser atribuídos todos os males associados ao desenvolvimento dos indivíduos, já que ela própria é consequência de uma história de desenvolvimento desvantajoso, que se foi agravando por uma intervenção escolar e educativa ineficaz”. É preciso sensibilidade e coragem por parte dos gestores e atores educativos para reconhecer que as ações comumente utilizadas não são tão eficazes, o que justifica a busca por novas estratégias que tornem o processo de ensino e aprendizagem eficaz na redução dos índices de mau rendimento do discente.

Nesse sentido, é importante a iniciativa institucional como catalisadora e coordenadora de melhoria do desempenho escolar discente. Essa função é empreendida em harmonia entre a instituição de ensino, a família e os próprios alunos. Entende-se o trabalho da equipe pedagógica da escola como algo estratégico para diminuir a problemática, principalmente com o apoio da gestão e da comunidade escolar. Lück (2008) detalha funções institucionais nessa linha. Para ela:

A equipe técnica administrativa tem como função precípua coordenar e orientar todos os esforços no sentido de que a escola, como um todo, produza os melhores resultados possíveis no sentido de atendimento das necessidades dos educandos em promoção de que seu desenvolvimento. [...] devem revestir-se de sentido e natureza especiais os esforços de coordenação e assistência aos professores. Esse sentido e natureza devem estar voltados para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes no professor, a fim de que a sua atuação junto ao aluno torne-se gradativamente mais eficaz. (Lück 2008, p.16)

À equipe pedagógica, portanto, sugere-se maior engajamento devido a sua função primordial no sucesso dos educandos. Em se tratando do trabalho pedagógico, cabe refletir sobre o conceito de trabalho, que, conforme Paro (2001, p.29), “é característica do humano, pois só o homem dá valor à coisas, sendo capaz de estabelecer objetivos calcados em valores e buscar sua concretização”. Portanto, o trabalho é “uma atividade adequada a um fim”. Assim é a natureza dos processos pedagógicos a dinâmica da sala de aula e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.

Os Processos pedagógicos se desenvolvem e se materializam em atividades e ações de apoio ao aluno, e da própria ação do aluno como sujeito tendo em vistas a aprendizagem. Requer elaboração dos objetivos que se buscam do conhecimento e habilidades visando a eficácia educativa dos alunos. Tal elaboração e valor precisam ser realizados de maneira integrada, não só como atribuição própria da equipe pedagógica, mas principalmente dos docentes no contexto da sala de aula onde ocorre a dinâmica educativa com os educandos e dos alunos sujeitos desses processos.

Os atores educativos, a saber, alunos, docentes e pedagogos precisam considerar esses processos como consequência dos bons resultados a serem obtidos na aprendizagem. Tais processos dizem respeito aos aspectos qualitativos da aprendizagem que se devem valorizar. Habitualmente, prioriza-se o processo de ensino, que consiste na transmissão de conhecimentos. Mas em que momento se dá aprendizagem propriamente dita? É durante os processos pedagógicos que ocorre o processo de ensino. A indiferença para com os processos pedagógicos pode resultar em insucesso educacional, como se enuncia abaixo:

Na “Retenção do Fluxo Escolar”, tem ocorrido um aumento progressivo do valor do indicador ao longo dos anos, chegando a 43,62% em 2015. Esse é um quadro preocupante, que demanda ações relativas ao processo pedagógico e de assistência estudantil. Os planos estratégicos de permanência e êxito dos Institutos Federais, elaborados em 2015 e iniciados em 2016, poderão melhorar o quadro. (Relatório de Gestão da rede Federal 2016, p. 26).

Diante da problemática evidenciada pelas taxas de retenção ou repetência escolar, acredita-se na tomada de ações preventivas e corretivas para melhorar os processos pedagógicos. As ações tomadas de maneira local são consequência de diagnósticos das dificuldades mais recorrentes dos alunos. Para a tomada de decisão, Lück adverte que:

Uma necessidade de mudança deve ser sentida por aqueles que deverão ser envolvidos no processo. Na primeira fase essas pessoas devem adquirir uma concepção clara a respeito do que precisa ser mudado; do por que da mudança; da perspectiva de como será a mudança e quais suas consequências; do seu papel na promoção dessa mudança e, ainda, assumir diante dela uma atitude positiva (Lück 2008, p.48).

Para tal eficiência é preciso sensibilidade dos atores que atuam direta ou indiretamente no processo pedagógico por meio de mais empenho em seu trabalho, com vistas à eficácia nos resultados de acordo com os objetivos educacionais. Tais resultados serão refletidos na redução dos índices de reprovação e repetência escolar, ou seja, no insucesso de

rendimento de aprendizagem dos alunos. O alto número de retidos sugere o enfrentamento da situação, como se depreende a partir dos dados do quadro 1, a seguir:

**Quadro 1 - Comparativo de alunos retidos no ano de 2015 e em 2016.2**

LOCAL	INSTITUTO	MATRICULADOS	RETIDOS (números)	RETIDOS (%)	ANO
DISTRITO FEDERAL	INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA-IFB	13.194	4.356	33%	2015
CEARÁ	INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ-IFCE	33.387	12.762	38%	2015
FORTALEZA	CAMPUS FORTALEZA	7.768	2.471	31%	2016.2

Fontes: Relatório Anual de Gestão das Instituições Federais – 2016/IFCE em número – 2017.

O quadro 01 apresenta um panorama de números para efeito de comparação entre os Institutos em que a pesquisadora atuou (IFB) e atualmente encontra-se no IFCE Campus Fortaleza. Como se vê a repetência está em toda instituição e seus índices são altos como se observa, 38% no IFCE todos os campi do Estado do Ceará em 2015 e 33% no IFB em todos os seus *Campi*. Logo a necessidade de um olhar atento e urgente sobre a problemática com melhora na formação de professores e intervenções pedagógicas mais contínuas no atendimento dos alunos.

**Quadro 1.1 - Situação de matrícula dos estudantes – 2016.2**

Matrículas Inativas					
Com êxito			Sem Êxito		
Concluídos	Formados		Abandono	Cancelamento compulsório	Cancelamento voluntário
Total	667	235	1030	14	169

Fonte: Sítio do IFCE em Número, 2017.

De acordo com o quadro 1.1, as matrículas inativas compreendem as categorias de alunos “com êxito” e “sem êxito”. Os alunos com êxito foram divididos em “formados” e com



curso “concluído”. No âmbito desse estudo, os sem êxito (evadidos) referem-se aos alunos que abandonaram ou cancelaram matrícula.

O IFCE os egressos sem êxito em seis categorias, das quais apenas “abandono” e “cancelamento compulsório” e “cancelamento voluntário” foram considerados neste estudo. As outras três, “não concluído”, “transferido interno” e “transferido externo”, não foram incluídas para fins de análise pelo fato de não se constituírem necessariamente situação de evasão no sentido negativo para a instituição, haja vista não significar necessariamente interrupção de estudos, mas a opção por outras atividades estudantis

**Quadro 1.2 - Situação de alunos no *Campus* Fortaleza em 2016.2**

Total de matriculados	Total de ingressantes	Total de cursos	Alunos em curso	Alunos em curso retidos	Evadidos	Formados
7.768	1.660	46	2.823	2.471	1.542	932

Fonte: IFCE em números 2017.

Dos 46 cursos nas modalidades: presencial e a distância, a razão entre os retidos (2.471) e o total de alunos na Instituição (7.768) equivale a 31%. Esse alto índice pode ser interpretado como falha nos processos pedagógicos e administrativos, mas também como oportunidade de mudança de estratégias. As alterações conduzirão à satisfação pessoal do aluno e da família e melhores resultados institucionais, com otimização do investimento público.

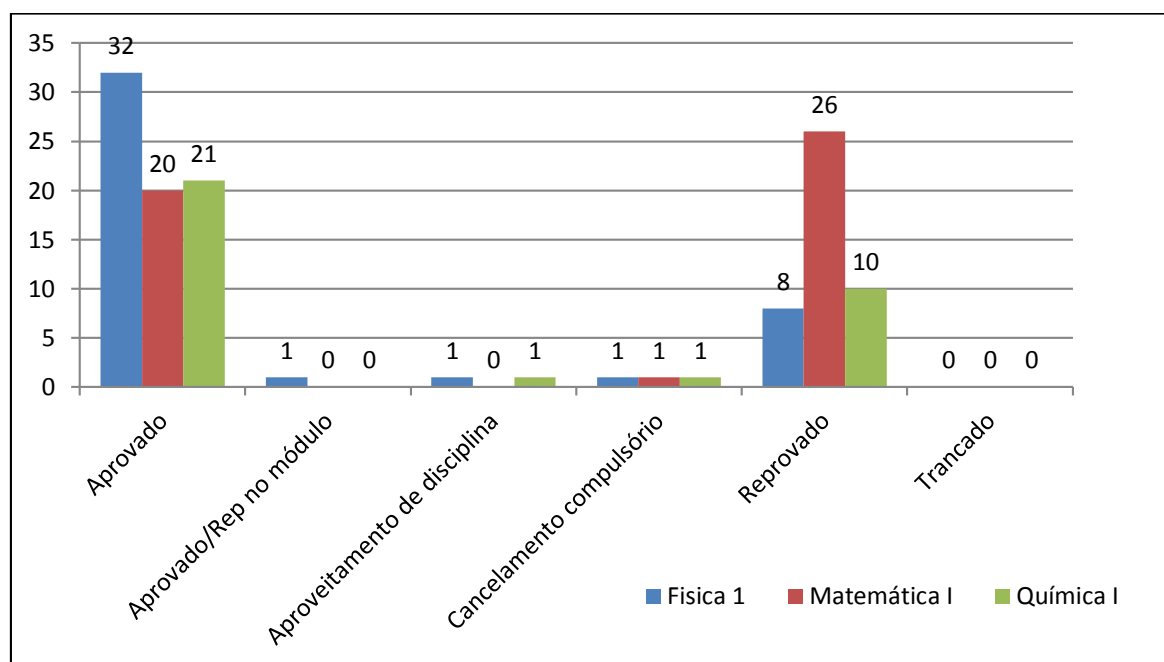
Comumente se fala que a gestão de uma escola faz a diferença. Uma escola que adota uma estratégia mais participativa possui maior probabilidade de alcançar os objetivos delineados. Isso se deve à responsabilização de sujeitos normalmente alheios ao processo, que se tornam participantes do planejamento e co-autores das decisões e resultado. Uma escola onde o poder é centralizado se arrisca a inviabilizar projetos importantes da gestão.

Nesse sentido, Neubauer e Davis (1994, p. 9) comentam: “(...) O Brasil tem sido, há décadas, um país campeão em desperdício de recursos materiais e humanos na área de educação. Pelo que se pode inferir do cenário educacional no Brasil, entende-se que essa situação problemática ocorre devido a deficiências na administração escolar” o que colabora para baixo desempenho escolar, como apresentado nos gráficos 1 e 2. Estes gráficos se

referem a três disciplinas com conteúdo introdutório, ou geral, do ensino fundamental, isto é, anterior ao nível do IFCE.

O fenômeno da reprovação e retenção é uma das consequências históricas do sistema público da educação brasileira, e aceito como parte da cultura escolar. Nesse diapasão, Piazzzi (2014, p. 14), ensina que “o problema da educação no Brasil refere-se ao modelo educacional existente que está equivocadamente estruturado”. O resultado desse modelo são os índices de insucesso escolar, retratados em exames avaliativos. A mudança desse cenário é função de políticas de Estado nacionais, mas também de iniciativas locais.

**Gráfico 1 – Projeto Ampliando Conhecimentos - Situação acadêmica de alunos do curso de Edificações no 1º semestre de 2017**

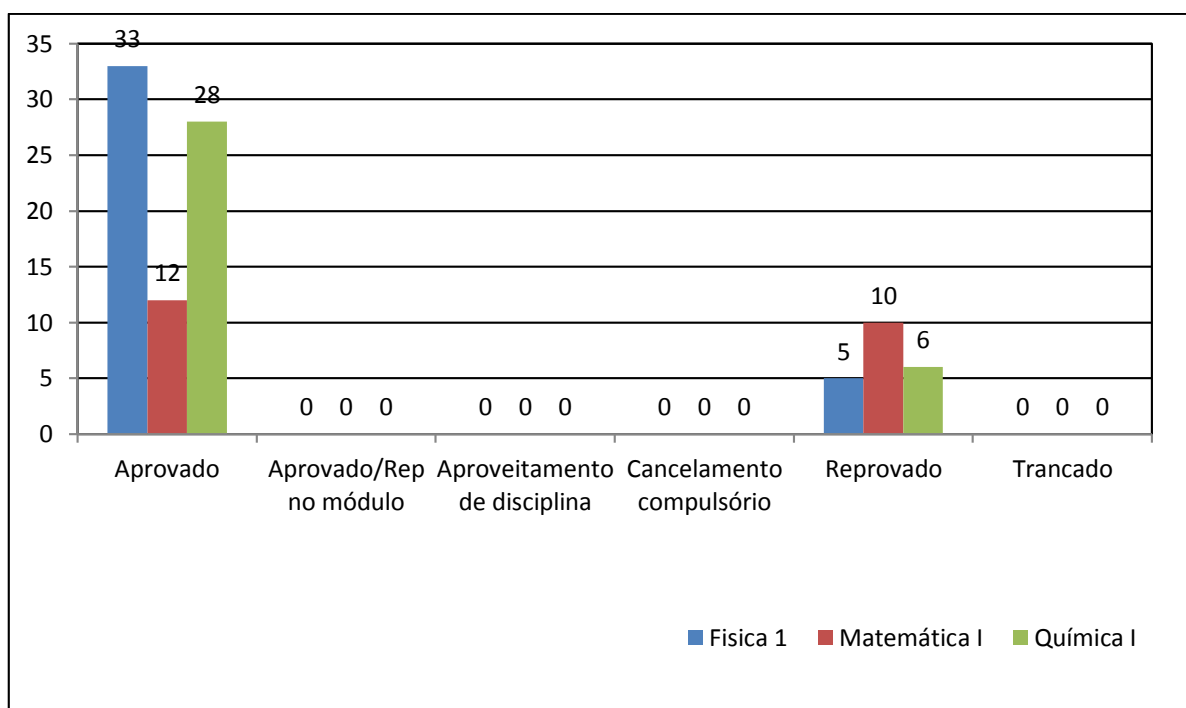


Fonte: Sistema Acadêmico do IFCE - Diretoria de Ensino, 2017.

O gráfico 1 permite comparação entre as três disciplinas em que os discentes mais sentem dificuldade, matemática, física e química. Refere-se a turmas do primeiro e segundo semestres de 2017 do curso de formação profissional técnica de nível médio em Edificações integrado ao ensino médio tradicional, pelo qual a pesquisadora é a responsável pedagógica. Trata-se de estudantes que participaram do Projeto Ampliando Conhecimentos, ocorrido no período mencionado. Este projeto está detalhado no capítulo 4. Na disciplina de “Física 1”,

para um total de 43 alunos matriculados no primeiro semestre de 2017, oito foram reprovado. A reprovação em “Matemática 1” atingiu 26 do total de 47 (56%). Em “Química 1”, houve 10 reprovações do total de 31 (32%). O elevado índice de reprovações revela a necessidade de ações nessas disciplinas.

**Gráfico 2 – Projeto Ampliando Conhecimentos - Situação acadêmica de alunos do curso de Edificações no 2º semestre de 2017**



Fonte: Sistema Acadêmico do IFCE - Diretoria de Ensino.

Semelhante ao gráfico 1, o gráfico 2 exibe comparação entre as três disciplinas em que mais há dificuldade por parte dos alunos, no âmbito do mesmo Projeto e estudantes do mesmo curso, com a diferença de ter-se realizado no segundo semestre de 2017. Houve 38 participantes na disciplina “Física 1”, dos quais 5 (13,2%) foram reprovados. Em “Matemática 1”, dos 22 participantes do Projeto, 10 (45,5%) foram reprovados. Em “Química 1”, 34 participaram e seis (17,6%) reprovados.

É preciso, portanto, melhorar o desempenho dos discentes. Piazzzi (2014) afirma que o “Sistema Educacional Brasileiro deve mudar suas regras, usando o exemplo das metodologias dos ‘cursinhos’ sérios” em relação a motivar os alunos e dinamizar as aulas. Ele ressalta o interesse pelos estudos em “cursinhos” evidenciado pelo fato de haver alunos

atentos à explicação do professor. Em seu livro *Ensinando Inteligência*, Piazzzi (2014, p.28) explica que se deve “parar de procurar, desvairadamente, novas maneiras de ensinar, e utilizar eficientes maneiras de aprender”. Percebe-se aqui que o autor está referindo-se ao aluno que deve se perceber (autoconhecimento) capaz de aprender com mais eficiência, e o professor que precisa pensar nisso como foco central de seu trabalho: levar o aluno a aprender. Essas atitudes dependem dos dois sujeitos do processo educativo.

O desempenho dos alunos não tem melhorado o que é retratado pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA (Gráfico 3), evidência prova de que há algo errado e de que a aprendizagem não está acontecendo efetivamente. Em 2015, entre os 76 países avaliados, o Brasil ocupava a 60ª posição no ranking em educação. Os pontos avaliados foram leitura, matemática e ciências no ensino médio. A aplicação destes testes é realizada pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, órgão do Ministério da Educação – MEC. Na leitura, avalia-se a compreensão e a reflexão dos alunos em textos escritos; na matemática, a intenção é “medir a capacidade de atender suas necessidades no mundo”. E nas ciências, o aluno “deve explicar fenômenos, avaliar e planejar experimentos e interpretar dados e evidências cientificamente”.

**Gráfico 3 – Comparativo de desempenho de estudantes pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - Pisa.**



Fonte: OCDE - Pisa 2015 – Infográfico elaborado em dezembro de 2016.

O gráfico 3 exibe resultados do exame do PISA no ano 2015. As provas destinam-se a estudantes na faixa etária de 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O gráfico 3, mostra o déficit de aprendizagem no Brasil. O resultado mostra que o país está abaixo da média dos alunos em países da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE nas três áreas avaliadas: Ciências, Leitura e Matemática, e matemática prevalece com maior índice de baixo rendimento escolar. Paro (2001, p.37) ressalta que “a natureza do trabalho docente em relação aos fins a que serve a educação, necessita avançar mais, atingindo um nível de consciência e de prática política que contemplem sua articulação com os interesses dos usuários de seus serviços”, por meio da formação continuada de professores resultando em melhoria para reverter esse cenário.

## **1.2 - Processo de aprendizagem escolar e motivação**

O processo de aprendizagem em instituição de ensino deve conduzir ao pleno desenvolvimento do educando. Conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBE, Nº 9394/1996 em seu art. 2º, o aluno deve ser preparado para o exercício da cidadania e qualificado para o trabalho. É assim avaliado para que, segundo Juliatto (2013), o aprendizado seja evidenciado. A razão de ir à escola é compreender o conhecimento que se dá, em parte, pela ministração de conteúdos pelo professor em sala de aula e a partir disso, o aluno precisa dedicar um tempo para estudar o que foi visto em sala de aula para que assimile o conhecimento de modo permanente. Na escola, obtêm-se além dos conhecimentos, também habilidades e competências para desenvolvermos a aptidão para o mercado de trabalho e para a vida social como um todo.

Para se aprender um elemento que ajuda o aluno é a vontade, é o sentir-se motivado. e isso pode ser encontrado dentro de nós, que conforme William (et al 2002 citados por Lourenço & Paiva 2010) aborda que a ‘motivação intrínseca’ depende do nível de interiorização que o sujeito faz das suas experiências”, ou seja, refere-se por exemplo, a uma atividade que ele considera prazerosa, aqui entra o papel do professor que por meio de um ensino significativo pode motivar os alunos por meio de um bom ensino, e a família pode

contribuir nisso, por estarem em contato direto os sujeitos. A motivação intrínseca, segundo Lourenço (2010) “é o fenômeno que melhor explicita o potencial positivo da natureza humana” diferente da ‘motivação extrínseca’ que para Ryan (1995 citados Lourenço & Paiva, 2010) “o indivíduo atua pela consequência resultante do seu desempenho.”

Nesse contexto evidencia-se a importância da aprendizagem significativa para o aumento no rendimento dos alunos que conforme Dias explica que a aprendizagem é:

Um processo através do qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo. Ou seja, esse processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceitos subsunçores ou simples subsunçores existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. (Dias, 2004, p.18)

Entende-se por subsunçor o conhecimento prévio que o indivíduo já traz consigo, facilitando a compreensão de novos saberes, ou seja, para que se possa apreender um novo conhecimento é necessário que se tenham outras informações que a ele possam se aliar, de modo a acontecer a “assimilação” que para Piaget (1996, p. 13) significa: “uma integração à estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração” que é o processo cognitivo pelo qual o indivíduo usa as estruturas (esquemas mentais, conhecimentos) que já possui. Ao assimilar as informações, o novo conhecimento e este ganhar significado para o indivíduo, o próximo passo do processo é o de “acomodação”, que é a modificação do que se sabia para uma nova forma de saber, agora um novo conhecimento. A etapa entre assimilação e acomodação do conhecimento é chamada de adaptação (Teoria da construção do conhecimento defendida por Piaget).

Entretanto, há aprendizados que são natos como, por exemplo, o aprender a andar, a falar e que dependem do processo de maturação física, cognitiva e psicossocial do aluno. Esses aprendizados (natos) são sempre desenvolvidos no seio da família, com a idade escolar esse processo se amplia e continua por toda a vida do indivíduo.

Aprender é próprio de cada um, em particular. A construção e incorporação do conhecimento não é feito pelo outro mas pelo próprio sujeito do conhecimento. Para tanto, o sujeito da aprendizagem utiliza mecanismos cognitivos, conhecimentos acumulados, experiências e convivência coletiva. Trazendo-se a discussão para a aprendizagem, no ambiente escolar deve-se pensar o ensino como um processo que se inter-relaciona e se complementa com o aprendizado na prática docente.

Alunos e professores são os sujeitos do processo de aprendizagem no âmbito escolar. O aluno, atuando como agente ativo e participativo de sua aprendizagem, e o professor, por sua vez, agindo na mediação entre o aluno e a busca do conhecimento. O papel profissional do professor com a sociedade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes. O trabalho docente é fundamentalmente social, já que contribui para a formação cultural e científica, levando à abertura democrática. Através dos meios (métodos, técnicas, e estratégias), o professor planeja, desenvolve suas aulas e avalia a aprendizagem, de modo a propiciar ao aluno o encontro com o objeto do conhecimento.

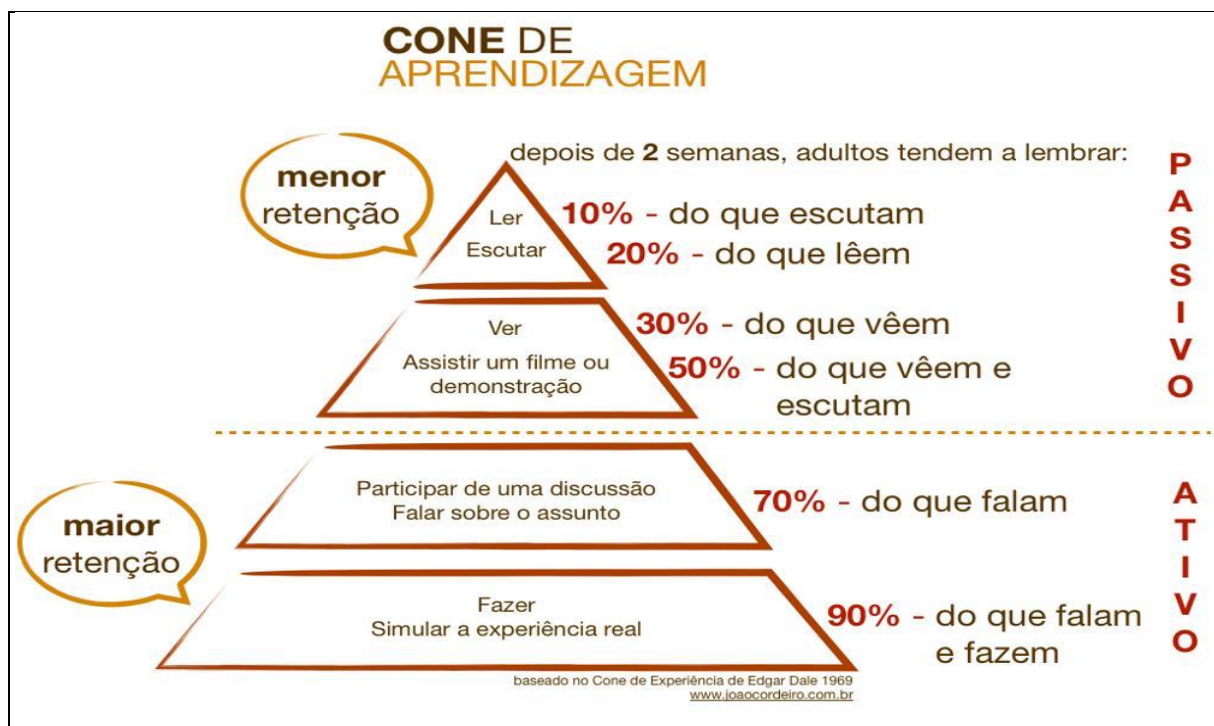
A aprendizagem escolar pode acontecer de várias formas com o auxílio de métodos, técnicas e estratégias de ensino, cabendo ao professor à escolha daquelas mais adequadas e eficazes para o alcance dos objetivos almejados de aprendizagem. De acordo com Delors (2012), a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro tipos de aprendizagem fundamental: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprende a ser e aprender a conviver. Esses pilares educacionais apontam para a necessidade de se aprender a aprender, isto é, a buscar a compreensão do conhecimento e sua interpretação diante da realidade; aprender a fazer é a capacidade e habilidade em usar, aplicar o conhecimento adquirido à prática, ou seja, contextualizá-lo de forma a dar-lhe significado; usá-lo com criatividade e inventividade.

O aprender a ser implica desenvolvimento de atitudes e comportamentos como ética, responsabilidade, solidariedade, autonomia, criticidade e formação própria de juízo de valores. Tudo isso em relação a si próprio, à sociedade e à profissão. O quarto pilar pode ser visto como o ápice dos três anteriores, visto que o homem competente, com valores éticos consolidados, responsável e solidário conviverá em harmonia e respeitosamente como o Outro em uma verdadeira relação de alteridade\*. Pode-se dizer enfim que a aprendizagem envolve dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social.

É Importante considerar e estar consciente de que o sucesso da aprendizagem discente está diretamente ligado à metodologia de ensino e de avaliação docente expressa no modo como o professor lida com o seu fazer pedagógico fazendo se compreender ao explicar o conhecimento em sala de aula em sua prática didática. Nesse sentido a importância de o professor usar recursos que envolvam todos os sentidos do aluno para resultar numa aprendizagem efetiva. Bem oportuna a frase de Confúcio (551 a.C.- 479 a.C.) ao abordar: “Eu

vejo e eu esquecerei, eu ouço e eu lembrarei, eu faço e eu entenderei”. Esta afirmação representa o que Edgar Dale expõe com a criação de seu diagrama de Aprendizagem, exposto no quadro 02, a seguir:

**Quadro 2 - Cone de Aprendizagem- Edgar Dale**



Fonte: Baseado no Diagrama de Edgar Dale- Internet, 2017.

Reforça-se a importância do uso dos sentidos podendo o professor otimizar a aprendizagem com o seu uso. Sobre isso Libâneo (2013, p. 60), aborda que “no ensino (...) a percepção sensorial tem o papel decisivo. Os conhecimentos devem ser adquiridos a partir da observação das coisas e dos fenômenos, utilizando e desenvolvendo sistematicamente, os órgãos dos sentidos”.

Com base nisso pode-se inferir que parte dos alunos não tem uma aula em que é propiciada o uso como representada na base do cone acima em que os ativos são ativos com uma retenção de aprendizagem de 90% como mostrada acima, uma que são alunos passivos que ouvem e veem o que os professores expõem em sala de aula. Assim, para melhorar o rendimento o professor precisa conhecer e ser sensível contribuindo de todas as formas para que seus alunos aprendam, com tarefas que possibilitem a atuação ativa dos discentes, e assim faça uso de todos os sentidos como recursos e estratégias pedagógicas.



### 1.3-Processo Pedagógico

Quando se pensou no tema e em processos pedagógicos, quis-se referir ao vocábulo “processos pedagógicos” como um processo, um desenvolver de ações educativas que repercute no sucesso escolar dos discentes. Desenvolvidos de modo intencional e sistematizado para a eficácia do processo ensino - aprendizagem. Para esclarecer melhor o conceito de processos pedagógicos, Paro afirma:

Não sendo o fim da educação, mas sua mediação, o *processo pedagógico* só pode considerar-se bem sucedido se logrou o alcance do objetivo. Por isso é que se pode dizer que ensino e aprendizado são duas faces de uma mesma moeda. Não pode existir uma se não existe a outra. Não há ensino se não se deu o aprendizado. (Paro, 2001, p.37).

É no processo pedagógico que se dá a aprendizagem pelo sujeito e este processo deve ser valorizado pela escola; é o ensino propriamente dito, a dinâmica de sala de aula é o percurso onde ocorre a adoção e a interação de conhecimentos sistematizados. Por isso que é importante a sua elaboração para otimizar o processo de ensino e aprendizagem. Paro (2001, p.35) menciona ainda que o ensino e aprendizado é um processo de trabalho. No qual “a educação acontece por meio da ação pedagógica sendo esta, uma atividade adequada a um fim, constitui trabalho especificamente humano, passível de avaliação”. Nesse sentido, a importância de se avaliar os processos pedagógicos, que são as ações pedagógicas desenvolvidas pelo professor em sua atuação docente, pelo setor pedagógico, com o apoio da gestão educacional, ou seja, com o empenho de todos nessa “atividade adequada a um fim”, que é o processo pedagógico, aperfeiçoando as ações existentes e o implemento de novas a fim de atender as necessidades dos educandos.

Para o sucesso da aprendizagem há de se considerar a importância do trabalho docente, tal relevância é evidenciada na citação de Libâneo (2013) quando afirma “o trabalho docente ocupa-se da instrução, da educação e do ensino como elementos do processos pedagógico escolar, efetivando a mediação de objetivos, conteúdos e métodos em função da aprendizagem dos alunos” por isso o professor precisa está em processo formativo continuamente visando desempenhar a contento sua atuação pedagógica junto aos alunos.

Tal atuação deve estar ligada a se conhecer a realidade escolar dos alunos e a se realizar as intervenções em respostas às suas dificuldades. Para isso a atuação de uma gestão

escolar compromissada com os objetivos educacionais onde um trabalho planejado, intencionado e contínuo caracterize o processo pedagógico.

Nesse contexto, cabe aqui saber o conceito de educação, pois se comenta tanto em aprender e aprender o quê? Assim, para Juliatto a educação vem do latim “educere” que significa:

extrair, conduzir para fora. A educação, então pode ser entendida como a ação de extrair da pessoa as melhores potencialidades nela existente. Refere-se à progressiva autonomia do indivíduo em direção ao crescimento pessoal e ao autoconhecimento. Alguns veem nela a maneira de formar a pessoa para a prática da profissão e do convívio social (Juliatto, 2013, p. 18).

Portanto, a escola pode desenvolver um sujeito culto e apto para lidar e se desenvolver na sociedade. Para tal desenvolvimento requer compromisso da escola, da família e do sujeito durante o processo pedagógico em que se dá a educação.

#### **1.4-Avaliação da aprendizagem**

Comumente os sistemas de ensino usam uma sistemática de avaliação que consiste na seleção de alguns instrumentos, conforme foram elaborados em seus regulamentos escolares para avaliar o grau de aprendizagem do aluno em seu percurso de desenvolvimento educativo baseado numa lei maior que é a LDB Nº 9394/96.

A referida lei, em seu artigo 24, no que tange à política e ao planejamento educacional do Brasil, refere que, para se verificar o rendimento escolar, precisa ter uma prática pedagógica coerente adotando uma “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais”.

Para Conceição (2016) quando se aborda sobre a prevalência dos aspectos qualitativos referente ao processo de avaliação da aprendizagem entende-se que abrange algo mais amplo do desenvolvimento do ser humano: aspecto cognitivo, relacional, emocional dentre outros não unicamente o cognitivo, não só a maturação cognitiva com ênfase classificatória ou de medição que é o aspecto quantitativo, tão valorizado na prática docente de muitas escolas indo de encontro ao que a LDB propõe.

Conforme Paro (2001, p. 33) antes de abordar sobre a reprovação e os motivos que a influência, o autor enfatiza que a avaliação não se deve ocorrer apenas no meio escolar e sim deve ser uma condição da realidade do próprio viver humano. O processo de avaliação da aprendizagem está diretamente ligado à concepção que a escola/professores tem de educação. Para melhor entender a importância da avaliação e suas implicações na prática didático-pedagógica. Libâneo refere que:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (Libâneo, 2013, p.216).

É importante, pois, compreender que a avaliação faz parte do processo educativo e que ela é um dos aspectos fundamentais para o acompanhamento da aprendizagem do educando. Isso porque avaliar implica perceber em que medida os objetivos da aprendizagem foram atingidos. Objetivos que devem estar comprometidos com a formação ampla do aluno. Luckesi (1997, p.174) corrobora essa afirmação quando diz que “a avaliação, aqui, apresenta-se como meio constante de fornecer suporte ao educando no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesmo como sujeito existencial e como cidadão”.

Porém, a avaliação da aprendizagem também apresenta outro aspecto: o burocrático. Ao professor é colocada a exigência de verificação e mensuração do desempenho do aluno em termos de conhecimento ministrado em sala de aula, isso feito por meio de provas e testes. Esses instrumentos se não bem elaborados favorecem a formação de indivíduos acríticos e descontextualizados com a realidade atual. Portanto, é preciso estar atento ao desenvolvimento desse processo e buscar constantemente a sua construção e reconstrução.

Para que a avaliação seja de fato um instrumento que propicia a aprendizagem precisa cumprir sua função de diagnóstico para detectar as competências, dificuldades, fragilidades e as possibilidades apresentadas e ou demandadas pelo aluno. A avaliação deve valorizar como se deu o processo de ensino/aprendizagem e não somente o produto, como se faz usualmente. Colaborando com essa assertiva diz Paro (2001, p 18) “a avaliação da

aprendizagem mais usual é na forma em que se classificam os alunos no fim do processo, usando a nota logo medindo algo que é imaterial”.

Sobre as maneiras de identificar os resultados do rendimento escolar sabe-se que a principal delas é a prática avaliativa. Por ser uma prática subjetiva e particular torna-se complexa uma definição objetiva. Conforme Saviani (2000) há três formas de avaliação do rendimento escolar: a avaliação diagnóstica tem como função constatar se os alunos possuem os conhecimentos básicos e imprescindíveis às novas aprendizagens; a avaliação formativa objetiva verificar se os alunos estão dominando gradativamente cada etapa proposta do conhecimento dado para reorientar o rumo, caso necessário, ou seja, avaliar se o aluno domina gradativamente e hierarquicamente cada etapa da aprendizagem, antes de avançar para outra etapa subsequente e a terceira maneira é a avaliação somativa, essa maneira já consiste em classificar os alunos ao final de uma unidade de ensino, semestre, curso. Sendo esta, a mais usual e única no modelo tradicional adotada pela escola.

Bloom (1993) completa Saviani ao dizer que a avaliação somativa objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e no e não somente testes, por ser uma tarefa complexa a avaliação não pode se resumir à realização de provas e à atribuição de notas, embora estas sejam necessárias como parâmetros de mensuração por proporcionar dados para uma apreciação qualitativa. A avaliação tem amplitude pedagógico-didática e, por isso, deve utilizar ações de diagnóstico e controle, as quais recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

A avaliação da aprendizagem, sem dúvida, é uma tarefa difícil e complexa e exige esforço, responsabilidade com o ensino e a aprendizagem, compromisso com a educação do aluno, acompanhamento do desenvolvimento discente e do próprio trabalho docente e constante mediação do avaliado. É o elemento que possibilita o repensar da prática didático-pedagógica e permite a tomada de decisão diante do que foi avaliado, analisado. É interessante lembrar que, na seleção dos instrumentos de avaliação é de fundamental importância pensar primeiro na promoção da aprendizagem do aluno e não na sua reprovação e ou retenção (exclusão).

## 1.5-Relação Professor-aluno

Sabe-se que uma boa relação professor-aluno é determinante para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Uma vez que precisa de interação mútua entre professor e alunos e entre os alunos, onde o respeito é primordial para facilitar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem em sala de aula. A autora abaixo refere que:

No processo de ensino-aprendizagem, o aluno é o sujeito e o construtor do processo. Toda aprendizagem precisa ser embasada em um bom relacionamento entre os elementos que participam do processo, ou seja, aluno, professor, colegas de turma, diálogo, colaboração, participação, trabalhos e jogos (brincadeiras) em conjunto ou em grupos, respeito mútuo [...] (Kullok 2002, p.11).

Embora o conflito exista entre esses sujeitos, pois é inerente a natureza humana, precisa-se aprender a lidar com ele para prevenir sua recorrência já que é desconfortável e atrapalha a convivência e a aprendizagem em sala de aula. Conforme Berg (2012, p.18), “O conflito nos tempos atuais é inevitável e sempre evidente. Entretanto, compreendê-lo, e saber lidar com ele, é fundamental para o seu sucesso pessoal e profissional”.

Nesse sentido, é necessário saber respeitar o outro para se bem conviver e resolver as diferenças de modo natural por meio do diálogo entre ambas as partes para que o processo de ensino-aprendizagem não sofra prejuízo decorrente desse tipo de problema solucionável requerendo, para isso, precisa haver abertura e maturidade dos sujeitos.

Quando ocorrem os conflitos na escola realizam-se mediações pedagógicas referentes à relação professor- aluno em sala de aula. Geralmente descobre-se nas conversas informais com os alunos ou quando estes procuram o setor pedagógico para informar o problema e a partir disso se dá os encaminhamentos que comumente é o diálogo com o docente sobre sua prática pedagógica. Inicialmente, a reação de alguns professores é de desgosto pois, acham inconveniente a atitude do aluno em ir no Setor pedagógico registrar a situação, antes, considera “fofoca” dos alunos ao virem à coordenação pedagógica falar do que está acontecendo em sala de aula.

No momento em que se registra o ocorrido para, a partir daí, proceder às intervenções, alguns alunos temem em se identificar e pedem sigilo de seus nomes, pois alegam que alguns docentes ficam “marcando” o aluno, demonstrando imaturidade em crescer com essas “avaliações” dos alunos sobre sua atuação docente. Assim, o processo

educativo fica fragilizado quando não se tem abertura nem humildade em se reconhecer fragilidades próprias dos seres humanos. Reconhece-se, nesse contexto, a importância da mediação pedagógica em estimular o diálogo entre professor e aluno pois contribui para melhor esclarecimento das diferenças.

### **1.6 - Metodologia de ensino**

Em consideração as muitas maneiras de aprender dos alunos cabe ao professor conhecer as especificidades da turma para adotar em sua prática metodologias de ensino diferenciadas, de acordo com os objetivos de sua aula. Não cabe adotar apenas uma só, caindo no modelo tradicional que se resume em: o professor dirige e lidera o aluno e este faz as anotações e acompanha as aulas. Graham explica que:

A aprendizagem ocorre em muitos níveis e de diversas formas. Resultados exitosos só podem ser alcançados mediante a adoção de diferentes metodologias, garantindo, assim, que todos os estudantes encontrem a forma de aprendizagem que mais lhes convenha. (Graham 2010, p. 39)

Associada a adoção de novas metodologias, à importância da relação entre professor e aluno é fundamental para o processo da aprendizagem, pois ambos: o aluno e professor assumem a responsabilidade pela aprendizagem quando há interação mútua onde “o professor se torna um guia do processo educativo” (Op.cit.)

Logo, entende-se que a metodologia de ensino são os meios para se facilitar o aprendizado, por parte daquele que se propõe a construir o conhecimento, isto é, aquele que quer aprender algo sobre factos, fenômenos, linguagem, enfim, sobre uma ciência. Tendo o professor um papel ímpar em ajudar o aluno a entender o conteúdo, facilitado pela forma como o apresenta, sendo essa ação docente determinante para o rendimento da aprendizagem pelos alunos, principalmente, no contexto social e cultural em que se vive. Libâneo reforça essa postura docente na dinâmica da sala de aula em que o professor deve ser o mediador da aprendizagem, para que o aluno seja capaz de aprender, a partir do papel do professor que:

Incute no aluno a importância e a necessidade de adquirir conhecimentos, mostra a sua aplicação, provoca a curiosidade, ensina de um modo que os alunos experimentem satisfação por terem compreendido a matéria e terem dado conta de resolver as tarefas. (Libâneo 2013, p.118)

A mediação do professor é vital, pois, ao acompanhar os alunos em seus processos suscitam neles segurança e o seu interesse é despertado favorecendo seu desenvolvimento em investigar, descobrir dia a dia o conhecimento e os desafios; pela capacidade do professor em dar significado ao conhecimento/conteúdo trabalhado e, dentre várias outras possibilidades didáticas, pela contextualização. Ao falar em contextualização o autor abaixo, assevera que:

O trabalho docente deve ser contextualizado histórica e socialmente, isto é, articular ensino e realidade. O que significa isso? Significa perguntar a cada momento, como é produzida a realidade humana no seu conjunto, ou seja, que significado têm determinados conteúdos, métodos e outros eventos pedagógicos, no conjunto das relações sociais vigentes. (Libâneo, 1985, p. 137)

Fazer a mediação entre o conhecimento e a vontade de aprender do aluno é o papel principal do fazer docente. Nessa perspectiva, acredita-se que o professor:

[...] aproxima, cria pontes, coloca andaimes, estabelecem analogias, semelhanças ou diferenças entre cultura “espontânea e informal do aluno”, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada, de outro favorecendo o processo interior de ressignificação e retificação conceitual. (Garrido 2002, p. 46)

Assim, cabe ao professor estar sempre atento ao seu trabalho em constante investigação e reflexão para poder fazer uma análise mais aprofundada a fim de entender o que precisa ser modificado ou reelaborado. E isso é um procedimento intrínseco à prática docente, visto ser a sala de aula espaço de troca de experiências, de vivências, de conhecimento e de inter-relações sociais, culturais e humanas. Interessante lembrar que, ela também é um dos locais de pesquisa tanto para o professor quanto para o aluno. Essa premissa é corroborada por Masseto quando refere que:

quando o aluno percebe que pode estudar nas aulas, discutir e encontrar pistas e encaminhamentos para questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, quando seu dia-a-dia de estudos é invadido e atravessado pela vida, quando ele pode sair da sala de aula com as mãos cheias de dados, com contribuições significativas para os problemas que são vividos “lá fora”, este espaço se torna espaço de vida, a sala de aula assume um interesse peculiar para ele e para seu grupo de referência. (Masseto 1997, p.35)

E esse interesse é a chave que abre as portas para a aprendizagem, pois como se sabe aprendizagem é um processo intrínseco, que acontece de dentro para fora, impulsionado pelos estímulos externos. Mediante o exposto, a escolha de uma metodologia de ensino é de responsabilidade do professor, considerando a natureza do conteúdo, os objetivos almejados

de aprendizagem, as condições materiais e de espaço físico disponível e as experiências e conhecimentos adquiridos pelo aluno. Porém, uma boa e adequada metodologia por si só não é garantia de aprendizagem convém também que o professor demonstre o quanto a matéria pode ser importante para o aluno. Deve ser feita de maneira diversificada com o uso de recursos didáticos, saindo do giz e do quadro negro, buscando novos recursos como os tecnológicos, sem, contudo, abusar de nenhum deles. Deve-se lembrar que a motivação e consequente participação do aluno é fator fundamental no processo de aprendizagem.

De acordo com Saviani (1999) deve-se buscar o equilíbrio quando se adota técnicas e recursos para maximizar as possibilidades de aprendizagem. Um parêntese: não se pode esquecer que o método considerado tradicional de ensino - expositivo, é de grande importância para o trabalho docente, porém tem que ser redescoberto e reelaborado, de modo, a superar o monólogo e chegar ao diálogo, recurso fundamental para o estabelecimento de questionamentos, discussões, construção e defesa de argumentos e para o exercício do pensamento crítico. Tendo em vista as transformações e exigências sociais, é necessário mudanças nas formas de ensinar e aprimoramento contínuo das práticas docentes (Vaillant e Marcelo, 2012).

O processo de ensino não se sustenta sem planejamento de seus objetivos e das atividades didático-pedagógicas no desenvolvimento do trabalho docente, ou seja, a definição de que métodos se utilizem para a consecução das atividades, de modo a fugir do imprevisto e ou do roteiro do livro adotado e passando a considerar o que é realmente necessário que os alunos aprendam, sem esquecer dos procedimentos de avaliação que devem estar em sintonia com os conteúdos trabalhados e discutidos em sala de aula ou fora dela.

### **1.7 - Estratégias pedagógicas**

A pedagogia tem como atividade a melhoria do processo de ensino-aprendizagem por meio do papel de elo entre o docente e o discente. Libâneo (1999, p.22) afirma que “ela se ocupa dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso tem um significado bem mais amplo”. Por isso, é interessante chamar a atenção para um ponto: o núcleo da questão pedagógica é o trabalho docente, na conciliação dialética entre a atividade



de aquisição de conhecimento por parte do aluno e o objeto do conhecimento estudado com a mediação do professor.

O fazer pedagógico não se dá ao acaso e não é obra de um setor pedagógico. Ele requer trabalho docente sistemático, intencional, disciplinado e, ao mesmo tempo, esforço para conquistar o interesse e a dedicação do aluno. Esse fazer pedagógico é quase que exclusivo do professor, pois é intrínseco à função docente. Porém, as práticas didático-pedagógicas devem ser planejadas em articulação: docentes e pedagogos. Na concepção de Veiga (2006) no processo de ensino é importante que o professor defina as estratégias e técnicas a serem utilizadas.

Uma estratégia de ensino é a forma como o professor escolhe o método de ensino, organiza o uso e aplicação dos conteúdos, seleciona os recursos a serem utilizados, tudo em função dos objetivos a serem alcançados no processo de ensino e de aprendizagem. Está imbricada às técnicas que são componentes de caráter instrumental uma vez que intermediam a relação entre professor e aluno. Estratégias, pois, são procedimentos que têm como função facilitar a aquisição, incorporação e consequente utilização do conhecimento para a realização de tarefas. Existem estratégias que ajudam no desenvolvimento cognitivo, outras direcionadas ao planejamento de ações, monitoramento e regulação de pensamento e comportamento (as meta-cognitivas) e as estratégias que ajudam na organização de recursos que possibilitam a efetivação da aprendizagem.

Assim, é necessária a identificação de estratégias que levem o aluno à reflexão sobre o seu próprio processo de aprendizagem. O aluno precisa ter consciência de suas dificuldades de seu grau de compreensão e de seu potencial para aprender, de modo a escolher as estratégias que mais se adequem a seus problemas de aprendizagem e às variáveis psicológicas que interferem no seu aprendizado. Nesse sentido, surge a necessidade de auxiliar e orientar o aluno para que faça uso das estratégias, aprimorando-as às suas necessidades estudantis.

Desse modo, um trabalho pedagógico consistente realizado pela escola com professores e alunos, juntamente com o apoio da família na orientação e acompanhamento no processo de maturidade e responsabilidade pessoal do aluno são ações primordiais para o sucesso da aprendizagem discente, pois, ao realizar suas tarefas básicas, a escola e os professores estão cumprindo responsabilidades sociais e políticas. Com efeito, ao possibilitar

aos alunos o domínio dos conhecimentos culturais e científicos, a educação escolar socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para a atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista do direito de cidadania. (Libâneo, 2013, p. 32). Nesse processo de reflexão e de trabalho prático, cabe ao docente identificar quais os aspectos deficientes do seu fazer didático-pedagógico, assim como as dificuldades enfrentadas pelos alunos na aquisição do conhecimento. Para que o professor possa detectar essas dificuldades faz-se necessária observação sistemática inerente ao processo de avaliação.

## **CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA**

O presente trabalho de pesquisa enquadra-se numa pesquisa do tipo descritiva e de uma metodologia de natureza qualitativa. Para melhor compreensão sobre o conceito de pesquisa Gil (2007, p. 17) explica que “a pesquisa é definida como o (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Já para Minayo (1993, p.23) a pesquisa “é uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”. Ela passa por várias fases que parte “desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados”, esta é a parte considerada o clímax de todo o trabalho de investigação do pesquisador.

### **2.1 - O Método**

A discussão dos dados, de acordo com Volpato (2012) é o cerne do trabalho do pesquisador, do quanto ele domina a estrutura lógica interna do trabalho em estudo. Onde na discussão dos dados se argumenta o porquê das conclusões apresentadas ao leitor conforme as evidências apresentadas pelos resultados da pesquisa. A técnica de análise usada é a análise de conteúdo. Para Bardin (1977) essa técnica é caracterizada pelo “fato de a inferência basear-se na presença do índice (tema, palavra, personagem, outros) e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual”, exemplifica o autor”.

### **2.2 - Procedimentos Metodológicos**

Para a efetivação deste trabalho foram realizadas entrevistas aos principais atores da escola ligados ao problema em causa e uma revisão de literatura, de modo a aprofundar a discussão sobre o papel da pedagogia e de seus processos, como apoio à construção do conhecimento pelo aluno e como corolário à aprendizagem significativa visando a prevenção da reprovação escolar.

A referida revisão da literatura ancorou-se em trabalhos acadêmicos fundamentados e relevantes, como artigos e livros e outras fontes que abordam teorias e

concepções sobre o tema em discussão, tendo em vista a consolidação das bases teóricas e metodológicas que sustentam esta pesquisa.

### **2.3 - Do Instrumental para a coleta de dados.**

Por ser a pesquisa de caráter qualitativa, adotou-se como inquérito a entrevista semiestruturada para a coleta de dados, com cerca de vinte questões abertas (podendo ter sido para mais ou para menos pela liberdade que a entrevista possibilita de diálogo pelos entrevistados) com o fim de saber as dificuldades que estão por trás da problemática da reprovação e retenção discente. Para Gil (2008, p.11) a entrevista “é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula pergunta, com o objetivo de obtenção dos dados que lhe interessam a investigação”. Deste modo, os sujeitos da investigação foram oito alunos, três professores, um pedagogo e um psicólogo. Para preservar o anonimato dos entrevistados foram nominados aleatoriamente e por meio de letras do alfabeto latino ou por números.

A elaboração das questões teve como referência os objetivos, para que as informações coletadas permitissem o alcance dos mesmos. A entrevista consiste numa conversa intencional, entre duas pessoas, muito embora possa envolver mais pessoas. Bogdan e Biklen (1994, p. 112), complementam essa assertiva, afirmando que “a entrevista é dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra (...)”. De acordo com esses autores, a entrevista pode ser utilizada de duas formas:

(...) constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou pode ser utilizada em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas(...) Em todas estas situações, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo (Bogdan e Biklen, 1994, p. 134).

A pesquisa qualitativa trabalha, principalmente, com a descrição que tem como função desvelar e sistematizar os dados de forma clara e precisa. Aplicada no período de 1 a 10 de março de 2017, nos turnos manhã e tarde. Apresentou algumas dificuldades devido ao tempo disponível dos alunos, pois se encontravam no período de encerramento do semestre letivo. Mediante tal circunstância, alguns alunos desmarcaram a entrevista deixando-a para o dia seguinte e isso se repetia.

Manteve-se primeiramente contato telefônico com os alunos explicando sobre os procedimentos para a pesquisa. Entregando-se a cada um uma declaração de autorização aos pais ou responsáveis para que assinassem concordando na autorização da entrevista pelos filhos. Em posse da declaração assinada procedeu-se ao início das entrevistas conforme se encontrava os alunos na escola.

A entrevista semiestruturada foi dividida em seis blocos. Cada bloco correspondia a um aspecto da vida do aluno, exceto o Bloco A. Neste, o pesquisador explica aos entrevistados a motivação da pesquisa bem como informações gerais sobre o trabalho e seu objetivo; o grau de sigilo, como a não exposição do nome do entrevistado.

O Bloco B referia-se a questões que abordavam o autoconceito e estrutura do sujeito em seu aspecto individual; o bloco C referia-se a questões de cunho familiar para que se compreendesse, de modo geral, o contexto de vida do sujeito para entender um pouco seu percurso escolar; o Bloco D tratava de questões referentes ao histórico educacional do aluno. O bloco E abordava as sugestões dos entrevistados como proposta para melhorar os apoios pedagógicos existentes ou sugerir novos apoios.

## **2.4 - Sujeitos da Pesquisa**

Os dados foram coletados em pequena amostra e em época de avaliações escolares, caracterizando-se como qualitativo. Para Bogdan e Biklen (1982, como referido em Lüdke e André, 1986), a abordagem qualitativa se caracteriza por dados predominantemente descritivos e riqueza de descrições pessoais como transcrições de entrevistas. O período das entrevistas tornou a disponibilização dos entrevistados mais restrita, especialmente dos discentes. Por outro lado, o potencial de respostas perspicazes por parte dos alunos é maior. Os discentes seriam ouvidos no período provavelmente culminante e mais urgente de atendimento de suas necessidades estudantis.

Nessas condições, a pesquisa foi realizada com oito alunos do segundo semestre de 2016, cujas matrículas estão regulares e ativas conforme o Estatuto do IFCE em seu artigo 32, sendo quatro rapazes e quatro moças do curso técnico integrado em Edificações, da turma do primeiro semestre de 2016 (turma 2016.1) que experimentaram o processo de reprovações e ou retenção escolar no IFCE quando estavam no segundo semestre de 2016 e

com três professores dessa mesma turma, um pedagogo e um psicólogo escolar. Os índices de reprovações e retenções são mais recorrentes no primeiro semestre dos cursos técnicos integrados de ensino médio. Por isso deu-se mais atenção a esse período dos alunos juntamente pelo fator idade dos mesmos (na época das reprovações e/ou retenções estavam com 15, 16 anos) requerendo ainda mais cuidado pela própria fase da adolescência e o clima organizacional da escola de liberdade e autonomia que dá aos egressos no IFCE.

## **2.5 – Lócus da pesquisa**

A investigação foi realizada no IFCE *campus* Fortaleza com o objetivo de identificar as dificuldades que influenciam no processo de reprovação no percurso escolar dos alunos, A partir de constatações daí advindas, procedeu-se à proposição de estratégias pedagógicas tendentes a minimizá-las. A razão de a pesquisa ter sido desenvolvida no *campus* de Fortaleza se deve ao fato de ele ser o local de trabalho da pesquisadora, o que implicou maior facilidade para o levantamento dos dados.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma instituição de ensino técnico, tecnológico e de graduação (bacharelado e licenciatura) que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. Sua história tem início com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, pelo Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909, pelo então presidente Nilo Peçanha. Passaram-se os anos e com eles a escola evoluiu para adequar a sua missão e currículo escolar às necessidades do contexto econômico e social. Segundo a Portaria Ministerial nº. 331, de 6 de junho de 1968, denominou- a Escola Técnica Federal do Ceará, funcionando por trinta e um anos (1968 – 1993) sob essa denominação, até que, em 22 de março de 1994, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica-CEFETCE, tendo autonomia para formular currículos mais flexíveis, criar cursos e expandir os existentes.

O CEFET- CE foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará -IFCE, em 29 de dezembro de 2008 conforme Lei nº. 11.892. Como forma de expandir a rede federal de ensino técnico e tecnológico, o governo federal publicou o Decreto nº. 6.095/2007 criando os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia expõe as mudanças de nomes ao longo dos anos conforme quadro a seguir:

**Figura 1- Mudança dos nomes da Instituição ao longo dos anos**



Fonte: Sítio da Comunicação Social do IFCE.

Frente a esse contexto surgiu a ideia de se pesquisar sobre o tema aqui proposto, e a escolha recaiu sobre o curso de Edificações por ser um dos cursos que tem a pesquisadora como responsável pelo Acompanhamento Pedagógico. O curso de edificações faz parte do departamento da Construção Civil. O IFCE oferece semestralmente várias vagas. Sobre o nível de que refere a pesquisa, são seis cursos no nível de ensino de formação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio tradicional. Para se inscrever nesta modalidade de ensino, além de participar do processo seletivo por meio de prova e redação, se aprovado precisará no ato da matrícula, apresentar comprovante de conclusão do Ensino Fundamental. São eles: Informática, Edificações, Eletrotécnica, Mecânica industrial, Telecomunicações e Química.

### **CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nesta parte, em que são apresentados os dados coletados durante a fase de entrevista da pesquisa, importa sublinhar as limitações referentes ao baixo número de respondentes. Como anteriormente afirmado, esse facto se deveu à concomitância com o período de avaliação semestral. O total de sujeitos desta investigação foi de oito alunos, três professores, um pedagogo e um psicólogo. Visa-se a preservar o anonimato, identificando os respondentes aleatoriamente por meio de letras do sistema alfabético latino e por números naturais.

A discussão dos dados consistem em descrever os relatos dos respondentes desenvolvendo um diálogo entre as respostas dos entrevistados e o pensamento de alguns teóricos para que se dê a análise da pesquisadora com base nas evidências relatadas. O método de análise a se utilizar é a análise de conteúdo. Após isso, apresentam-se as propostas de estratégias de intervenção para a Instituição visando à diminuição das dificuldades discentes e assim atender aos objetivos propostos neste estudo.

Existem quatro eixos ou blocos de organização escolhidos para compor o formulário de entrevista, conforme página 83, a saber: categorias ou dimensões de análise referentes ao aluno sujeito dessa pesquisa. As categorias são: (1) Aspecto Individual; (2) Aspecto Familiar; (3) Histórico Educacional e (4) Sugestões dadas pelos entrevistados para melhorar o processo pedagógico na Instituição.

#### ***3.1 - Bloco B - Aspecto Individual do aluno – autoconceito***

A elaboração das perguntas deste bloco foi pensada com o escopo de compreender especificamente um conhecimento relacionado à autoestima. Essa escolha viabilizou a compreensão mínima da autoestima do aluno para compreender-se seu comportamento diante das dificuldades encontradas em seu percurso acadêmico no IFCE. Valeu-se desse entendimento também para análises em outros aspectos da vida, dada a inter-relação entre os fatores de influência. Assim, pode-se obter uma visão do sujeito como um todo, facilitando a análise dos dados.



### ***B.1 – Auto percepção discente sobre suas qualidades***

A importância de o aluno se conhecer se enquadra no pensamento de Sócrates, manifestado na frase “Conhece-te a ti mesmo”, que adverte sobre a árdua tarefa e busca filosófica do autoconhecimento. Conhecer se refere à experiência vivida, o que envolve os cenários em que o indivíduo se insere, de modo a ter experiências singulares. De acordo com Cassirer (1977, p. 22) o homem “é a criatura que está em contínua procura de si mesmo e que em todos os momentos de sua existência precisa escutar as condições da mesma”. Ao desenvolver o autoconhecimento, o homem poderá conquistar os seus objetivos, assumindo a responsabilidade pelas suas conquistas e fracassos, e traçar planos e metas para a sua caminhada em busca de seus sonhos.

O autoconhecimento é uma das verdades ensinadas pelos filósofos antigos e se desenvolve da consciência de si mesmo, por meio de uma reflexão realista das próprias capacidades, talentos, dificuldades e defeitos, que elevam o nível de sua autoestima e autoconfiança. A partir do autoconhecimento o indivíduo forma seu autoconceito, que integra a identidade pessoal e se constitui num conjunto de conceitos, representações, e juízos descritivos e valorativos a respeito do próprio sujeito. (Fierro, 1995, p. 296). Rogers (1961 como referido em Fierro 1995), em sua teoria da personalidade, atribui ao autoconceito papel essencial na formação da personalidade e sua integração e ajuste ao meio.

Esses dois conceitos têm relação direta com o rendimento escolar. Como explicita Campos (1987, p. 284), a verdadeira aprendizagem se dá na “soma de transformações operadas no aluno, com relação a forma de pensamento, linguagem técnica, maneira de agir, atitudes (...) face às situações e problemas da matéria ensinada”.

No âmbito deste trabalho, a partir do momento em que o discente se conhece, começa a se identificar como um ser que vive em comunidade numa relação onde possa se identificar com o outro, respeitando sua originalidade, singularidade e diferenças. Para tanto, é preciso estar aberto para conhecer-se, visto ser o processo de conhecimento uma construção que leva a transformação. A falta de autoconhecimento e de sua motivação, ao contrário, dificulta o desempenho escolar. O aluno que se conhece e consegue entender o seu processo de aprendizagem será capaz de desenvolver habilidades que o auxiliarão a aprender.

Dos oito alunos entrevistados, sete responderam sobre a percepção que têm de si no que tange às suas qualidades. Desse número, 03 alunos afirmaram considerarem-se

peessoas com alta autoestima e confiança; um se declarou racional e disse ver o lado positivo das coisas e acontecimentos; 01 pessoa refere “ser interessada, e que quando quer uma coisa, corre atrás”; 01 aluno assevera ser “uma pessoa amiga que gosta de ajudar, de escutar, conversar para tentar fazer a outra pessoa se sentir melhor”; “O respeito para com o outro” foi a resposta de mais 01 dos entrevistados. O quadro 3, a seguir, descreve a situação.

**Quadro 3- Auto percepção Positiva**

<b>Alunos com auto percepção positiva</b>	<b>Nº de alunos</b>
Alta autoestima e confiança	3
Racional	1
Persistente	1
Respeito para com o outro	1
É amiga e gosta de ajudar o outro	1
Total de alunos	07

Fonte: Pesquisa de campo 2017.

As respostas neste quesito foram dadas com muita convicção. Sabe-se ser mais fácil para as pessoas reconhecer e falar de suas virtudes e qualidades, uma vez que elas costumam ouvi-las dos outros, na maioria das vezes, de viva voz. Problemático e desconfortável é reconhecer seus defeitos e fraquezas, pois o outro não demonstra tanta franqueza como no caso anterior. Conforme o quadro 4, a seguir, 04 dos alunos têm um autoconceito negativo e três declararam boa autoestima e confiança.

## ***B.2 – Auto percepção discente sobre seus pontos fracos***

**Quadro 4 – Auto percepção negativa**

<b>Alunos com percepção negativa</b>	<b>Números de alunos</b>
Inseguro/ansioso, inseguro / fechado Inseguro e indeciso	4
Preguiça de estudar	2
Falta de perseverança	1
Fala alto	1
Total de alunos	08

Fonte: Pesquisa de campo 2017.

O quadro 4 apresenta o total de oito alunos respondentes que se dispuseram a participar da entrevista. Quando questionados sobre a percepção de seus pontos fracos e como reagem diante de algumas situações em seu percurso escolar, responderam da seguinte maneira:

- quatro alunos (50%) disseram considerar-se inseguros/ansiosos, inseguros/fechados, muito inseguros e indecisos;
- Dois alunos (25%) afirmaram ter preguiça de estudar e falta de interesse, postergando o que tem que fazer;
- Um aluno (12,5%) apresenta como fraqueza a falta de perseverança e dizem que quando as coisas estão difíceis desistem depois de um tempo;
- Um aluno (12,5%) tem o mau hábito de falar muito alto.

Com base nesses dados deduz-se que há mais alunos com autoconceito negativo do que positivo. Nos dizeres de Oliveira (1994, p. 17), o autoconhecimento e autoestima elevados estimulam bom desempenho acadêmico, ao passo que autoconhecimento e autoestima baixos levam a um sentimento de desvalorização e mau desempenho. O resultado das entrevistas sugere, no âmbito da amostra considerada, autoconceito negativo como fator de baixo rendimento escolar. Devido a esse resultado, a instituição deve buscar estratégias pedagógicas visando ao êxito educacional. Percebe-se a necessidade de melhora da autoimagem, uma vez que a maneira como se percebe reflete diretamente nas atitudes e reações dos alunos nas suas responsabilidades escolares, comprometendo o sucesso de seus processos educativos, conforme os trechos dos alunos “K” e “D”, respectivamente:

“Sou inseguro e fechado. Sempre tenho receio do que vou fazer, talvez, por medo de me prejudicar”. (ALUNO “K”); “Eu sou bem insegura e ansiosa e isso me atrapalha em sala de aula. Quando as coisas estão difíceis eu desisto depois de um tempo (ALUNO “D”)”.

Logo, encorajar os alunos a adquirir posturas mais encorajadoras diante da própria vida no que tange a dar maior importância aos estudos integra o leque de soluções. Moisés (1986 como referido em Oliveira, 1994) “investiga a eficácia entre duas estratégias distintas – “valorização pessoal” e “clarificação de valores” para elevar a autoestima (...)”. Embora haja alunos com autonomia, percebeu-se a necessidade de desenvolver capacidades e habilidades nos alunos no que tange à iniciativa, independência e persistência no enfrentamento de suas

dificuldades no percurso escolar. A adolescência é uma fase propícia para a adoção de valores, conforme menciona no art. 2º da LDB Nº 9394/1996 que a educação objetiva desenvolver no educando de modo pleno a aptidão para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Tal declaração deixa implícito aspectos de desenvolvimento.

Nesse sentido, percebe-se que a entrevistada “V” demonstrou dispensar pouca importância às suas responsabilidades escolares pelo que se depreende de seu relato: *“Eu tinha uma dependência no semestre passado, não sei que o aconteceu. As minhas notas não estavam lá [no sistema acadêmico] e eu também não fui atrás, também não estava muito preocupada...”* A aluna deveria ter verificado o que teria ocorrido com sua situação. Evidenciou-se de sua parte pouca iniciativa e falta de responsabilidade para lidar com situações comuns da vida escolar, que ficam mais complexas e exigem mais responsabilidade à medida que o curso avança.

O oposto ao que ocorreu com o aluno “V” foi o que ocorreu com a aluna “L”, que narra um evento com seu professor de física:

*“Quando eu me interessei eu vou atrás, tipo quando eu tinha um professor de física, eu era péssima na matéria dele, ia por consideração ao professor, porque eu admirava muito o compromisso dele com a matéria. Eu ia às aulas e graças a Deus fui aprovada”.* Este é um exemplo de motivação que o professor reflete nos alunos. Quando desempenha uma prática pedagógica satisfatória, ele consegue contagiar de modo positivo seus alunos.

Esse entendimento é corroborado por Lück (2005, p.15) ao afirmar que “a eficácia do processo educativo centra-se no professor: seus conhecimentos, suas habilidades e suas atitudes em relação ao aluno a quem deve motivar”. Assim, a influência do professor é primordial na motivação dos alunos para o rendimento de suas aprendizagens. Mesma concepção tem Oliveira (2007, p. 19), para quem as pesquisas têm se preocupado em investigar a formação do autoconceito no âmbito da sala de aula “nos limites estreitos da relação estabelecida entre o aluno e as atividades escolares (...) o único agente externo considerado é o professor, aquele que pode facilitar ou dificultar o prosseguimento adequado da vida escolar do aluno”.

Interpreta-se com esses resultados que os estudantes precisam fortalecer sua autoestima para que sejam resilientes na superação das dificuldades. Outra situação refere-se ao aluno “W”, por ter sido contemplado na lista de vagas remanescentes nisso houve perda

de conteúdo por ter perdido quase duas semanas de aula. Por esse motivo não conseguiu acompanhar os conteúdos e estudar ficando reprovado, conforme seu relato:

Porque eu ainda estava me acostumando com o IFCE sou aluno remanescente e eu nem vim pra semana de Integração. Cheguei dia 29 e as aulas iniciaram dia 13...Na primeira etapa minhas notas não estavam boas. Minha média da primeira avaliação foi 5,0. Eu tentei melhorar na segunda etapa mas não deu. (ALUNO "W")

Dessa declaração infere-se que se o aluno tivesse um maior interesse na reposição de aulas perdidas e dedicação nos estudos teria conseguido bom rendimento. Libâneo (2013, p. 11), ensina que os discentes “precisam convencer-se da importância do estudo sistemático e ganhar confiança em relação às suas próprias possibilidades intelectuais”. Acredita-se que os adolescentes ainda precisem do incentivo dos pais e da escola, principalmente nos primeiros semestres, haja vista o período de adaptação no IFCE e a evolução para uma postura autônoma. Nesse sentido, a segunda dimensão abordada na entrevista refere-se à família do ponto de vista dos alunos, como demonstrado a seguir.

### **3.2 - Bloco C - Dimensão Familiar dos alunos**

Os pais continuam sua influência sobre os filhos durante a adolescência. Pelo papel chave que desempenha, sua ausência ou omissão se constitui numa lacuna na formação escolar. Os alunos sujeitos deste estudo, da faixa etária entre 15 e 16 aos, ainda estão na fase de maturação intelectual e, para Rossini (2001, p.23), os pais representam suporte, orientação, segurança emocional. Pier (2014) lembram de atitudes disciplinadoras dos pais como contribuição para a vida escolar. Portanto, na fase da adolescência o sujeito, mormente, ainda necessita do apoio parental. Na mesma linha, Rossini (2001) afirma que adolescentes, para sua proteção, devem receber e cumprir regras claras e firmes.

Entre os aspectos em que tal apoio se faz necessário, o andamento da vida escolar chama atenção devido ao risco constante de descontinuidade. Zagury (2002, p. 195) adverte que o desinteresse pelos estudos é uma fase que deve ser compreendida como temporária, mas trabalhada pelos pais de modo a estimular os filhos ao empenho em vez de abandono. Para tanto, a autora sugere que os pais tomem atitudes independentemente das ações da instituição, como reconhecimento das dificuldades enfrentadas e procura de soluções como a contratação de professor-explicador.

### **C.1 - Relação familiar**

Entre os questionamentos da entrevista com os oito alunos, perguntou-se com quem moravam, entre família e agregados, e como aconteciam as relações com suas famílias. Cinco alunos (62,5%) mencionaram que moram com os pais e irmãos; um (12,5%) aluno mora apenas com a mãe; dois (25%) alunos moram com mãe, padrasto e irmãos. A maioria, portanto, está amparada pelas duas figuras fundamentais na formação do adolescente que são o cerne da família.

Sobre a relação entre pais e filhos, seis (75%) responderam que a relação entre eles e seus pais é boa ou excelente, com destaque para a mãe, conforme relatos: “Ela me incentiva muito”. “Minha mãe me dá liberdade e valoriza as amizades”. “Minha família está sempre me ajudando a estudar. Eles me apoiam em tudo, não me julgam”. “A minha mãe, eu considero minha melhor amiga. Confiam muito em mim”. A predominância da boa relação das famílias com os alunos (75% dos entrevistados) não é acompanhada pela interação família-escola, conforme se deduz do quadro 12. Sousa (2008, p. 06) atenta para a necessidade de “uma maior integração e comunicação entre a escola e a família para o preparo e o acompanhamento do que é passado para o aluno na sua vida escolar”. A família pode, portanto, ser um elo entre o discente e o IFCE.

Houve relatos que denotam relação familiar pouco satisfatória. Um aluno (12,5%) manifestou maior aproximação com professores que com os pais. O aluno “L” respondeu: *“Eu prefiro conversar com os professores. Falo minhas coisas. Foi o modo de criação. Minha mãe não é de conversar comigo, (...) Meu pai é mais caladão”*. “Eu pretendo estar mais presente quando eu tiver um filho”. Foi possível perceber sentimentos negativos como consequência das atitudes de ação e omissão dos pais: solidão, e outros sofrimentos emocionais. Tal sofrimento, segundo o discente, teve algumas consequências positivas, como amadurecimento, independência e preocupação com a família que consituirá. Outro entrevistado (12,5%) respondeu: *“Eu evito levar os meus estudos pra ela. Eu tento resolver os meus problemas. Eu já tenho 16 anos”*. Demonstrou, com isso, assumir sozinho sua vida escolar por considerar que seus pais já têm muito trabalho.

Entende-se que na família a socialização primária se desenvolve e nela o indivíduo recebe as primeiras e significativas bases culturais, afetiva e emocional, que vêm dos seus pais ou responsáveis para a sua formação humana. Conforme Berger e Luckmann (2008, p.175) “a

*socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude das quais se torna membro da sociedade".* A partir da primária, oriunda da família, forma-se a socialização secundária, em outros espaços sociais, como escola, igreja, clubes, em que há interação social.

Com base nas entrevistas é possível algumas conclusões sobre a relação dos discentes com seus pais. Apesar de 75% deles manterem bons relacionamentos com suas famílias, há certa ausência de empenho quanto ao acompanhamento efetivo na vida escolar dos filhos. Apesar de muitos pais já considerarem sua participação dispensável devido ao amadurecimento físico dos discentes, é recomendável que não se confunda a maturidade física com a mental na definição do compromisso parental. Os alunos necessitam e normalmente desejam acompanhamento ao longo de seu percurso de vida escolar, percepção consoante a LDB em seu Art. 2º: "A educação é dever da família e do Estado"; ou seja, a família tem o seu papel indispensável na educação dos filhos. Rossini (2001, p. 22) alerta que "nossas crianças e jovens precisam de bons modelos de alguém que assume o papel de mostrar o 'caminho', a direção", ou seja, devem ser os próprios pais a quem cabe esse papel. Para Piaget (1971 como referido em Rossini 2001), parece haver estreito paralelismo entre o desenvolvimento afetivo e intelectual.

### **3.3 - Bloco D - Dimensão Educacional do aluno**

As perguntas que compõem este bloco referem-se ao contexto escolar dos alunos, espaço onde ocorrem muitas dificuldades enfrentadas por eles que afetam seu desempenho escolar e influenciam para a reprovação, retenções e como corolário a evasão.

#### ***D.1 - Dificuldades enfrentadas no processo de reprovação***

A prevenção do fenômeno da reprovação por meio de acompanhamento pedagógico ao discente em suas dificuldades de modo consistente é a melhor medida a ser tomada para o bom desempenho escolar. O conhecimento dessas dificuldades viabiliza a criação de estratégias e ações de combate aos problemas referidos neste trabalho. Algo primordial no acompanhamento pedagógico é saber o momento ou período em que esta dificuldade ou variáveis relacionadas estão a ocorrer para se ter tempo de ajudar o aluno em oportunamente ao seu desenvolvimento educativo pois se houver demora já não há tempo

para remediações em sua dificuldade, haja vista se ter que respeitar os prazos das avaliações escolares. Então, a atenção pedagógica durante o processo em que se desenvolvem as atividades escolares torna-se efetiva se se respeita os tempos em que ocorrem as necessidades educativas discentes para oferecer as estratégias e ajudas necessárias, isso tanto por parte da escola, da família.

São muitas variáveis tanto internas quanto externas ao indivíduo, que interferem para o fenômeno da reprovação, como se percebe nas afirmações dos alunos entrevistados sobre as dificuldades que enfrentam. A primeira dificuldade no âmbito dos fatores externos ao aluno é de cunho institucional, referente à metodologia de ensino que se destaca como um dos fatores que mais carece de intervenção, conforme relatos a seguir:

Têm vários fatores que contribuem para a retenção, mas entre eles está a questão da matéria dada ou a metodologia do professor. (ENTREVISTADO “J”); Tenho muitas dificuldades em compreender as explicações do professor em sala de aula (ENTREVISTADO “L”); “Quando a gente perguntava, é por que na cabeça dele ele não estava lidando com um aluno do ensino médio ele ensinava para uma pessoa que já tinha certo conhecimento daquilo, entendeu? (ENTREVISTADO “L”)”.

Houve entre os entrevistados quem tenha criticado a metodologia do professor. Diante disso, a análise a que se chega é que o método foi um entrave para a aprendizagem. Libâneo (2013, p. 118) ensina que a metodologia deve operacionalizar a aprendizagem do aluno de forma mediada pelo professor, procurando atender a realidade desses alunos por meio de sua curiosidade, satisfação, interesse, favorecendo, assim, a descoberta do conhecimento que os alunos pretendem alcançar. A metodologia de ensino relatada se caracteriza mais pela vivência adquirida em sala que pela qualificação formal e continuada, (dos saberes pedagógicos) e pela resistência a se adaptar às necessidades do discente, a saber, dificuldade de assimilação e formação anterior deficiente, entre outros. A interação do docente com sua turma, de acordo com as necessidades individuais; a troca de experiências de sala de aula entre os professores; e o levantamento frequente das necessidades pedagógicas dos alunos são algumas soluções possíveis.

Houve aluno que citou como dificuldade a adaptação à nova escola. Como por exemplo, para acompanhar as explicações do professore e a adaptação ao ritmo do IFCE, conforme os seguintes relatos:



Entrevistado “L”: “Só que a gente entra numa instituição diferente, o método é diferente, tudo é diferente e principalmente numa Instituição Federal em que cada professor a metodologia vai mudando, entende porque eu ainda estava me acostumando com o IFCE”. O aluno “W” disse: “Porque eu ainda estava me acostumando com o IF. Sou aluno remanescente e eu nem vim pra Semana de Integração. Cheguei dia 29 e as aulas iniciaram dia 13. Na primeira etapa não estavam boas. Minha média da N1 tava com 5. Eu até tentei melhorar na segunda mas não deu”.

Embora a capacidade de se adaptar às transições integre a vida estudantil, a interação acadêmica do estudante pode ter o contributo de práticas pedagógicas adaptadas às suas necessidades desde o primeiro semestre na nova instituição. A declaração do entrevistado anterior representa um *feedback* que pode contribuir na busca de soluções para melhorias na prática docente. Esta consiste em perceber as respostas dos alunos em relação à dinâmica em sala de aula, isto é, o monitoramento da assimilação do conteúdo programático.

A segunda dificuldade referida pelos alunos refere-se à falta de administração da liberdade e do tempo ao chegar à nova escola. O IFCE, por ser uma instituição de estrutura complexa, exige de seus alunos autonomia no exercício de sua vida estudantil. Segundo a conceituação da LDB esse Instituto possui dois níveis de ensino (básico médio e superior) e duas modalidades de ensino (educação a distância - EAD e educação profissional e tecnológica). O espaço escolar oferece um clima organizacional de certa liberdade e autonomia para os alunos. Nesse sentido, por serem adolescentes, alguns administram mal sua rotina escolar, perdendo o foco nos estudos.

Essa realidade foi referida como vetor de reprovação e retenção. Foi o que afirmaram os entrevistados “D” e “K”, dizendo:

(...) é porque foi muita pressão. Desde o fundamental eu estudei em escola militar. E cheguei aqui no IFCE e me deparei com ambiente diferente com muita liberdade (ALUNO “D”); Acho que o motivo da minha retenção é por que eu me descuidei um pouco, me desviei um pouco. Eu estava acostumado com aquela doutrina da escola pública militar anterior, do Bombeiro, sempre com alguém no meu pé (ALUNO “K”).

Por sua vez, a aluna “L” confirma as falas anteriores ao afirmar:

Quando você entra num Instituto como este, você ver uma liberdade muito grande. Eu venho de uma escola católica então não tinha essa liberdade e a gente relaxa (...)Eu recebi muita liberdade quando eu não estava preparada para isso. Por isso eu fui ficando relaxada com os estudos. Eu não sei lidar com isso (ALUNA “L”).

Entende-se que esses adolescentes precisam de ajuda no que diz respeito à disciplina, pois como declara o professor 3, “O aluno vem da escola fundamental para o ensino médio com características diferentes devido à maturidade em formação, (...) e assim, vai ter que assimilar a realidade na instituição e isso traz prejuízo”. Nesse sentido, uma solução para a necessidade de o jovem adotar hábitos disciplinares e obter a respectiva ajuda é retratada por Rossini (1995, 21) ao afirmar: “É preciso que alguém (pai, mãe, professor...) diga a eles “o que fazer”, “como fazer”. Portanto, o acompanhamento pedagógico seria no sentido de orientar os alunos na adoção de uma rotina e fazê-los cumprir. Tal tarefa dá trabalho mas é responsabilidade de pais e professores, uma vez que esse preparo é para a vida (Rossini, Op.cit.)

Uma terceira dificuldade que influencia de modo negativo conforme os dados abaixo, refere-se à maneira como se dá a relação professor-aluno, conforme as falas abaixo:

“Eu tinha chegado aqui no IFCE, não conhecia nada, aí era muito difícil porque tinha alguns professores que não tinham boa relação com o aluno (ALUNO J)”. “O meu professor não é uma pessoa muito legal. Só ia pra sala, dava a aula e eu achava entediante porque não conversava com a gente (ALUNO L)”. “Mas foi no segundo semestre que eu reprovei (sic), tive problemas com a professora de matemática. Eu reti (sic) pois reprovei em matemática, física e química e outras disciplinas que eu não achava importante (ALUNO V)”. “No segundo semestre eu tive uns probleminhas com o professor de matemática, desisti dele (ALUNO V). “Eu ia ter matemática IV mas tentei até trocar de professor e eu tenho dificuldade em matemática porque eu sou de humanas (ALUNO L)”. “(...) meu professor não dava aula, faltava muitas aulas então eu meio que pensei ele não dá aula então ele não vai cobrar nada, então eu vou relaxar aqui porque ele não vai cobrar muita coisa. Só que no final ele cobrou. Assim a correção dele era muito subjetiva (ALUNO Y)”.

Houve conflitos entre alunos e professores devido à postura de ambos e ao método de ensino inadequado. Essa relação, salvo, exceções, continua sendo assimétrica. Professores, muitas vezes, aprofundam o distanciamento acreditando que uma relação mais próxima sinaliza falta ou diminuição de autoridade. As declarações dos entrevistados levam a deduzir que a relação entre ambos principalmente com a iniciativa dos docentes devido a sua maturidade emocional terá maior eficácia na solução dos conflitos. Nesse sentido, a autoridade do docente não exclui os benefícios da boa comunicação com os discentes, que pode resultar em alunos confiantes, seguros e dedicados. Considera-se que o jovem tem necessidade de criar relações afetivas haja vista sua fase de desenvolvimento humano.

Para Kullok (2002) a conscientização do professor relativa a conflitos com alunos em formação o faz lidar com a situação com mais calma e menos como afronta pessoal, pois com o conhecimento do motivo das queixas o professor terá possibilidades para encontrar as soluções.

Ademais, com ênfase na aprendizagem, o professor e o aluno precisam manter uma relação baseada no diálogo. Refletir e discutir sobre os acertos e erros serve como práticas de construção e reconstrução do conhecimento. Nesse sentido, é papel do professor conceber a transformação, visto que existe uma intenção no ato de organizar situações para aprimorar os processos do pensamento e da capacidade de aprender do educando.

## ***D.2 - Opinião dos alunos diante do hábito e rotina de estudo***

Estudar exige organização, disciplina, força de vontade e motivação para aprender. Marques (2006, p. 3) chama a atenção para algo que ele afirma ser “força de vontade fraca”. Por exemplo, os alunos sabem que precisam estudar mas não o fazem. Para o autor as “pessoas de vontade fraca (akrasia), são indivíduos incapazes de controlar os seus desejos”. Ainda sobre a ausência do hábito e rotina de estudos, dentre as muitas variáveis existentes que têm relação direta na reprovação dos alunos, pode-se afirmar que essa ausência de rotina de estudo e a falta de interesse para dedicar um tempo diário aos estudos pelo aluno são fatores determinantes na dificuldade de apreensão do conhecimento refletindo no mau desempenho nas avaliações ao longo do processo ensino e aprendizagem.

Alguns alunos adiam seus compromissos estudantis em detrimento de outras atividades de entretenimento prevalecendo a cultura do estudo apenas na véspera das provas para obter apenas a nota para ser aprovado. Piazzzi (2014) critica o facto de os alunos terem o costume de estudar na véspera da prova, “estudam para alcançar uma média e receber um diploma e não para aprender efetivamente”. Por isso que ao concluir um curso tem se a sensação de nada saber pela ausência de empenho empreendido tanto pelo aluno, pela escola e pela família.

As falas dos entrevistados confirmam os argumentos expostos:

“Não tenho hábito de revisar nada. Estudo na véspera da prova não consigo sair da zona de conforto. Eu reviso mais as matérias de exatas, as que tenho mais dificuldades” ALUNO L).  
“Nunca tive o hábito de estudar. Sempre prestei atenção nas aulas. Tipo, assim, eu vou ter

prova daqui a dez dias e eu estudava antes da prova” (O ALUNO V). “Estudo de vez em quando, não todo dia mais em época de provas” (ALUNO W).

O comentário do aluno K é mais abrangente e coloca outras nuances em relação às estratégias de estudo:

“Foi difícil até eu descobrir um jeito de estudar. Aí eu percebi vou unir o útil ao agradável. Fico revezando: estudo em vídeo-aulas, anoto tudo no caderno e memorizo. Quando fico entediado fico no celular um pouco, depois volto a estudar, no Youtube posso voltar a pausar (ALUNO K)”. “Ah! É muito difícil estudar em casa, mas estudo às vezes. Só quando estou preocupado. Eu estudo mesmo é no IFCE, pois aí eu posso tirar dúvidas e as condições são melhores (ALUNO J)”. “Em casa não estudo, deixo pra estudar mais no IFCE, acho que aprendo mais e bem em cima da prova mesmo (ALUNO L)”.

Essas atitudes refletem a cultura brasileira onde ainda é insignificante o número de pessoas que têm o hábito de estudo. O professor “2” afirmou que segundo seu ponto de vista, “90% dos alunos só estudam em época de prova”. Outro agravante é que algumas famílias parecem não dar o apoio e incentivo necessário sobre hábito de estudo. Acredita-se ser o *habitus* advindo da cultura, que reflete nas disposições dos indivíduos para determinadas coisas e para outras não. Sobre esse conceito Setton (2002, p. 60) refere que “o processo de construção dos *habitus* (disposições) individuais passa a ser mediado pela coexistência de distintas instâncias produtoras de valores culturais e referências identitárias” sendo a família uma dessas instâncias.

Um segundo professor reafirma essa de ausência de estudos quando respondeu durante a entrevista:

Não consigo identificar se o aluno tem hábito de estudar em casa, embora o incentivo para que estude, eu não tenho certeza. Essa pergunta é muito importante! Sempre tenho estimulado eles a estudarem em casa, em grupo. Na época em que eu era aluno isso era muito positivo, e eu sinto que às vezes eles não têm essa prática” (PROFESSOR 1).

O estudo é uma prática essencial para o desenvolvimento do pensamento e expressão das ideias. Uma estratégia para melhorar essas habilidades é estimular o gosto pela leitura de livros, para que se desenvolva a capacidade de interpretação de textos e de elaboração de argumentos claros e precisos e, conseqüentemente, de melhor assimilação do conhecimento. Essa atitude é fundamental para a aprendizagem em qualquer momento da vida.

O resultado de hábitos e ensino deficientes se dá ao longo dos anos pela ausência, dentre outros motivos de atividades ativas dos alunos com reflexão. Conforme Libâneo (2013, p.113) “o estudo é a atividade cognitiva do aluno por meio de tarefas concretas e práticas, cuja finalidade é a assimilação consciente de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a direção do professor”. O fato de os jovens se entreterem facilmente com estímulos externos, principalmente por meio de celulares com uso da internet em redes sociais, tem refletido mal no desenvolvimento escolar, uma vez que, o tempo que deveria ser dedicado aos estudos é usado mal. Diante disso frisa-se a constante conscientização por meio do diálogo consistente pelo professor e pela família. Até inculcar nesses jovens a importância da disciplina e prioridades na vida.

Para trazermos o aluno para o foco das aulas é importante ressaltar que o professor deve ser um estudioso, que demonstre para o aluno o prazer pelo estudo e pela leitura. É imprescindível que ele também esteja em constante aprendizado, pois somente assim ele será capaz de refletir sobre a sua prática em sala de aula e consequente aprendizagem qualitativa dos alunos. Conforme Demo (2007, p. 36) “se quisermos melhorar a aprendizagem dos alunos, há que se promover a aprendizagem do professor”. De facto, a busca por novas informações e conhecimentos deve ser uma prática diária do professor, e somente será eficaz se se provoca mudanças no fazer didático-pedagógico.

A autora Lück valoriza o papel do professor na aprendizagem dos alunos sendo evidenciada na citação abaixo:

O professor é figura central na formação dos educandos. É ele quem forma no aluno o gosto ou desgosto pela escola; a motivação ou não pelos estudos; o entendimento da significância ou insignificância das áreas e objetos de estudo; a percepção de sua capacidade de aprender, de seu valor como pessoa. (Lück 2008, p. 28)

Atualmente, o professor tem muitas facilidades e assessoramento como consequência das mudanças advindas com o uso das tecnologias. Com isso, os desafios impostos aos professores e as oportunidades como a inserção de novas formas e meios, exige deles novos métodos de ensino, tendo em vista as transformações da sociedade e a necessidade de modificar as tradicionais formas de ensinar, de aprimorar constantemente as práticas e os saberes docentes. Consequentemente, os alunos são outros, estes não são mais passivos e reagem para ter seus direitos de aprendizagem garantidos.

Dessa forma, se faz premente o incentivo ao aluno, por parte do professor, do Setor pedagógico e da família maior acompanhamento para que os alunos adquiram uma autonomia e interesse na manutenção de uma cultura de estudo efetivo visando seu desenvolvimento autônomo como deve ser um sujeito social.

### ***D.3 – Apoios pedagógicos conhecidos e usufruídos pelos alunos no IFCE***

Sabe-se que o sucesso e o fracasso escolar estão diretamente relacionados com a vontade ou não de aprender, a importância da motivação (intrínseca e/ou extrínseca) é de muito valor para a aprendizagem discente. A escola tem como um de seus objetivos e função manter seus alunos em situação de constante aprendizagem. Atualmente o jovem é tentado a sair do foco devido a tantos estímulos como a internet, como citado anteriormente. Reafirma-se a importância da disciplina para se priorizar os estudos e se manter motivado.

Como parte desta investigação os alunos entrevistados colocaram seu olhar e experiências acerca dos Apoios Pedagógicos por eles conhecidos no IFCE, durante o semestre. Essas impressões estão transcritas em sua íntegra no quadro a seguir:

**Quadro 5 – Alguns Apoios Pedagógico existentes no IFCE**

<b>Apoios Pedagógicos</b>	<b>Relatos dos alunos</b>
<b>Apoio 1:</b> Acompanhamento Pedagógico	“Acho bom que naquela avaliação você tem uma avaliação mais específica, tanto de cada aluno como de cada matéria e de cada professor por isso tem muita importância. Onde se coloca os pontos positivos e negativos se se quer sugerir alguma coisa. Você avalia e vê onde pode melhorar. Apesar de muitas pessoas acharem ruim, se tem condição de como o aluno melhorar... (ALUNO “J”)
<b>Apoio 2:</b> Programa Monitoria	“A questão da monitoria é muito boa, e eu queria saber quando ela volta? É que eu preciso estudar. Porque você estuda com uma pessoa que sabe a matéria e ainda fica amigo da pessoa”. ( ALUNA “L”)
<b>Apoio 3:</b> Atendimento individual pedagógico	“Intervenção pedagógica diante de problema com o Professor (ALUNO “J”)
<b>Apoio 4:</b> Semana de Integração (Projeto Ampliando	“Na turma do P1 atual eu fui pra Semana deles. A semana de integração acho bem interessante bem útil mesmo. É um apoio para quem está chegando porque é uma Instituição para adolescentes e adultos, aí dá um medo a gente ver muitos adultos aqui dentro e não é um ambiente igual à escola pública normal que se vê alunos de

Conhecimento)	uma mesma faixa etária. Aqui tem um ar de faculdade. Na turma do P1 atual eu fui pra Semana deles (ALUNO J)”.
---------------	---

Fonte: Pesquisa direta (2017).

Conforme os relatos, há aceitação e reconhecimento dos apoios mencionados no quadro 5. Por meio desses poucos e simples depoimentos percebe-se a importância que tem o apoio pedagógico. As ações educativas de qualidade podem elevar autoestima do aluno ao favorecer o desenvolvimento do pensamento, do conhecimento, da socialização, do respeito, entendimento e da investigação, contribuindo para a superação das dificuldades estudantis.

Portanto, tais apoios como estratégias de auxílio para ser mais eficazes precisam passar por avaliação periódica para verificar se os objetivos educacionais estão sendo alcançados. Conclui-se essa análise com o relato do aluno “J” ao se referir ao Apoio 1: *“Acho bom que naquela avaliação você tem uma avaliação mais específica, tanto de cada aluno como de cada matéria e de cada professor por isso tem muita importância. Onde se coloca os pontos positivos e negativos ...se se quer sugerir alguma coisa. Você avalia e vê onde pode melhorar. Apesar de muitas pessoas acharem ruim, se tem condição de como o aluno melhorar”*.

### **3.4 - Bloco B – Perspectivas docentes em relação aos alunos**

Foram três professores entrevistados conforme apêndice II “Formulário de Entrevista”. Divide-se em duas Dimensões ou Eixos principais: Bloco B – Dimensão Educacional e Bloco C- Dimensão das sugestões destinada às proposições de melhorias do trabalho pedagógico.

#### **3.4.1 – Perspectiva docente sobre as dificuldades identificadas pelos alunos**

Nesta parte, intenta-se atender ao segundo objetivo específico deste estudo, que é conhecer a percepção docente sobre as dificuldades identificadas pelos alunos. É certo que são muitas as questões que dificultam a aprendizagem dos discentes. Os docentes entrevistados declararam que tais dificuldades têm relação direta com a metodologia de ensino e de avaliação da aprendizagem adotadas por eles mesmos. O terceiro fator detectado

é a base deficiente de conhecimento oriunda do ensino fundamental. E a quarta é a falta de aptidão do aluno em relação ao curso escolhido na Instituição.

Nesse sentido, existem habilidades que o professor precisa adquirir, como a sensibilidade para perceber as necessidades dos alunos e buscar estratégias para que aprendam, usando recursos didáticos sempre com tentativas de inovação para motivar e dinamizar suas aulas.

#### **3.4.1.1 - Metodologia de ensino do docente**

Os professores entrevistados demonstraram que parte do insucesso dos seus alunos decorre de questões referentes à metodologia de ensino, conforme as falas aqui expostas:

Eu acho que a metodologia da disciplina, especificamente de física, foi errada em alguns pontos. Não era à toa que eu aplicava a metodologia e percebia que não estava dando certo. E fui testando. Na quarta vez em que mudei o método eu percebi que estava dando certo. Então, assim, acho que é um problema metodológico, até porque esse modelo de você ficar só na sala de aula, dando aula expositiva de lousa e pincel, não atrai o aluno. No próximo semestre já vou usar metodologia totalmente diferente. (PROFESSOR “1”)

Relevante o uso da teoria e prática no trabalho docente. Todos sabem que se apreende com mais facilidade um conhecimento quando se pode ver, ouvir e manusear e fazer, conforme quadro 2. Assim, o uso do laboratório, no sentido restrito ou mais amplo de entendimento, é de fundamental importância para a consolidação do processo de aprendizagem.

Segundo Veiga (2006, p. 27), “de forma complementar, o método e a técnica de ensino estão vinculados ao *como* ensinar, e por mais que se afirme que os conteúdos são importantes para a configuração do bom ensino, estes não são suficientes para garanti-lo”. Nesse sentido não basta a experiência adquirida pela vivência docente e nem somente o conhecimento construído ao longo da trajetória profissional.

Pimenta (1997, p.51) ressalta a importância dos saberes pedagógicos para ajudar no trabalho docente, quando afirma: “podem colaborar com a prática, sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois esta lhe é anterior”. Logo, Leva-se em conta a atual realidade, em que as informações estão mais acessíveis e que o perfil do aluno se transformou.



Faz-se necessário que o professor reflita e passe a agir como mediador, de modo a criar situações que sejam significativas e favoreçam ao aluno a construção de seu próprio conhecimento. Interpreta-se com sobre esta dificuldade metodológica que um passo para a mudança é o reconhecimento de que se precisa auto avaliar-se diariamente para se dar soluções as dificuldades educativas, segundo as palavras do professor “1”: *“Reafirmo, eu considero um problema metodológico, que a gente tem realmente que se reconstruir, é um desafio constante. Na verdade, eu, todo semestre repenso minha disciplina”*.

#### **3.4.1.2 - Processo de avaliação**

A segunda dificuldade abordada pelo professor sobre o método de avaliação, inclusive os instrumentos utilizados, está contida nas respostas a seguir:

O tipo de instrumental é basicamente a prova. Embora passe outros instrumentos, a prova é o que predomina. O aluno tem muita dificuldade com aquele modelo de avaliação de fazer a questão, o professor passa a teoria, os exercícios em sala mas, às vezes, o aluno fica nesse vácuo, sem conseguir passar para o papel; (...) na prova eu não avalio simplesmente a resposta correta, avalio a evolução do aluno como um todo. Se ele começar a questão que envolve fração, se ele conseguiu colocar os vetores corretamente, se ele teve um desenvolvimento, então é isso”.

O docente demonstrou postura condizente com o proposto neste estudo. Ao valorizar o progresso do aluno e suas tentativas de acerto, tem como uma das consequências o trabalho conjunto com o docente. Libâneo (2013, p. 21) afirma que por meio da avaliação “os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, finalidades e reorientar o trabalho para as correções necessárias”. É possível, ainda, adicionar outros instrumentais avaliativos, como seminário sempre com o objetivo da melhoria da aprendizagem.

Paro (2001, p. 33), faz menção da avaliação, como o processo avaliativo que “exige mecanismos muito mais apurados e complexos para uma adequada avaliação do trabalho docente/discente. Tal mecanismo é necessário devido à subjetividade inerente do sujeito, e só este pode avaliar dar valor a algo”. Esta subjetividade requer do avaliador valor sobre os aspectos qualitativos como preconiza a LDB, que prevê a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A prática da avaliação percebida, diferentemente, tem priorizado o

aspecto quantitativo classificatório em detrimento do qualitativo. Essa realidade pode ser mudada a partir da percepção do problema pelos docentes.

#### **3.4.1.3 - Deficiência de formação escolar**

Os alunos em estudo têm dificuldades advindas da base escolar deficiente em sua história de vida escolar, fruto de problemas endêmicos na educação brasileira. Conforme avaliações realizadas por instituições nacionais e internacionais, constata-se um déficit no desenvolvimento da aprendizagem, situação em que muitos estudantes brasileiros não atingem um mínimo requerido para o grau de instrução em que se encontram. Esse problema acarreta graves contratempos para professores em sala de aula e prejuízos para o aprendizado do aluno. A falta dos pré-requisitos necessários ao entendimento do conteúdo causa, muitas vezes, desânimo no aluno, levando-o à reprovação e à retenção no ano ou semestre em que está matriculado, quando não, à evasão.

As dificuldades sentidas no percurso escolar pelos discentes referem-se à falta de bases em determinadas áreas do conhecimento decorrente de um Ensino Fundamental deficiente, como detectado na entrevista concedida por professores:

Ele tem dificuldade, às vezes, de interpretação da própria questão do texto. O problema é a base que ele tem lá do ensino fundamental, que é deficiente. O aluno vem da escola fundamental para o ensino médio com características diferentes devido à maturidade em formação (...) e assim, vai ter que assimilar a realidade na instituição, e isso traz prejuízo. (PROFESSOR “3”).

Complementa outro professor acerca desse fator:

Tive um aluno no ensino técnico que falou: - Professor eu não consigo aprender lendo (ele está no sexto semestre) eu só consigo aprender escutando. Eu leio e não entendo, e eu indaguei: - você já procurou profissionais? Ao que ele falou: “Sim, já, vários profissionais. E eles mandam eu ter mais atenção. (PROFESSOR “1”)

O terceiro professor entrevistado corrobora as afirmações:

Nós temos alunos que estão na graduação e têm dificuldade de resolver no ensino superior equações do primeiro e segundo graus, que são assuntos do fundamental e do ensino médio e isso também vale para o técnico, que tem algumas dificuldades de base. (PROFESSOR “2”)

Mediante essas situações, é possível entender o que o professor quer dizer com o fato de o aluno chegar ao nível médio com a falta de base do ensino fundamental; a dificuldade em apreender o conteúdo estudado pela falta de um processo educativo mais completo. Porém, a função do professor é estar sempre atento, e no seu planejamento buscar a adoção de novas metodologias e recursos tecnológicos, a fim de facilitar a compreensão dos novos conhecimentos, e em sua atitude de mediador entre o conhecimento e o aluno incentivá-lo a não se sentir inferior, e sim capaz de ultrapassar os seus limites. É recomendável que o professor estimule no aluno o interesse pelo estudo e planeje suas aulas, deixando-as dinâmicas.

#### **3.4.1.4 - Dúvida sobre o curso escolhido**

Esta é outra colocação feita por um dos professores inquiridos: “Muitos alunos não têm certeza de que aquele curso que está fazendo é o que ele realmente quer para si...” E isso dificulta o processo de ensino e de aprendizagem, pois quando começam a tratar os conteúdos da base técnica do curso, eles percebem que não têm a aptidão que o curso requer, e aí começa o problema de reprovações, retenção e de evasão da escola. É notório que vários outros fatores, não citados pelos professores entrevistados, interferem no rendimento escolar como, por exemplo, a complexidade própria de algumas disciplinas, a quantidade de exames que podem coincidir nas mesmas datas, a ampla extensão dos programas de disciplinas, além dos relacionados a fatores psicológicos, ao desinteresse ou às distrações nas aulas, por falta de motivação, e outros que podem estar associados à subjetividade do docente na hora de corrigir os testes.

A inquietação de se voltar o olhar sobre a importância da elaboração de processos pedagógicos voltados às necessidades discentes faz-se premente, devido ao crescente número de reprovados e retidos no sistema de ensino, requerendo, pois, estudos, pesquisas, trocas de experiências, questionamentos, no sentido de definir o caminho a ser percorrido visando melhores resultados.

### 3.5 - Perspectivas do pedagogo em relação ao aluno

O problema da pesquisa visa à identificação das dificuldades no percurso escolar dos alunos. A partir dessa identificação, o pedagogo soma sua contribuição ao objetivo específico de desvelar o olhar docente sobre as dificuldades no percurso escolar que influenciam a reprovação e retenção discentes. O formulário de entrevista encontra-se no apêndice III.

A especialidade da função do pedagogo reside no fato de atuar diretamente com os alunos e docentes e a partir de um olhar mais ampliado e crítico sobre o processo pedagógico. As questões indagadas conforme apêndice III sobre as disciplinas mais propensas à reprovação pelos alunos. O pedagogo mencionou: *“Matemática, física e química”*. Acrescente-se o porquê de tais reprovações:

Ausência de cultura de estudo individual ou coletiva dos alunos. De uma forma mais sistematizada (na sala de aula e extensiva em casa); b) falta de compromisso docente com o aluno quanto a carga horária insuficiente; c) metodologia e avaliação desconectados dos objetivos propostos para cada disciplina; d) relação professor- aluno mal estabelecida por desconhecimento dos elementos que interferem na comunicação pedagógica de forma positiva ou negativa; melhorar, porém, a relação social, pedagógica e afetiva é muito complexo. Os professores e alunos vão desenvolvendo-se no exercício da prática do diálogo e da conversa. O aluno fica com desânimo, desmotivação, e por isso desiste do percurso escolar. (PEDAGOGO “Y”).

Percebe-se que são muitas as variáveis relacionadas à problemática em estudo, as quais se inter-relacionam tornando as dificuldades mais complexas para os alunos. Em referência à atuação do professor como variável negativa na vida escolar dos alunos Cogan (1973, como referido em Lück 2008) afirma que “o desempenho do professor em termos de seus conhecimentos, atitudes e habilidades com relação ao processo ensino-aprendizagem são o cerne da melhoria da qualidade da educação”. Assim, conclui-se que o desempenho docente precisa ser evidenciado positivamente para que o ensino seja eficaz, resultando na aprendizagem satisfatória e diminuindo as reprovações no IFCE. Ressalte-se a necessidade de maior compromisso para com o trabalho educativo que desempenham.

O pedagogo ressaltou aspectos inerentes ao campo pedagógico e aos aspectos externos relativos ao âmbito social e cultural onde o discente está inserido. Isso denota que

há causas variadas para a reprovação escolar, uma vez que a aprendizagem é um processo que depende de fatores internos e externos ao ser que aprende.

As indagações a seguir objetivaram compreender o contexto escolar dos alunos no que tange a suas posturas, reações e iniciativas diante de dificuldade no percurso escolar. O pedagogo afirmou que:

Às vezes, um professor influi de forma mais incisiva, por exemplo, [com nomes de] bons profissionais, para que possam procurá-los, sensibilizar pais ou responsáveis a respeito dos serviços gratuitos no sentido de orientar os filhos, nos serviços oferecidos pelo IFCE (PEDAGOGO “Y”).

Compreende-se que o contexto escolar influi diretamente na vida escolar dos alunos. Os alunos novatos precisam de uma iniciação acerca do novo ambiente educacional, que os conscientize das consequências de suas escolhas. Devido à fase de amadurecimento em que se encontram, na faixa etária entre 14 e 15 anos, tornam-se susceptíveis a influências de seus pares menos focados nos estudos e praticantes de atividades irregulares dentro da própria instituição. Por outro lado, o ambiente do IFCE oportuniza o desenvolvimento da autonomia e independência, características necessárias nesse ambiente em que o grande número de estudantes impossibilita o atendimento personalizado por parte dos profissionais de pedagogia. Assim, na ausência do devido controle e orientação, o aluno tem maior oportunidade de exercitar ou aprender autonomia no ambiente escolar.

O ambiente escolar pode ser adequadamente preparado à recepção de novos alunos por meio do planejamento que contemple tal situação. O exemplo citado por Moysés (1995, p. 73), referente a uma professora, demonstra a importância da organização na vida escolar dos alunos para o cumprimento de tarefas em sala de aula: “(...) ao verificar que em algumas turmas o trabalho fluía de maneira natural, como se cada um soubesse o que fazer e como fazer”. Nesse sentido, “a simples iniciativa da professora que, com grande determinação estabelece regras e cria rotinas desde os primeiros dias de aula”, pode servir como orientação e disciplina no desenvolvimento das tarefas pelos alunos em sala de aula.

Conforme Sant’Ana (1997, p. 46) ao se referir sobre a importância de um plano como por exemplo o de ensino em sala de aula, “para alunos e professores é um roteiro de uso diário na sala de aula; é um guia de trabalho; é um manual de uso constante; enfim, é um roteiro que direciona uma linha de pensamento e ação”. O ato de sistematizar o saber dá

lugar a organização. Esta por outro lado, facilita o cumprimento das funções escolares no que tange ao alcance de objetivos bem como otimização do tempo no cumprimento das tarefas escolares pelos alunos e professor na sala de aula e fora dela.

Em sua vertente didática ou presume-se ser uma estratégia adequada para estudantes em fase de desenvolvimento de habilidades para o desempenho escolar como iniciativa, persistência e responsabilidade. A melhoria dessas competências nos alunos pode ser avaliada de maneira a detectar o grau de responsabilidade e de maturidade assimilados. O desenvolvimento dessas características no discente é parte integrante da missão escolar.

Para a compreensão dos conteúdos é importante que o aluno mantenha-se em silêncio durante os momentos de explicação em sala de aula pelo professor. Considerando isto, indagou-se ao pedagogo: Como se dava o comportamento dos alunos em sala de aula, bem como a percepção da autoestima discente? O pedagogo respondeu que:

Varia um pouco o clima da turma, em sala de aula. Quietude ou comunicação e muita conversa, geralmente, fazem parte do ambiente em sala de aula. Varia também [a autoestima] entretanto, alguns alunos demonstram mais sua desconfiança, sua paralisação diante das atividades propostas para o seu aprendizado e crescimento. (PEDAGOGO “Y”)

Com relação ao relato acima o controle que o professor exerce sobre a turma é de grande importância para a manutenção da ordem (evitando conversas e barulhos paralelos) tornando o ambiente propício à reflexão para o entendimento do conteúdo. A partir de planejamento, conduz suas aulas com objetivos e de maneira a integrar o discente nas atividades da disciplina de modo a cativar a atenção. Essa integração tem o potencial de tornar o conteúdo mais significativo para a futura vida profissional. Libâneo (2013, p.107) explica o caráter educativo que tem o processo de ensino: “ao mesmo tempo que realizam as tarefas da instrução de crianças e jovens, é um processo de educação. No desempenho da sua profissão, o professor deve ter em mente a formação de personalidade dos alunos, não somente no aspecto intelectual, como também nos aspectos moral, afetivo e físico”. Reafirma-se que o professor pode influir motivando o aluno a gostar de aprender porque sua sensibilidade é primordial para detectar apatia nos alunos. Conforme relato do pedagogo: “alguns alunos demonstram sua paralisação [passividade] diante das atividades propostas”.

Com o objetivo de identificar as dificuldades discentes relacionadas à reprovação, perguntou-se ao pedagogo: Qual seu olhar referente aos hábitos de estudos dos alunos? Sua

resposta foi: *“A cultura de estudar com afinco, geralmente, acontece mais na época de prova, por mais que se proponha diferente”*. Com base nessa declaração, acredita-se que os alunos não entendem a cultura de um estudo diário para fixar os assuntos compreendidos em cada dia de aula. Uma vez que estudar muitos conteúdos em pouco tempo não produz uma aprendizagem efetiva por que depois das provas esquece-se. Piazzzi explica que no nosso cérebro existe o córtex responsável pela memória de longo prazo e o sistema límbico responsável pela memória de curto prazo. Esta só consegue armazenar as informações que ouvimos em sala de aula por algumas horas após dormirmos apaga-se tudo, caso não se tenha estudado no mesmo dia para fixar as informações e ir para a memória de longo prazo (Piazzzi 2014, p.31). É assim que se dá a aprendizagem conforme o autor.

A análise a que se chega é que os alunos preocupam-se em estudar para passar nas provas para não ficar reprovado em determinada disciplina ou mesmo repetir o semestre ou ano como algo obrigatório. Precisa-se conscientizá-los de que usarão o conhecimento aprendido na sua vida prática em sua futura profissão já que o curso que fazem forma para o mercado de trabalho. Piazzzi (2014, p. 23) em seu livro *Aprendendo Inteligência*, alerta que o mercado de trabalho não valoriza tanto títulos, mas pessoas com “*inteligência, iniciativa e criatividade*”. Sem estudo diário não se adquire o aprendizado longo prazo que se deseja.

Com base nisso requer-se da Instituição e da família paciência e persistência para internalizar no aluno a prática do estudo diário. Porque há de se colher os frutos de um bom trabalho pedagógico. Retratado em Moysés (1995, p. 75) quando afirma “o mais importante surge a longo prazo: a instalação da autonomia e independência acadêmica nos alunos” sendo isso o nosso propósito.

O próximo tópico que fez parte do rol das perguntas da entrevista ao pedagogo para identificar as dificuldades discentes foram sobre como se davam avaliação e a metodologia de ensino adotada pelos docentes. O pedagogo relatou:

A proposta de avaliação do IFCE é coerente mas o regime semestral para viabilizá-la é muito corrido. Sobre a metodologia de ensino, graças a Deus que os alunos demonstram muita crítica, pois, de vez em quando, há troca de conversa sobre essa questão sobre o modo de ensinar de alguns professores. Referente às dificuldades dos alunos de compreensão dos conteúdos, sempre há, mesmo por que, querendo ou não, tudo o que dizemos ou fazemos passa pela “*linguagem*” – um conteúdo complexo que está na base de toda e qualquer forma de expressão estabelecida com o outro. (PEDAGOGO “Y”)

Constata-se do relato acima que o tempo para ministrar o ensino dos conteúdos é curto. Do total de cerca de cinco meses, conforme a distribuição do período letivo semestral no IFCE, um mês é reservado pelos docentes para aplicar a primeira avaliação, com base no ROD, que sugere o mínimo de duas avaliações em cada uma das etapas letivas (Rod Art. 97 § 2º). São questões didático-pedagógicas que precisam de análise e reformulação dos Programas de unidades didáticas – PUDS.

Em relação à metodologia de ensino, verifica-se a urgência de uma formação continuada para os professores, haja vista as recorrentes e abundantes queixas dos alunos de não compreensão do que lhes é explicado em sala de aula, como mostram os dados oriundos de todos os entrevistados: os docentes, os alunos, o pedagogo e o psicólogo. Portanto, o consenso dos entrevistados nesse aspecto evidencia que intervenções precisam ser feitas para diminuir o mau desempenho e, em última instância, as reprovações.

A necessidade de intervenção para o atendimento das necessidades discentes levou à formulação da próxima pergunta feita ao pedagogo: “Como ocorre o papel da família no processo escolar dos discentes?” Ao que o entrevistado respondeu: *“A família nem sempre colabora como se espera, mas o seu papel social é básico na construção do ser humano”*. Por básico, entende-se uma contribuição mínima dos pais para que seus filhos obtenham sucesso nas tarefas de estudo. Considere-se, por fim, os desafios do enfrentamento contínuo de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Incluem-se nesses atores os coordenadores de curso por seu papel de apoio à gestão de ensino com suas ações interventivas por meio de orientações e formações pedagógicas para correção dos maus hábitos culturais, conforme Nota técnica 002/2015/Proen/IFCE.

### **3.6 – Perspectivas do psicólogo em relação aos alunos**

O psicólogo, como o pedagogo, lida diretamente com os alunos tentando compreendê-los de modo integral em seus aspectos biopsicossocial por isso seu olhar sobre as variáveis de influência no percurso escolar discente é relevante.

#### **3.6.1 - Bloco B – Dimensão Educacional do aluno**

A dimensão educacional do aluno foi analisada conforme o quadro 6, a seguir, em que perguntas foram feitas ao profissional de psicologia da Instituição.

#### **Quadro 6 - Os motivos da procura dos alunos pelo Serviço de Psicologia do IFCE**



1. Quais os motivos da procura dos alunos pelo serviço de Psicologia do IFCE que tenham influenciado na reprovação escolar?
2. Quais sugestões deixas para a atuação educacional no IFCE que atividades sugere-se para a diminuição da repetência escolar?
3. Que apoios pedagógicos a Instituição oferece para ajudar os alunos e o que achas deles?

Fonte: Formulário de Entrevista elaborado pela pesquisadora, apêndice IV, 2017.

Quando indagado sobre quais os motivos da procura dos alunos pelo Serviço de Psicologia do IFCE que têm influências no percurso escolar referente à reprovação e retenção, obtiveram-se as seguintes respostas:

Conforme a questão 1 do quadro 6:

A metodologia de ensino do professor associada à sua relação com os alunos têm causado mal - estar nos alunos. A relação mal estabelecida entre o professor e o aluno afeta este em seu aspecto emocional e, conseqüentemente, o processo ensino e aprendizagem. Outro aspecto foi a falta de assistência ao aluno no que diz respeito à comunicação aos discentes entre os setores de atendimento aos estudantes. Eles reclamam que quando algum professor falta ou se atrasa à aula, ninguém avisa-lhes para dar uma satisfação. E os alunos ficam horas aguardando e muitas vezes o professor nem vem dar aula (PSICÓLOGO "X").

A metodologia de ensino continua sendo citada como fator que dificulta a trajetória escolar dos discentes. Segundo Libâneo (2013 p. 103), a maioria dos docentes "entende a prática do professor como apenas 'passar' a matéria do programa (...). O ensino permanece preso à sequência dos conteúdos por meio de exposição verbal, exercícios e prova, como algo externo e isolado que não mobiliza a atividade mental dos alunos". Há maneiras de ensinar o conteúdo com o uso de outros métodos dinâmicos que aliam a reflexão à ação na construção do saber.

Para atender às exigências sociais na formação de sujeitos proativos, requer-se mudanças nas formas de ensinar na adoção de métodos que exijam do aluno mais participação e desenvolvimento. Bastos (2006) explica as metodologias ativas como "processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema". A LDB estabelece em seu Art. 35 em seu inciso III, entre outros objetivos, para o ensino médio, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o

desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Ou seja, requer-se o uso de mecanismo que possibilitem mais ação por parte dos alunos no processo de aprender em sala de aula.

Com vistas às iniciativas educacionais existentes no IFCE no que tange aos Apoios Pedagógicos oferecidos pela Instituição, bem como sua eficácia, o psicólogo relatou:

Sobre os Apoios Pedagógicos é preciso intensificar e sistematizar os já oferecidos atualmente. Todos são importantes, uns mais, pois estão relacionados mais diretamente ao processo de ensino e aprendizagem discente. A efetividade do atendimento ao aluno por parte do professor tem grande valor para tirar dúvidas que durante a aula nem sempre dá tempo de sanar. Claro que os monitores desempenham papéis essenciais de apoio aos estudantes.

O que chama mais a atenção nessa fala é que a figura do professor é reconhecida como indispensável para o sucesso da aprendizagem dos alunos. Entende-se que se deve ao fato dele estar diretamente com os alunos e estar à par dos conteúdos em andamento é que torna-se importante nesse atendimento efetivo. Sant’Ana (1997 p.106) afirma “a atitude do mestre em relação ao conteúdo da matéria, sua relação com o aluno, a maneira como informa ao educando seu progresso é de importância vital para a aprendizagem.

Tendo em vista o olhar do psicólogo e sua contribuição para este estudo, indagou-se sobre que proposta daria para melhorar as ações pedagógicas no IFCE, ao que mencionou: *“que os setores pedagógico e de assistência estudantil trabalhem de modo mais integrado, pois assim aumentaria a eficácia dos resultados do trabalho junto aos discentes e fortaleceria mais a importância dos setores junto à comunidade acadêmica”*. Sobre isso o MEC (1979 como referido em Lück 2008, p.32) afirma que “é o corpo técnico-administrativo que estabelece o tônus de integração na escola e promove o estabelecimento da unidade da ação educativa, em torno de objetivos comuns embora o faça por meio específicos diferentes”. Por objetivos comuns entende-se o aluno “que deve ser visto como o fim precípua da educação; para ele existe a escola e, portanto, para a promoção do seu desenvolvimento devem convergir direta ou indiretamente todas as ações”.

Deduz-se a necessidade dessa integração tendo em conta que o pedagogo, psicólogo, assistente social e assistente de aluno compõem a equipe multidisciplinar que atende aos discentes no âmbito dos Institutos Federais. Era assim no Campus em que a pesquisadora

trabalhava no IFB, era uma equipe num mesmo espaço atuando de forma integrada. Já no IFCE é diferente o pedagogo fica num setor com outros pedagogos.

Com referência às sugestões do psicólogo no que se refere à melhoria das ações pedagógica junto aos discentes no IFCE, conforme quadro 6, obteve-se a seguinte resposta: *“as ações já existentes são muito boas, como o acompanhamento pedagógico que vocês realizam. Precisam aperfeiçoá-lo para que seja mais eficaz”*. Conclui-se pela necessidade de uma melhor elaboração dos processos em vigência, considerando sua continuidade e planejamento, tendo em vista as demandas educacionais dos alunos. Tal planejamento deve levar em conta o oferecimento do apoio necessário no momento em que o aluno demonstra necessidade de precisa de ajuda visando o êxito em seu processo educativo.

## **CAPÍTULO 4 - ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS EM VIGÊNCIA E PROPOSIÇÃO DE NOVAS**

O IFCE desenvolve estratégias que abrangem vários setores de assistência direta ao discente, como a CTP (Setor Pedagógico), a Coordenadoria de Assistência Social (Serviço Social) e a Coordenadoria de Educação Física (CAEF), visando a auxiliar o aluno em seu processo escolar para, assim, dirimir dificuldades educativas que desencadeiem a reprovação e retenção. Este capítulo apresenta sugestões de estratégias sugeridas pelos alunos e outras proposições que a serem discutidas e propostas. Nesse capítulo, intenta-se dar resposta ao terceiro objetivo específico desse estudo, que é o de propor estratégias pedagógicas no sentido de reforçar o combate ao problema da reprovação e retenção dos alunos.

### **4.1 Estratégias pedagógicas adotadas no *campus* de Fortaleza**

Informação e conhecimento são ferramentas cada vez mais exigidas pelo mercado de trabalho, especialmente no nível técnico, objeto deste estudo. Alguns conhecimentos específicos precisam ser minimamente dominados pelo futuro profissional, o que inclui, muitas vezes, conhecimento avançado. Essa realidade implica maior esforço para o aprendizado, o que naturalmente gera dificuldades diante do contexto institucional descrito ao longo deste trabalho. Esse cenário implica esforço por parte do aluno na identificação das disciplinas que mais lhe causam dificuldade para que desenvolva estratégias de superação.

#### **4.1.1 – Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP**

O IFCE-Fortaleza tem procurado adaptar sua estrutura com um setor pedagógico que apto a desenvolver estratégias pedagógicas que atendam às diversas necessidades dos alunos. Este Setor, a Coordenação Técnico-Pedagógica – CTP, é composto por dez pedagogos, cada um responsável por um número de departamentos de curso, para acompanhar o desempenho dos respectivos discentes, bem como assessorar os docentes, conforme previsto nas atribuições normativas. De acordo com a nota técnica da PROEN (2014), a CTP “é o setor responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação de ações pedagógicas desenvolvidas no *campus*, com vistas a formulação e reformulação contínua de intervenções pedagógicas que favoreçam o alcance de resultados satisfatórios

quanto ao processo de ensino-aprendizagem”. Enumeram-se a seguir algumas ações de apoio aos alunos coordenadas pelo setor pedagógico - CTP.

#### **4.1.1.1 - Projeto “Ampliando Conhecimentos”**

Este projeto surge para melhorar o desempenho da aprendizagem do aluno. É oriundo da necessidade de implementar apoio pedagógico voltado para os discentes recém-chegados ao IFCE, conforme citação:

Pensando nisso, o IFCE *campus* Fortaleza, por intermédio da Diretoria de Ensino e da Coordenação Técnico-Pedagógica - CTP sentiu a necessidade de amenizar a defasagem no aprendizado dos alunos, pois isso é um dos fatores que afetam o prosseguimento dos seus estudos, levando-os à evasão ou abandono por sentirem dificuldades de aprender de forma efetiva (Uchoa 2016, p. 10).

Os alunos ingressam no IFCE para cursar o ensino médio com dificuldades básicas no conhecimento das disciplinas, principalmente matemática, física e química. O projeto “Ampliando Conhecimentos” visa a ensinar os alunos na compreensão dos princípios introdutórios das disciplinas em que sentem deficiência. Esse projeto ocorre durante toda a primeira semana anterior ao início das aulas semestrais e, após seu término, inicia-se o Programa Monitoria, que auxilia os alunos durante todo o curso. Ambos os Apoios são coordenados pela CTP e pelos professores orientadores das disciplinas ensinadas.

#### **4.1.1.2 – Programa de Monitoria IFCE**

Este programa é institucionalizado em todos os *campi* dos Institutos Federais no país e se constitui num apoio pedagógico importante para o aprendizado de acordo com a necessidade do alunado. É dividido em Monitoria Remunerada e Monitoria Voluntária, com editais distintos e objetivos, entre outros, de realizar monitoria sob a orientação docente e contribuir para o envolvimento dos alunos e propiciar melhor formação acadêmica.

A cada semestre emite-se um edital com determinado número de vagas para monitores de várias disciplinas. Os alunos se inscrevem e concorrem às vagas. Há critérios a serem atendidos pelos candidatos, e os que forem classificados recebem uma bolsa-auxílio em dinheiro. Após a seleção reúne-se com os monitores explicando como será desenvolvido o trabalho. Faz-se uma escala de trabalho para atender os alunos em ambiente adequado. Há uma sala específica para o ensino dos alunos. A maior demanda é proveniente dos alunos do

ensino médio integrado dos recém-chegado ao IFCE, com atendimento nos turnos manhã e tarde.

Com o propósito de facilitar a compreensão do aluno em disciplinas que geralmente sentem mais dificuldades, matemática e física. Com isso a escola oferece condição à motivação para que os ingressantes sintam-se apoiados em seu percurso escolar, evitando as reprovações e ou retenções em tais áreas do conhecimento. Tal iniciativa referenda a importância da elaboração dos processos pedagógicos voltados às necessidades discentes.

Para tanto, é necessário conhecer a realidade contextual e de conhecimento dos alunos e acolhê-los, de tal maneira, que possam confiar em si mesmos de modo a superarem suas dificuldades e, conseqüentemente, desenvolverem-se intelectual e academicamente.

Dentre os seis cursos na categoria integrado o escolhido para essa pesquisa foi o Técnico Integrado em Edificações e as disciplinas mais propensas à reprovação são: matemática, física e química, conforme quadro abaixo:

**Quadro 7 – Comparativo de reprovação entre dois semestres - Curso Edificações**

Comparativo de reprovação entre dois semestres - Curso Edificações						
	De 35 matriculados em 2016.1			De 26 matriculados em 2017.1		
	Física	Matemática	Química	Física	Matemática	Química
Reprovados (Quant.)	11	10	11	4	6	Sem monitoria
Reprovados (%)	31%	28%	31%	15%	23%	

Fonte: Pesquisa Sistema Acadêmico IFCE, 2017.

Antes de 2016 já existia o Programa Monitoria sob a responsabilidade de cada Eixo Tecnológico – nomenclatura oficial de cada área que engloba cursos técnicos e superiores assemelhados. A partir desse ano, a CTP foi incumbida de atender o Programa nas áreas de Física, Matemática e Química no Curso Integrado de Nível Médio, isto é, com alunos novatos egressos do nível fundamental. Nesse grupo, cujo resultado é retratado no quadro 7, é possível observar diminuição no percentual de reprovação a partir da monitoria específica sob a coordenação da CTP. Como pode ser visto no quadro 7, em Física, houve decréscimo de 16 pontos percentuais; em matemática, de oito; e em química não foi possível mensurar por não ter havido preenchimento da vaga de monitoria no processo seletivo. Presume-se que houve estímulo do hábito de estudo devido à disponibilidade de ajuda na matéria. Este Programa pode contribuir para o hábito de estudo planejado.

#### **4.1.1.3 - Acompanhamento Pedagógico**

Este acompanhamento consiste numa espécie de assessoramento e orientação pedagógica tanto aos docentes quanto aos discentes e pais visando contribuir para a qualidade de ensino e enfrentar o fenômeno da reprovação escolar tão presente nas instituições de ensino.

A CTP é uma equipe de cerca de nove pedagogos distribuídos nos seis departamentos do IFCE. As ações pedagógicas são desenvolvidas por cada pedagogo de acordo com os cursos que acompanha. O semestre Letivo compõe-se por duas etapas, no final da primeira etapa do semestre o professor já tem ministrado conteúdos e avaliado a aprendizagem dos alunos possibilitando um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem.

Agenda-se um dia para realizar esse diagnóstico indo à sala de aula no fim da primeira etapa e faz-se uma roda de conversa com os alunos ou aplica-se questionário a fim de se coletar os dados. Após a coleta cada pedagogo de acordo com os cursos que acompanha, realiza a tabulação dos dados e elabora um relatório, socializa com os professores de quem se requer as melhorias e dar-se um feedback aos alunos sobre o andamento das intervenções em pareceria com os coordenadores de cursos.

Tal ação é destinada ao trabalho docente visando acompanhar o andamento do processo educativo. Por meio de um instrumento questionário ou roda de conversa com os alunos envolvendo temáticas relacionadas ao conteúdo dado, à metodologia de ensino usada, às avaliações adotadas, à relação professor- aluno e à assiduidade e à pontualidade docente. Conforme os resultados elabora-se um relatório onde se socializa com o coordenador do curso e com os professores visando dar respostas às dificuldades apontadas pelos alunos. As reclamações mais recorrentes são relacionadas à metodologia de ensino, relação professor- aluno. A CTP na pessoa do pedagogo solicita que o professor compareça ao Setor Pedagógico para dialogar sobre os problemas referentes à sua atuação em sala de aula. Esse tipo de intervenção aliada a outras ações tem mostrado eficácia.

Realizam-se outros tipos de ações: referente ao acompanhamento de faltas e déficit na aprendizagem discente. Por meio de atendimentos individuais com os alunos registrando as intervenções e comunica-se aos pais para reforçar o incentivo na vida escolar dos filhos haja vista a importância da parceria escola-família na vida escolar.

#### **4.1.2 - Coordenadoria de Assistência Estudantil**

A assistência estudantil é um setor que administra os auxílios financeiros destinados aos alunos que têm uma situação socioeconômica desfavorável sendo um Programa do Governo federal criado para contribuir para a permanência dos alunos na escola pública federal conforme o artigo 1º do Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES: “executado no âmbito do Ministério da Educação - MEC tendo como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação” Dentre outros objetivos do PNAES, está o de “reduzir as taxas de retenção e evasão” decorrente de falta de condições dos alunos em continuar os estudos.

Os auxílios oferecidos pelo PNAES são: assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. As ações são executadas pela própria instituição de ensino, que deve acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa.

A autora da presente dissertação já tem uma vivência de trabalho com os alunos, atuando no acompanhamento pedagógico. Assim conhecem-se situações que devido à retenção de alunos houve a perda da bolsa. Percebe-se que a perda do Auxílio Financeiro torna-se um fator que desencadeia a evasão escolar. O motivo da bolsa é o de auxiliar alunos carentes para com os estudos. A retenção ocorre quando o aluno repete o semestre com reprovação a partir de três disciplinas ou componentes curriculares, vindo a perder o auxílio. E como há alunos que não têm condições de arcar com os custos com transporte e alimentação devido à sua condição social baixa, evadem do curso.



#### 4.2 - Proposições de estratégias apresentadas pelos alunos

Quadro 8 - Os Apoios Pedagógicos referidos pelos Alunos

ALUNOS	UNIDADE DE REGISTRO
1	A monitoria, acho uma ideia muito boa; O atendimento individual pedagógico
2	Intervenção pedagógica diante de problema com o professor
3	Eu cheguei aqui igual a um índio na cidade, pois quando se chega em uma escola nova você fica sempre envergonhado, sem saber andar pela escola. A Semana de Integração, acho bem interessante bem útil mesmo. É um apoio para quem está chegando porque é uma Instituição para adolescentes e adultos, aí dá um medo a gente ver muitos adultos aqui dentro e não é um ambiente igual a escola pública normal que se vê alunos de uma mesma faixa etária. Aqui tem um ar de faculdade.
4	Na turma do P1 atual eu fui pra Semana deles. Eu gostei eu acho legal porque quando você é inserido num ambiente novo você não sabe como reagir. Quando você tem a pessoa que está ali preparando o terreno pra você entrar aí você já se sente bem melhor; A questão da monitoria é muito boa, e eu queria saber quando é que volta? É que eu preciso estudar. Por que você estuda com uma pessoa que sabe a matéria e ainda fica amigo da pessoa.
5	Acho bom que naquela avaliação você tem uma avaliação mais específica, tanto de cada aluno como de cada matéria e de cada professor por isso tem muita importância. Onde se coloca os pontos positivos e negativos (...) se se quer sugerir alguma coisa. Você avalia e vê onde pode melhorar. Apesar de muitas pessoas acharem ruim, se tem condição de como o aluno melhorar...

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Ouvir os interessados sobre uma questão específica se faz necessário para que as ações realizadas sejam eficientes e os resultados se mostrem eficazes. Infelizmente, nesta investigação poucas foram as sugestões apresentadas pelos alunos sujeitos da pesquisa. Eis as que se conseguiram:

“Tem muita gente aqui que precisa de ajuda. Que a Coordenadoria Técnico -Pedagógica - CTP deveria se envolver mais e tentar descobrir os alunos mais problemáticos e procurar soluções rápidas (ALUNO V)”. “Eu acho que, tipo, quando o aluno está tendo muitas faltas, mau rendimento, quando se perceber que o aluno está indo para o caminho errado, deve se chamar ele para conversar, isso é bem válido. Caso ele seja indiferente, fala-se com os pais pois entende-se que os alunos têm que crescer e amadurecer. Eu acho que realmente se o aluno continuar o mesmo caminho aí se pode chamar os pais. Palestras educativas é uma boa ideia. Tipo chegar na sala e perguntar para os alunos que temas eles gostariam. E passar a aula conversando sobre o tema escolhido (ALUNO L)”.

Como se mencionou anteriormente, o Setor Pedagógico de uma escola tem uma importância ímpar pois, suas ações repercutem diretamente nos fins da educação. Para tanto é preciso que a equipe pedagógica seja atuante tendo bem claro suas atribuições para que mobilize as visando desenvolvê-las sistemática e continuamente. Como bem adverte um dos entrevistados que há alunos que precisam de intervenções: *“Tem muita gente aqui que precisa de ajuda. Que a CTP - Coordenadoria Técnico-Pedagógica deveria se envolver mais e tentar descobrir os alunos mais problemáticos e procurar soluções rápidas (ALUNO V)”*

#### 4.3 – Proposições de estratégias pedagógicas da pesquisadora

Como se tem afirmado em todo o corpo deste trabalho a implementação de estratégias pedagógicas com foco na recuperação e/ou na dinamização do processo de ensino-aprendizagem, é de suma importância e urgente, devidos os números de alunos reprovados e retidos no IFCE. Sabe-se que essa ação não é exclusividade de um segmento em especial, mas de toda a comunidade escolar, com predomínio do professor, aluno e equipe pedagógica, com o aval da diretoria de ensino e dos gestores tendo em vista os objetivos educacionais.

A primeira proposta é que os professores passem por curso de formação inicial e continuada na área pedagógica a fim de melhorar sua atuação docente. Não se pode ignorar essa carência de metodologia, avaliação e relação professor-aluno, pois o que se tem de melhor para alavancar a qualidade da aprendizagem são os docentes.

Lück afirma que há aspectos vitais para promover uma educação mais humanizada, mas que são lamentavelmente postos em segundo plano em cursos de formação de professores:

Conhecimento dos processos de desenvolvimento humano; conhecimento dos processos de aprendizagem; compreensão das influências do ambiente socioeconômico cultural sobre o educando; compreensão e sensibilidade para as diferenças individuais dos educandos; habilidade em manter um relacionamento humano eficaz; habilidade em comunicar-se clara e eficazmente; em resolver problemas de sala de aula em motivar os seus alunos; em selecionar e desenvolver forma de desempenhos adequados ao processo de ensino. (Lück (2008, p.14)

É o resultado da ausência de conhecimento desses aspectos indispensáveis à formação dos professores que se tem observado uma atuação docente tão frágil. Cogan (1973, como

referido em Lück 2008, p.22) afirma que “a falta de uma assistência ao professor quanto à seu desempenho em sala de aula é considerado uma das importantes causas de embaraço do processo educativo.

Por que um “professor que não tem hábito de planejar sua prática, mas atuando orientado por sua intuição ou quem sabe até por sua exasperação face à sua perspectiva de desesperança diante das dificuldades que enfrenta” não tem como desenvolver um bom ensino, antes precisa de suporte pedagógico. Nesse sentido, para que aja sucesso no processo educativo, deve-se melhorar a prática docente, pois será a partir do desenvolvimento das atitudes habilidades e conhecimentos a respeito das mudanças e inovações necessárias do professor, é que tal melhoria será visível.

Propõem-se algumas estratégias para enfrentar as dificuldades discentes e que depende da ação do professor para que tais sugestões sejam postas em práticas em seu cotidiano de trabalho junto aos alunos:

1. Plano de Estudo: o professor e o setor pedagógico devem incentivar regularmente os alunos a adquirirem rotina de estudos. Essa estratégia possibilita a melhoria em áreas e domínios determinados como a compreensão de textos, composição de textos, solução de problemas, elaboração de resumos e outros. Tudo isto ajuda o aluno a ganhar disciplina e organização cognitiva e temporal e a refletir e regular seu processo de aprendizagem.

2. Ativação dos conteúdos prévios dos alunos: possibilita ao professor conhecer o grau de conhecimento do aluno de modo a planejar as ações com base no que ele (aluno) já conhece a fim de promover novas aprendizagens.

3. Atenção seletiva: este é um recurso utilizado para focalizar a atenção dos alunos para uma determinada atividade de ensino. Podem ser desafios, uso de pistas ou chaves para explorar a estrutura do discurso, localização da informação principal, o uso de ilustrações, situações problema, analogias dentre outras.

4. Simulação da atuação do futuro profissional no mercado de trabalho – visa dar ao aluno informações sobre a profissão que de início escolheu e sobre o que faz o profissional que pretende ser, possibilitando ao aluno maior clareza e segurança quanto à sua escolha.

5. Incentivo à pesquisa: inclui estimular o aluno a procurar apoio adicional para entender um conteúdo em fontes diversas como livros, textos, caderno, entre outras.

6. Resolução de exercícios: uma das estratégias mais usadas, embora muitas vezes com o fim apenas de passar o tempo de aula ou de fugir da elaboração de provas. Entretanto, é muito importante para a fixação do conteúdo ministrado e *feedback* sobre o que foi ou não apreendido.

7. Elaboração de uma atividade: esta estratégia leva o aluno a criar atividades próprias usando estratégias que vão além da simples repetição como, por exemplo: elaboração de provas para si mesmo; de questões às quais responde; de resumo da matéria estudada; leitura das anotações do caderno e estudo da matéria no livro base daquilo que tem mais dificuldade para fazer um resumo. Importante frisar que todas essas atividades devem ser socializadas, vistas e discutidas em sala de aula com o professor e com os colegas fazendo os devidos esclarecimentos, dirimindo dúvidas e equívocos.

8. Seleção e ajustes em função do tempo: visa modificar a forma habitual de estudo, utilizando estratégias de elaboração, organização do conteúdo para o tempo que dispõe para estudar para uma prova com, por exemplo: estudar mais o que eu não sabe; fazer um resumo e estudo das partes mais importantes.

9. Correção coletiva das provas: o objetivo é demonstrar para os alunos que a dificuldade não é somente sua, visto que o professor deve corrigir as questões mais significativas e as que o maior número de alunos não conseguiu acertar.

10. Elaboração de perguntas: o intuito desta estratégia é provocar a aprendizagem, por meio de questionamentos que instiguem o aluno a vivenciar a busca, a exercitar as várias possibilidades de resposta. O desafio aos alunos pode ser feito com uma pergunta bem elaborada, um recorte de jornal, uma fotografia, uma cena de um filme, um vídeo ou uma pequena história, adequada à natureza do assunto em estudo.

Portanto as propostas desse trabalho poderão, certamente, contribuir para o êxito no rendimento da aprendizagem discentes materializadas em um processo pedagógico sistematizado visando atingir os fins educacionais da escola. Há outras propostas que podem ser adotadas de acordo com às situações específicas conforme o contexto escolar e social para atender às necessidades dos educandos. Observar essa realidade repleta de situações pode servir como ponto de partida para a introdução de diversas estratégias pedagógicas.

#### **4.4 – Propostas de Práticas exitosas**

Têm-se exemplos de professores que foram bem sucedidos em sua prática educativa como é o exemplo de Diego Lima que ganhou o prêmio Global Teacher Prize por ter conseguido reduzir a violência e evasão escolar na Escola Darcy Ribeiro em São Paulo, no Brasil, localizada num bairro pobre. Diego receberá o prêmio em Dubai em março. Uma de suas estratégias foi ouvir os alunos e a partir disso, junto com eles solucionar os problemas colocando-os como protagonista do processo. Havia muito conflitos entre os discentes, o próprio Diego, como diretor da escola mediava mostrando a importância do diálogo para se reconhecer os erros.

#### **4.5 – Plano de Permanência e êxito no âmbito de IFCE**

O Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE 2017-2024 foi aprovado pela Resolução do Conselho Superior - CONSUP nº 67, de 31 de julho de 2017. Tal Plano é uma iniciativa do IFCE no combate aos elevados índices de retenção e evasão escolar no que diz respeito à qualidade do ensino. Foi elaborado com a participação da comunidade acadêmica por meio de documentos dos *campi* enviado à Comissão Central. Descrevem-se os motivos destes fenômenos bem como suas ações em vigência de enfrentamento. A PROEN (2017) destaca a importância de ações institucionais que estimulem a participação discente em atividades como as de ensino, para que a formação acadêmica e profissional se desenvolva juntamente com garantias reais de permanência e bom desempenho.

## CAPÍTULO 5 - CONCLUSÃO

O propósito deste trabalho de pesquisa atendeu ao objetivo central de identificar as dificuldades no percurso escolar dos alunos e propor estratégias pedagógicas tendentes a minimizá-las. Fez-se uso das percepções a partir da perspectiva dos alunos e dos profissionais do processo de ensino-aprendizagem, os professores, pedagogo e psicólogo. A proposta de estratégias contribuiu para estudo e debate dos aspectos inerentes à metodologia de ensino, com a integração de ações dos professores e alunos, em especial no andamento das aulas, consoante o capítulo 4, quanto à didática em sala de aula, conforme consta no capítulo 4, página 64.

Conforme as evidências de acordo com os resultados dos dados conclui-se que as dificuldades no percurso escolar dos alunos são decorrentes: (1) da falta de hábito de estudo diário deixando para estudar na véspera das provas; (2) da metodologia de ensino docente deficiente é um fator que interfere ou concorre para a reprovação escolar; (3) da imaturidade de alguns adolescentes, por não conseguir administrar o seu tempo para os estudos no espaço escolar reservando, assim, pouco tempo dedicado aos estudos. Esse foi também um dos motivos colocados pelos alunos que contribui para a reprovação e consequente retenção; (4) da deficiência da relação professor- aluno colabora para a dificuldade de apreensão dos conhecimentos; e por último, (5) da forma de avaliação adotada é outro aspecto a ser considerado na problemática de reprovação e retenção dos alunos.

Nesse sentido precisa-se de criar estratégias no que diz respeito a adoção de uma cultura de estudo efetivamente pós aula. Precisa-se de um processo até que os alunos internalizem tal importância em seu desempenho escolar. Isso vai empreender esforços da escola, da família e do próprio aluno. Assim, reconhece-se a importância do apoio pedagógico para a melhoria da aprendizagem discente.

Na percepção docente, conforme os dados da entrevista, muitas questões relatadas ratificam a percepção dos alunos quanto a problemas institucionais: (1) metodologia de ensino docente; (2) avaliação da aprendizagem pelo docente, mais complexa que o conteúdo ministrado em aula, além de não correspondente; (3) fundamentação teórica prévia defasada em relação ao necessário para a compreensão das disciplinas, novas e mais complexas, da nova Instituição; e (4) a falta de aptidão do aluno em relação ao curso escolhido na Instituição,

o que gera ainda mais dificuldades, como insatisfação e desânimo, e consequente evasão. As propostas de estratégias procuraram atender às dificuldades descritas por alunos e professores e são um começo para o pensar a elaboração de muitas outras atividades a elas correlatas.

Conclui-se, ainda, que os objetivos específicos foram alcançados: (i) identificar as principais dificuldades dos alunos em seu percurso escolar; (ii) desvelar o olhar docente sobre as dificuldades demonstradas pelos alunos; e (iii) propor estratégias pedagógicas no sentido de reforçar o combate ao problema da reprovação e da retenção de alunos do IFCE.

Essas conclusões não podem ser generalizadas, mas entendidas no contexto em que foram produzidas. Primeiramente, devido ao número de pessoas entrevistadas; segundo, a didática de ensino é inerente a cada docente e leva em conta sua capacidade ou maneira de identificar o potencial do aluno; e por último, cada pessoa é um ser singular, com ritmo de aprendizagem próprio.

Ainda que com as limitações descritas, esta análise poderá servir como indicativo para o aprimoramento das estratégias pedagógicas, no IFCE campus de Fortaleza, e como modelo de experiência a ser discutido pelos professores e equipe pedagógica. Somente por meio da reflexão sobre a prática, do fazer pedagógico e do conhecimento das dificuldades e potencialidades dos alunos é possível contribuir para a elaboração de técnicas e estratégias que possibilitem a construção de conhecimentos que permitam ao aluno apropriar-se do conhecimento e escrever a sua própria história.

Nesse contexto, as proposições de estratégias são voltadas para os profissionais de maneira a colaborar para seu aprimoramento em relação ao discente. Nesse sentido, a postura do professor pode ser aperfeiçoada com a conscientização das necessidades docentes. As proposituras de melhora abrangem metodologia de ensino, relação de diálogo com a turma, conhecimento das necessidades e dificuldades e outras ações que visem a sanar ou dirimir dificuldades enfrentadas pelo educando. Assim, o aluno se capacita a compreender o sentido de seu empenho e formação profissional, percorrendo os melhores caminhos para atingir seus objetivos, a partir de profissionais e de uma instituição mais empenhados.

## CAPÍTULO 6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abílio Afonso Lourenço, A., Olímpia Almeida de Paiva, M. (2010). *A motivação escolar e o processo de aprendizagem*. Ciência & Cognição. (Vol. 15 N° 2). Rio de Janeiro ago.

Alarcão, I. (2001) Do olhar supervisivo ao olhar sobre a supervisão. *In: Supervisão Pedagógica princípios e práticas*. Campinas: Papirus Editora.

Araújo Uchoa, A. C., Sucupira Alves de Castro, J., & Leila Freitas Maciel, A. (Org). (2017). Ifce Campus Fortaleza: O Projeto Ampliando Conhecimentos em Foco In: *Experiências exitosas: ações com foco na permanência e êxito dos estudantes do IFCE: VI Fórum Institucional de Ensino do IFCE 2016*. Instituto Federal do Ceará - Pro-Reitoria de Ensino. Fortaleza: IFCE, 2017.

Arthur Berg, E. (2012). *Administração de conflitos: abordagens práticas para o dia a dia*. (2ª ed.) Curitiba: Juruá.

Bastos, C. (2006). *Metodologias ativas*. Recuperado em:  
<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/search?q=metodologias+ativas>.

Berger, P., Luckmann, T. (2008). *A Construção Social da Realidade Tratado de Sociologia do Conhecimento*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. Tradução de Floriano de Souza Fernandes.  
Retirado de:  
<https://cristianorodriguesdotcom.files.wordpress.com/2013/06/bergerluckman.pdf>

Bloom Benjamin, S. B. (1993). *Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar*. São Paulo: Pioneira.

Brasil. *Decreto N° 7.566 De 23 de Setembro de 1909*. Criação das Escolas de Aprendizes Artífices. Recuperado em  
[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf)



Brasil. Decreto Nº. 6.095, de 24 de Abril de 2007. *Estabelecem Diretrizes para o Processo de Integração de Instituições Federais de Educação Tecnológica, para Fins de Constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência E Tecnologia – IFET*, no Âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica.

Brasil. Decreto S/N, de 22 De Março 1999. Transformação da Escola Técnica Federal do Ceará em Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET-CE.

Brasil. Estatuto do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. (2009) Recuperado em: <http://ifce.edu.br/acesso-a-informacao/arquivos/estatuto-final-publicado-no-diario-oficial-20-08-2009.pdf>. Resolução Nº 040, de 14 de Setembro de 2015.

Brasil. Portaria Ministerial Nº. 331, de 6 De Junho De 1968, Mudança de Escola Industrial Federal do Ceará para a Escola Técnica Federal do Ceará.

Cassirer, E. (1977). *Antropologia Filosófica: Ensaio sobre o homem*. Trad. Dr. Vicente Félix de Queiroz. (2ª Ed.). São Paulo: Mestre Jou.

Chaves Fernandes Vieira, Armênia., Lima Galindo, E., Almeida Cruz, H. (2017). *Plano estratégico para permanência e êxito dos estudantes do IFCE*. Fortaleza: IFCE.

Luckesi, C. (1997). *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. (6a Ed.) São Paulo: Cortez.

CNE - Conselho Nacional de Educação (2015). *Relatório Técnico - Retenção Escolar Nos Ensinos Básico e Secundário*. Recuperado em: [http://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Relatorio\\_Tecnico\\_-\\_Retencao.pdf](http://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Relatorio_Tecnico_-_Retencao.pdf)

Davis, C., Silva, R. N. É proibido repetir. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Fundamental, 1994. 62p. (Série atualidades pedagógicas - 4).

Declaração de Salamanca Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. (1994). Recuperado em:  
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca>.

Delors, J. (Org.). (2012). *Educação Um Tesouro A Descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Editora Cortez, (7ª Ed.)

Demo, P. (2007). *Ironias da Educação – Mudança e Contos sobre Mudança*. Rio De Janeiro, RJ: D p & A.

Dias, P. J. C. G. C. (2004). *Elementos sobre a eficácia Pedagógica do Professor*. (Versão eletrônica) Editora: Novas Edições Acadêmicas. Ed.) Petrópolis: Vozes.

Fierro, A. (1995). *Desenvolvimento da personalidade na adolescência*. In: Cool, C. J. P. A.M. et al (Org.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artmed. (Vol. 1.).

Pimenta, S. G. (1997). *Formação De Professores-Saberes da Docência e Identidade do Professor*. *Nuances: Estudos sobre Educação*. Editora V. 3, N. 3.

Garrido, E. (1994). *Sala de Aula: Espaço de Construção do Conhecimento para o Aluno e de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional para o Professor*. Recuperado em:  
<https://pt.scribd.com/document/251461346/Sintese-Do-Texto-Sala-de-Aula-Espaco-de-Construcao-d-o-Conhecimento>

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed.) São Paulo: Atlas.

Haddad, S. (2002). *Educação de jovens e adultos no Brasil: 1986-1998*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura.

Patto, M. H. S. (1999). *A Produção do Fracasso Escolar: Histórico de Submissão e Rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz.

Paro, V. H. (2001). *Reprovação Escolar: Renúncia à Educação*. São Paulo: Xamã.

Jacinto Setton, M. G. (2002). *A teoria do habitus em Perre Bourdieu: uma leitura contemporânea*. Recuperado em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>.

Carvalho, A. M. P (Org.). (2002). *Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média*. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning.

Clemente, I. J. (2013). *De professor para professor: falando de educação*. Curitiba: editora Champagnat.

Kullok, M. G. B. (2002). *Relação Professor-Aluno. Contribuições à Prática Pedagógica*. Maceió: Edufal.

Lei Nº 9394 (1996). *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm).

Lei Nº. 11.892, de 29 de Dezembro de 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Recuperado em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm).

Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. São Paulo: Cortez.

Libâneo, J. C. (1999). *Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?* São Paulo: Cortez.

Libâneo, J. C. (2005). *Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização*. São Paulo: Cortez.

Lück, H. (2008). *Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional*. (26ª

Maia, E. (2005). Mas o que é autoestima? Recuperado em:  
[Http://Www.Inpaonline.Com.Br/Auto-Estima](http://Www.Inpaonline.Com.Br/Auto-Estima), 2005.

Marques, R. (2000). *Dicionário Breve de Pedagogia*. (Versão eletrônica) 2ª Edição (Revista e aumentada) Recuperado em:  
[http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica\\_pedagogia/dicionario%20pedagogia.pdf](http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/dicionario%20pedagogia.pdf)

Marques, R. (2006). Ética da Virtude e desenvolvimento moral do aluno - comunicação apresentada no Simpósio Internacional sobre Ativação do Desenvolvimento Psicológico. Universidade de Aveiro, Junho 2006. Recuperado em  
<http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/COMUNICA%C3%87%C3%83%20simp%20osio%20UA%20-%20para%20intercala%C3%A7%C3%A3o%20-%20para%20intercala%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

Oliveira, I. M. (1994). *Preconceito e autoconceito: identidade e interação na sala de aula*. Campinas, SP: Papirus.

Massetto, M. (1997). *Didática: a aula Como Centro*. São Paulo: FTD.

Ministério da Educação. MEC: *Acesso e Permanência: Diálogos Educação Básica e Educação Superior CNE*. Brasília, 13 mar 2015. Antônio Ibañez Ruiz, Ceb/Cne.

Normas APA. Recuperado em: [http://www.anpad.org.br/rac/rac\\_guia\\_apa.pdf](http://www.anpad.org.br/rac/rac_guia_apa.pdf).

Nota técnica 002 (2015). Pró-Reitoria de Ensino-PROEN-IFCE.

Veiga, I. P. (2006). *Técnicas De Ensino: Novos Tempos, Novas Configurações*. Editora Papirus.

Piaget, J. (1996). *Biologia e Conhecimento*. (2ª Ed.) Petrópolis: Vozes.

Piazzzi, P. (2014). *Aprendendo Inteligência*. (2a Ed.) São Paulo: Aleph. (Coleção Neuroaprendizagem Vol.1-3).

Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará. Aprovado pela Resolução CONSUP Nº. 33, de 22 de junho de 2015.

Rossini, M. A. S. *A pedagogia afetiva*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Saviani, D. (1999). *Escola e Democracia*. 32 Edição. São Paulo: Cortez.

Selau, B., Hammes, L. J. *Educação inclusiva e Educação para a paz: relações possíveis*. Edufma, 2009.

Silva, E. L., Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. (4ª ed.) Florianópolis: UFSC.

Schultheisz, T. S. V., Aprile, M. R. (2013). Revista Equilíbrio Corporal e Saúde. *Autoestima, conceitos correlato se avaliação*. Recuperado em: [http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/reces/article /view/22/19](http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/reces/article/view/22/19).

Souza, P. S. D. (2016). *A Reprovação e seus Fatores no Primeiro Ano dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Juiz De Fora*.

Vaillant, D., Marcelo, C. (2012). *Ensinando a ensinar. As quatro etapas de uma aprendizagem*. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Volpato, G. L. (2012). *Aula 36 - Discussão*. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=RKD6G8a1krl>.

## APÊNDICES

### APÊNDICES I - GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA ALUNOS REPROVADOS E REPETENTES

Tema: A importância da elaboração de processos pedagógicos voltados às necessidades discentes no *campus* Fortaleza do Instituto Federal do Ceará – IFCE

ENTREVISTADO (A): ALUNOS

Curso: Técnico Integrado em Edificações de nível médio

Turma: 2016.1

Objetivo geral: Identificar dificuldades no percurso escolar dos alunos e propor estratégias pedagógicas tendentes a minimizá-las Local: *Campus* - Fortaleza

Dia e Hora: a combinar

Blocos/ Dimensões	Objetivos Específicos	Questões
Bloco A Legitimação da entrevista Motivação da entrevista	Legitimar a entrevista Motivar a entrevistada	Informar o entrevistado (a) sobre o trabalho que estou desenvolvendo; Solicitar a colaboração do mesmo (a) para a continuação do trabalho; Garantir a confidencialidade dos dados e o anonimato da entrevista; Solicitar a autorização para gravação de áudio da entrevista; Informar que o nome do entrevistado (a) será trocado por um nome fictício, letra do alfabeto ou por um algarismo.
Bloco B - Aspecto Individual do aluno	Compreender o autoconceito do aluno  Estrutura	Gostaria que me falasse um pouco sobre você, Qual seu nome? Como você se percebe? Sua melhor qualidade? Quais seus pontos fracos? Qual sua Idade? Casa própria ou alugada?
Bloco C - Aspecto Familiar	Conhecer o histórico familiar do aluno (a)	Podes comentar sobre sua família de uma maneira geral? Moras com seus pais? Eles trabalham fora? Qual o nível de escolaridades de cada um? Como acontecem as relações entre você e sua família?
Bloco D - Dimensão Educacional	Conhecer o histórico educacional do aluno (a)	1. Podes descrever as principais dificuldades em seu percurso escolar no semestre passado, durante o processo em que se deu as reprovações? Quais as disciplinas em que você reprovou? Essas reprovações se devem a quais motivos? 2. Como reagiste? Procuraste ajuda?

		<p>3. Pediste ajuda a algum professor? Eles se mostram abertos a ajudar facilitando o processo de ensino? Como foi seu ensino fundamental?</p> <p>4. Como costumam ser em sala de aula, se quieto ou comunicativo?</p> <p>5. Qual sua percepção sobre a autoestima dos alunos?</p> <p>6. Costumam compreender a explicação do professor ou têm alguma dificuldade? Essa dificuldade se deve a quê?</p> <p>7. Qual sua percepção sobre os hábitos de estudos dos alunos? Achas que eles estudam em casa todo dia, os conteúdos compreendidos em sala ou só em época de prova?</p> <p>8. Qual sua percepção sobre o tipo de avaliação adotada no IFCE se demonstram satisfação?</p> <p>9. Qual sua percepção sobre o tipo de avaliação adotada no IFCE se demonstram satisfação?</p> <p>10. E o relacionamento professor/aluno, aluno/aluno quais suas impressões?</p> <p>11. Qual o seu ponto de vista sobre o papel do docente no processo de aprendizagem do aluno?</p>
Bloco E Sugestões	Ouvir possíveis sugestões do aluno (a)	<p>12. Que sugestões deixas para a atuação educacional no IFCE que atividades sugerem-se para diminuição da repetência escolar?</p> <p>13. Que apoios pedagógicos a Instituição oferece para ajudar os alunos e o que achas deles?</p>

Fonte: Modificado a partir de Sales (2014, como referido em SILVA, 2016).

## RESPOSTAS DOS ALUNOS - BLOCO B - DIMENSÃO INDIVIDUAL DO ALUNO

### QUADRO 9 – B1- Auto Conceito - Como os Alunos veem suas qualidades

UNIDADE DE REGISTRO
1. ALUNA L: “Quando eu me interessei eu vou atrás, tipo quando eu tinha um professor de física, eu era péssima na matéria dele, ia por consideração ao professor, ia as aulas e graças a Deus fui aprovada.”
2. ALUNA L: “Eu sou muito amiga. Gosto muito de ajudar as pessoas, de escutar as pessoas, de sentar e conversar, entender o lado delas. Eu tento mais dar conselhos e fazer elas se sentir melhor”.
3. ALUNO W: “Eu sou uma pessoa muito confiante, eu aceito os desafios que podem vir. Quando acho uma coisa difícil eu vou atrás de saber sobre ela”.
4. ALUNO J: “Respeito!”
5. ALUNA D: “Eu sou racional porque eu não me abalo muito com as coisas, tipo eu errei eu fiquei mal mas eu me recuperei até muito rápido”.
6. ALUNO K: “Mesmo quando estou com medo esforço para aparecer meu lado positivo”.
7. ALUNO L: “Minha autoestima é muito grande. Eu sou confiante”.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.



## BLOCO B - DIMENSÃO INDIVIDUAL DO ALUNO

### Quadro 10 – Auto Conceito - Como os Alunos se veem quanto a seus pontos fracos

ALUNA L: “Eu fico postergando eu sei que tenho que fazer aquilo, só que eu não estou a fim é a falta de interesse mesmo”.

Aluna V “Eu falo muito alto, às vezes o local onde estou não favorece”.

ALUNA L: “Depende do meu humor, depende muito do meu dia! Às vezes, eu estou super confiante, às vezes, muito pra baixo, eu sou muito insegura, nossa como eu sou insegura”.

ALUNO W: “Só que, às vezes, eu tenho preguiça para estudar. Minha família está sempre me ajudando”

ALUNO J: “Qualidades medianas que para mim se tornam um ponto fraco, quando as coisas estão difíceis eu desisto depois de um tempo...”.

ALUNA D: “Eu sou bem insegura e ansiosa e isso me atrapalha em sala de aula.”

ALUNO K “Sou inseguro e fechado. Sempre tenho receio ao que vou fazer talvez por medo de me prejudicar”.

ALUNO L: “Sou indeciso. Eu gosto de orientação mas eu gosto de seguir o meu caminho, mas vindo orientação e eu achar que está certa eu aceito.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

## RESPOSTAS DOS ALUNOS

### Quadro 11 - Bloco C - Dimensão Familiar do aluno

Podes comentar sobre sua família de uma maneira geral? Moras com seus pais?

ALUNO	UNIDADE DE REGISTRO
1	“Moro com a minha mãe. A gente se dá muito bem. Ela fica pegando no meu pé para estudar. Eu não me minto pra ela sabe, falo sobre minhas notas. Ela me incentiva muito. Meus pais são separados. Mas vejo meu pai uma vez em cada mês... não me sinto bem com ele”.
2	“Moro com meu padrasto, minha mãe, meus três irmãos mais novos. Minha mãe me dá liberdade. Eu só faço teoricamente o que quero. Porque eu só faço o que ela deixa. Ela é de conversar. Ela me diz: “Então você sabe o que é certo e errado porque eu sempre te ensinei”. Ela é do tipo de mãe que conhece os meus amigos. Ela valoriza as amizades de escola pois até hoje ela tem amizade assim. Ai a minha mãe não se preocupava muito com essa questão de falta, de vir onde eu estava, de eu estar aqui de eu ir pra aula ou não. Ela achou que eu estava vindo ai o fato de ela não estar sempre em casa, às vezes, também pesou um pouquinho mas não era justificativa pra eu reprovar o semestre. Ela ficou decepcionada porque eu nunca fiquei nem em recuperação. Ela falou se você quiser sair você sai mas você está perdendo uma oportunidade pra sua vida”.
3	“Moro com minha mãe e meu pai e meus irmãos. Tenho dois irmãos. A relação é boa mas tem coisa que a minha mãe questiona, mas eu faço ela questionar e meu pai também é muito parecido comigo, a gente se parece muito. A gente briga às vezes, às vezes, a gente se acerta muito, mas é normal, tipo coisa de família”.
4	“Eu moro só com minha mãe. Meus pais se separaram... Sim, sim dou super bem com minha mãe. A gente só tem aquelas discussõeszinhas familiares mas a gente está sempre se divertindo.”

5	<p>“Ah a minha família é maravilhosa! Eles me apoiam em tudo, não me julgam. Tudo que eu preciso eles estão ali pra me amparar. Sim, moro com meus pais. Eu converso muito com meus pais. A minha mãe eu considero minha melhor amiga porque ele sabe tudo de mim. Eles confiam muito em mim”.</p>
6	<p>Aluno W: “Sim, moro com os pais e com meus dois irmãos. Costumo ter tempo com meus pais. Minha família está sempre me ajudando a estudar”.</p>
7	<p>Aluno K: “Moro com os pais. A família é estruturada não tem nenhum fator separação. Eu evito levar os meus estudos pra ela. Eu tento resolver os meus problemas, eu já tenho 16 anos”.</p>
8	<p>Aluno L: “Moro com os pais. Eu não estou muito presente com meus pais. Mas no final de semana a gente viaja... Mas eu prefiro conversar mais com os professores falo minhas coisas. Foi o modo de criação minha mãe não é de conversar comigo, sobre sexualidade. Meu pai é mais caladão. Modo de criação. Eu compreendo. Eu pretendo está mais presente quando eu tiver meu filho”.</p>

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

### BLOCO C- DIMENSÃO FAMILIAR DO ALUNO

Quadro 12 - Como Sua Família acompanha a Sua Vida escolar?

ALUNOS	UNIDADE DE REGISTRO
5	“Não existe cobrança alguma por parte da família”; “Família cobra dedicação nos estudos”; “Minha família não cobra muito nos estudos”; “Sempre apresento resultados positivos, não causo preocupação à família”.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

### BLOCO D - O OLHAR DO ALUNO DIANTE SUA DIMENSÃO EDUCACIONAL

Quadro 13 - Dificuldades Encontradas no Percurso Escolar

ALUNOS	UNIDADE DE REGISTRO
	<p>1. ALUNA L: “Sim. É por que o meu professor não dava aula. Ele faltava muitas aulas então eu meio que pensei: ele não dá aula então ele não vai cobrar nada, então eu vou relaxar aqui porque ele não vai cobrar muita coisa. Só que no final ele cobrou. Assim, a correção dele era muito subjetiva. Eu entendia a pergunta, eu respondia e no meu campo de visão estava tudo correto, só que ele não... Quando a gente perguntava, é porque na cabeça dele, ele não estava lidando com um aluno do ensino médio ele ensinava para uma pessoa que já tinha certo conhecimento daquilo, entendeu? Não pra gente, leigos. Só que a gente entra numa instituição diferente, o método é diferente, tudo é diferente e principalmente numa Instituição Federal em que cada professor a metodologia vai mudando, entende! Diferente de minha escola antiga, que era uma escola católica que então era um metodozinho assim, tinha uma grade toda, não mudava. Todo professor tinha que seguir aquele padrão. Mas eles tinham que seguir porque estavam numa escola padronizada”.</p>

**2. ALUNO V:** Eu não gostava do IF e eu não queria ficar aqui, foi numa época que eu não tinha intenção de entrar no IF só queria fazer a prova pra ver meu nível. Quando minha mãe descobriu que eu tinha passado fiquei numa colocação boa, ela me puxou pra cá. Eu não gostava de estudar aqui, aí no primeiro semestre eu passei. Mas foi no segundo semestre que eu reprovei, tive problemas com a professora de matemática. Eu reti (sic) pois reprovei em matemática, física e química e outras disciplinas que eu não achava importante faltava, faltava, faltava, fui reprovada por falta e por nota. Foi assim, na época eu não tinha intenção de estudar aqui no If, só que ...aí no primeiro semestre eu passei, no segundo semestre eu tive uns probleminhas com o professor de matemática, desisti dele, eu já tinha uma dependência e eu não ia fazer natação até reprovei na caef por falta; eu tinha uma dependência no semestre passado não sei que o aconteceu., as minhas notas não estavam lá e eu também não fui atrás também não estava muito preocupada... Aí eu já estava começando a gostar das pessoas de outras turmas. Eu já estava reprovada em quase todas, eu vou reprovar para mudar de turma, não gostava da minha.

**3. ALUNA L:** Eu tenho dificuldade em matemática porque eu sou de humanas. No outro semestre eu estava tirando notas baixas aí já estava meio triste e tal. Eu fiquei mal.

**4. ALUNO W:** “Porque eu ainda estava me acostumando com o IF. Sou aluno remanescente e eu nem vim pra Semana de Integração. Cheguei dia 29 e as aulas iniciaram dia 13..Na primeira etapa não estavam boas. Minha média da N1 tava com 5. Eu até tentei melhorar na segunda mas não deu”.

**5. ALUNO K:** “No começo eu tentei ver pelo lado positivo mas fiquei triste. No começo eu não fiquei triste mas depois que foi passando fui vendo o valor do semestre. E acho que o motivo da minha retenção eu me descuidei um pouco, me desviei um pouco. Eu estava acostumado com aquela doutrina da escola pública militar anterior, do Bombeiro, sempre com alguém no meu pé. Ser obrigado a assistir aula. Quando vim pra cá fiquei feliz! Primeiro fiquei feliz por eu ter passei na Federal... é diferente. Realmente faltava aula não estudava muito. Aquela empolgação de momento aí eu reti.Na hora que eu reti aí eu acordei. É realmente é diferente não dá pra ‘dormir’ não. Porque eu vou me prejudicar então vamos voltar um pouco pra doutrina e ter que assistir aula e se disciplinar. Tenho muitas dificuldades em compreender as explicações do professor em sala de aula. Essa dificuldade se deve mais a mim devido ao fato de eu ter déficit de atenção, tomei ritalina durante uns quatro anos”.

**6.ALUNO D:** “Eu tenho depressão há muito tempo só que minha mãe só descobriu quando eu vim para o IF que foi quando a crise ficou insuportável aí foi quando eu reti. Porque eu não conseguia acompanhar, eu vinha pra escola só pra vim... É porque foi muita pressão desde o fundamental eu estudei em escola militar. E cheguei aqui no IF e me deparei com ambiente diferente com muita liberdade e como eu já não estava com saúde. Eu era uma aluna mediana, tinha dificuldades em exatas.Eu acho que tenho déficit de atenção tem aulas que eu não fico quieta e até durmo nas aulas”.

**7. ALUNO L:** “O meu professor não é uma pessoa muito legal. Só ia pra sala dava a aula e eu achava entediante porque não conversava com a gente. Mas tinha gente que gostava dele. Ei ia ter matemática IV mas tentei até trocar de professor. E no P3, eu não vou ficar, pelas minhas notas porque agora eu realmente estou levando as coisas a sério.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

## RESPOSTAS DOS ALUNOS

### BLOCO D - O OLHAR DOS ALUNOS DIANTE SUA DIMENSÃO EDUCACIONAL

#### Quadro 14 - Reação dos alunos diante de suas dificuldades escolares.

UNIDADE DE REGISTRO
<p>1. ALUNA L: “É quando ele não estava dando aula ele não cobrava nada, eu relaxei. Na primeira prova, eu tirei uma nota na média e na segunda prova eu achei que eu ia tirar um nota boa também. Só que eu vi que ele estava mudando assim e nas provas seguintes, as provas dele estavam assim aumentando a complexidade;</p> <p>- No fundamental eu tirava só 10. Quando você entra num Instituto como este, você vê uma liberdade muito grande. Eu venho de uma escola católica então não tinha essa liberdade e a gente relaxa... Eu recebi muita liberdade quando eu não estava preparada para isso. Por isso eu fui ficando relaxada com os estudos. Eu não sei lidar com isso. Acho que se eu estivesse na minha antiga escola eu seria mais produtiva;</p> <p>- Não tenho hábito de revisar nada, talvez estude na véspera da prova. Não consigo sair da zona de conforto”.</p> <p>2. ALUNA V: Nunca tive o hábito de estudar. Sempre prestava atenção nas aulas. Tipo assim, eu vou ter prova daqui a dez dias e estudava antes da prova.</p> <p>3. ALUNA L: “... toda terça-feira eu estava aqui estudando com o Mateus, monitor, mas tinha coisa que o professor falava em sala que nem o Mateus entendia. Mateus é bom muito bom, me ajudou muito.”</p> <p>- Não tenho hábito de estudo. Eu passo o dia todo aqui. Mas quando é no outro dia eu estou revisando. Eu reviso mais as matérias de exatas, as que tenho mais dificuldades”.</p> <p>4. ALUNO W: Sim, eu já procurei a monitoria. Eu gostei. Estudo de vez em quando, não todo dia. Mais em época de provas;</p> <p>5. ALUNA D: Eu ainda falei com o professor, ele passou outra prova mas na hora eu não consegui realizar a prova;</p> <p>6. ALUNO K: “Foi difícil até eu descobrir um jeito de estudar. Ai eu percebi vou unir o útil ao agradável. Fico revezando estudo por vídeo-aulas anoto tudo no caderno e memorizo. Quando fico entediado fico no celular um pouco depois volto a estudar no You Tube posso voltar e pausar. Tenho, quando preciso o hábito de estudar”.</p> <p>7. ALUNO J: Ah é muito difícil eu estudar em casa. Mas eu estudo às vezes, em casa. Só quando estou preocupado. Eu estudo mais no IFCE, pois, eu posso tirar as dúvidas e as condições são melhores”.</p> <p>8. ALUNO L: “Em casa não estudo, deixo pra estudar mais no IFCE acho que aprendo mais. E bem em cima da prova mesmo”.</p>

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

## BLOCO E – DIMENSÃO DAS SUGESTÕES E OBSERVAÇÕES DADAS PELOS ALUNOS

Quadro 15 - Que apoios pedagógicos os alunos conhecem e beneficiam-se?

ALUNOS	UNIDADE DE REGISTRO
1	“A monitoria, eu acho uma ideia muito boa e o atendimento individual pedagógico”.
2	Intervenção pedagógica diante de problema com o professor
3	“Eu cheguei aqui igual a um índio na cidade, pois quando se chega a uma escola nova você fica sempre envergonhado, sem saber andar pela escola. A semana de integração, acho bem interessante bem útil mesmo. É um apoio para quem está chegando porque é uma Instituição para adolescentes e adultos, aí dá um medo a gente ver muitos adultos aqui dentro e não é um ambiente igual á escola pública normal que se vê alunos de uma mesma faixa etária. Aqui tem um ar de faculdade. Na turma do P1 atual eu fui pra Semana deles. Eu gostei eu acho legal porque quando você é inserido num ambiente novo você não sabe como reagir. Quando você tem a pessoa que está ali preparando o terreno pra você entrar ai você já se sente bem melhor”.
4	“A questão da monitoria é muito boa. E eu queria saber quando é que volta? É que eu preciso estudar. Por que você estuda com uma pessoa que sabe a matéria e ainda fica amigo da pessoa”.
5	“Acho bom que naquela avaliação, você tem uma avaliação mais específica, tanto de cada aluno como de cada matéria e de cada professor por isso tem muita importância. Onde se coloca os pontos positivos e negativos... se se quer sugerir alguma coisa. Você avalia e vê onde pode melhorar. Apesar de muitas pessoas acharem ruim, se tem condição de como o aluno melhorar...”.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.



## APÊNDICE II

### GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PROFESSORES

Tema: A importância da elaboração de processos pedagógicos voltados às necessidades discentes no *campus* Fortaleza do Instituto Federal do Ceará – IFCE

Entrevistado (a): PROFESSORES

Curso: Técnico Integrado em Edificações de nível médio

Turma: 2016.1

Objetivo geral identificar dificuldades no percurso escolar dos alunos e propor estratégias pedagógicas tendentes a minimizá-las

Local: *Campus* - Fortaleza

Dia e Hora: a combinar

Dimensões	Indicadores	Questões
<b>Bloco A</b> Legitimação da entrevista Motivação da entrevista	Legitimar a entrevista Motivar a entrevistada	Informar o entrevistado (a) sobre o trabalho que estou desenvolvendo; Solicitar a colaboração do mesmo (a) para a continuação do trabalho; Garantir a confidencialidade dos dados e o anonimato da entrevista; Solicitar a autorização para gravação de áudio da entrevista; Informar que o nome do entrevistado (a) será trocado por um nome fictício, letra do alfabeto ou por um algarismo.
<b>Bloco B</b> <b>Educacional</b>	Conhecer o histórico educacional do aluno (a)	1 .Podes descrever as principais dificuldades no percurso escolar dos alunos? 2. Quais as disciplinas mais propensas à reprovações? Essas reprovações se devem a quais motivos? 3. Como os alunos costumam a ser em sala de aula, se quieto ou comunicativo? 4. Qual sua percepção sobre a autoestima dos alunos? 5. Qual sua percepção sobre os hábitos de estudos dos alunos? Achas que eles estudam em casa todo dia, os conteúdos compreendidos em sala ou só em época de prova? 6. Qual sua percepção sobre o tipo de avaliação adotada no IFCE se os alunos demonstram satisfação?

		<p>7. Qual sua percepção sobre o tipo de metodologia adotada no IFCE se os alunos demonstram satisfação?</p> <p>8. E o relacionamento professor/aluno, aluno/aluno quais suas impressões?</p> <p>9. Qual o seu ponto de vista sobre o papel do docente no processo de aprendizagem do aluno?</p>
<b>Bloco C</b> Sugestões	Ouvir possíveis sugestões do aluno (a)	<p>10. Quais sugestões têm para a atuação educacional no IFCE? Que atividades propões para a diminuição da repetência escolar?</p> <p>11. Que apoios pedagógicos a Instituição oferece para ajudar os alunos e o que achas deles?</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Sales (2014, como referido em SILVA, 2016).

## RESPOSTAS DOS PROFESSORES

### Bloco B- Dimensão Educacional do aluno

Quadro 16 - Qual o olhar dos docentes sobre as dificuldades no percurso escolar dos discentes?

SUBDIMENSÃO 01 – Metodologia de ensino adotada	
PROFESSOR	UNIDADE DE REGISTRO
01	<p>“Eu acho que a metodologia da disciplina, especificamente de física, que foi errada em alguns pontos. Não era à toa que eu aplicava a metodologia e percebia que não estava dando certo. E fui testando, a quarta vez em que mudei o método eu percebi que estava dando certo”</p> <p>“A gente consegue explicar para o aluno a teoria, só que quando o aluno pega o exercício, ele tem muita dificuldade de passar a teoria que ele aprendeu para o exercício. Às vezes a gente dá aula muito expositiva muito teórica e cobra muita prática na prova, exercícios na prova pra ele resolver aí o aluno sente dificuldade dessa transmissão do que ele escuta do professor e o colocar no papel. Ele tem dificuldade, às vezes da interpretação da própria questão do texto”.</p> <p>“Então assim, acho que é um problema metodológico até porque esse modelo de você ficar só na sala de aula, dando aula expositiva de lousa e pincel, não atrai o aluno. Aí esse semestre, eu fiz um pouco diferente, já consegui algumas aulas no laboratório. Quando você leva os alunos para o laboratório você vê que eles logo se encantam. Ele vê que a física não é simplesmente a física matemática, mas, ela é a física experimental, é a física do fenômeno que você observa mesmo no P1. Porque já se vê a física mecânica que tem condições de fazer experimentos dá para fazer, e a gente tem laboratório bom para isso, e o laboratório estava disponível. No semestre anterior, eu não levei os alunos mas nesse outro que eu levei já percebi a motivação deles que se interessaram ficaram empolgados, eles colocaram isso no relatório. A gente vê a habilidade de escrita e o português do aluno”.</p> <p>“Reafirmo, eu considero um problema metodológico, que a gente tem realmente que se reconstruir, é um desafio constante. Na verdade, eu, todo semestre repenso minha disciplina. No próximo semestre já vou usar metodologia totalmente diferente porque eu estou dando aula para graduação nesse semestre então a metade da sala estava com dificuldade de metodologia, que eu estava aplicando e que não foi suficiente”.</p>
02	<p><b>SUBDIMENSÃO 02-Outras variáveis:</b></p> <p>“Família desorganizada, Internet em excesso e pouco tempo dedicado para atividades de casa. (Falta treinar)”.</p>

01	<p><b>SUBDIMENSÃO 03 - Base insuficiente do Ensino Fundamental</b></p> <p>“O aluno vem da escola fundamental para o ensino médio com características diferentes devido à maturidade em formação e a esquema maturacional que ainda não estão prontos, e assim, vai ter que assimilar a realidade na instituição e isso traz prejuízo. Para os alunos que conseguem aprovação, isso se deve porque sabem administrar as dificuldades sendo persistentes e pontuais”;</p>
03	<p>“Outro aspecto que dificulta a vida escolar dos alunos é a base deficiente do fundamental de onde eles vêm. Nós temos alunos que estão na graduação e tem dificuldade de resolver no ensino superior equações do primeiro e segundo grau que são assuntos do fundamental e do ensino médio e isso também vale para o técnico que tem algumas dificuldades de base. E como é uma turma heterogenia tem alunos com certa dificuldade de conteúdo, mesmo com habilidades consideráveis para física e matemática”.</p>
03	<p><b>SUBDIMENSÃO 04 - Os alunos percebem que escolheram o curso errado</b></p> <p>“Muitos alunos não tem certeza que aquele curso que ele está fazendo é o que ele realmente quer, no primeiro semestre são disciplinas do ensino médio aí começam a ver algumas coisas de laboratório, tem alguns cursos que tem introdução e, às vezes, eles percebem que não tem aptidão parece que têm uma desistência logo no início do curso, ai nem todos tem habilidade com física e matemática, mas como no integrado é mais disciplinas do Ensino médio eles percebem isso mais no segundo semestre.”</p>
01	<p><b>SUBDIMENSÃO 05 - A percepção docente sobre o tipo de avaliação adotada.</b></p> <p>“O tipo de instrumental é basicamente a prova. Embora passe outros instrumentos mas a prova é a que predomina. Na prova eu não avalio simplesmente a resposta correta, avalio a evolução do aluno como um todo. Se ele começar a questão que envolve fração se ele conseguiu colocar os vetores corretamente se ele teve um desenvolvimento, então é isso. O aluno tem muita dificuldade com aquele modelo de avaliação de fazer a questão. O professor passa a teoria os exercícios em sala, mas, às vezes, o aluno fica nesse vácuo, sem conseguir passar para o papel. Como eu fazia na minha disciplina eu dava teoria depois eu dava uma aula só de exercício. Só que eu percebi que isso não estava dando muito certo. Agora próximo modelo que eu vou aplicar o modelo de aula dentro da própria aula. Fazer exercícios mas eu não vou fazer os exercícios sozinho vou colocar o aluno para fazê-los também”.</p>
02	<p>“Varia de acordo com o professor.”</p>

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

## RESPOSTAS DOS PROFESSORES

### Bloco B: Dimensão Educacional

Quadro 17 - A percepção sobre os hábitos de estudos dos discentes.

PROFESSOR	UNIDADE DE REGISTRO
01	<p>“Eu não consegui identificar embora eu os incentivem a estudar, eu não tenho certeza, se o fazem. Essa pergunta é muito importante. Eu sempre tenho estimulado eles á estudarem em casa, em grupo, é porque na época em que eu era aluno isso era muito positivo, e eu sinto que, às vezes, eles não fazem essa prática tem muitas dificuldades de interpretar questão, não conseguem nem entender o que o problema está pedindo o enunciado da questão ou de interpretação do texto”.</p> <p>“Tive um aluno no ensino técnico que ele falou: Professor eu não consigo aprender lendo (ele está no sexto semestre) eu só consigo aprender escutando, eu leio e não entendo. - E você já procurou profissionais? E o aluno falou: - “Sim, já. Vários profissionais. E eles mandam eu ter mais atenção”.</p>
02	<p>“90% dos alunos só estudam em época de prova”.</p>
03	<p>“Não se percebe e isso é muito particular de cada um, tem influência da família, dos colegas e da própria cultura”.</p>

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

### APÊNDICE III

#### GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA - CTP

Tema: A importância da elaboração de processos pedagógicos voltados às necessidades discentes no *campus* Fortaleza do Instituto Federal do Ceará – IFCE

Entrevistado (a): **PEDAGOGO**

Curso: Técnico Integrado em Edificações de nível médio

Turma: 2016.1

Objetivo geral identificar dificuldades no percurso escolar dos alunos e propor estratégias pedagógicas tendentes a minimizá-las

Local: *Campus* - Fortaleza

Dia e Hora: a combinar

Dimensões	Indicadores	Questões
Bloco A Legitimação da entrevista Motivação da entrevista	Legitimar a entrevista Motivar a entrevistada	Informar o entrevistado(a) sobre o trabalho que estou desenvolvendo; Solicitar a colaboração do mesmo (a) para a continuação do trabalho; Garantir a confidencialidade dos dados e o anonimato da entrevista; Solicitar a autorização para gravação de áudio da entrevista; Informar que o nome do entrevistado (a) será trocado por um nome fictício, letra do alfabeto ou por um algarismo.
Bloco B Educacional	Conhecer o histórico educacional do aluno (a)	1. Quais as disciplinas que são mais propensas à reprovação pelos alunos? 2. Tais reprovações se devem a quais motivos? 3. Como os alunos reagem diante das dificuldades? Costumam pedir ajuda? 4. Como costumas ser em sala de aula, se quieto ou comunicativo? 5. Qual sua percepção sobre a autoestima dos alunos? 6. Se há alguma dificuldade do aluno em compreender as explicações em sala de aula pelo docente? 7. Qual sua percepção sobre os hábitos de estudos dos alunos? Achas que eles estudam em casa todo dia os conteúdos compreendidos em sala? Ou só em época de prova?

		<p>8. Qual sua percepção sobre o tipo de avaliação adotada no IFCE se demonstram satisfação?</p> <p>9. Qual sua percepção sobre o tipo de metodologia de ensino adotada e sua relação com as dificuldades discentes? Os alunos demonstram insatisfação?</p> <p>10. E o relacionamento professor/aluno, aluno/aluno quais suas impressões?</p> <p>11. Qual o papel da família nesse processo de aprendizagem discente? E na prática como isso se dá?</p> <p>12. Como é o relacionamento professor-aluno e aluno-aluno?</p>
Bloco C - Sugestões	Ouvir possíveis sugestões do aluno (a)	<p>13. Qual o papel da Coordenação Técnico Pedagógica nesse processo de aprendizagem do discente no IFCE? E na prática como se dá isso?</p> <p>14. Que propostas e atividades sugeres para a atuação educacional no IFCE para que se diminua a repetência escolar?</p>

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Sales (2014, como referido em SILVA, 2016).

BLOCO B – O OLHAR DO PEDAGOGO SOBRE A DIMENSÃO EDUCACIONAL DOS ALUNOS

Quadro 18 - B1 - O olhar do pedagogo quanto à Dimensão Educacional dos alunos

UNIDADE DE REGISTRO
<b>1. SUBDIMENSÃO: Quais as disciplinas que são mais propensas à reprovação pelos alunos? “Matemática, física e química”.</b>
<b>2. SUBDIMENSÃO: Os motivos mais comuns das reprovações:</b>
a) “Ausência de cultura de estudo individual ou coletiva pelos alunos, de uma forma mais sistematizada (na sala de aula e extensiva em casa)”.
b) Falta de compromisso docente com o aluno: quanto à carga horária dos conteúdos, metodologia e avaliação desconectados dos objetivos propostos para cada disciplina;
c) Relação professor- aluno mal estabelecida por desconhecimento dos elementos que interferem na comunicação pedagógica de forma positiva e (ou) negativa;
d) Muitos alunos adoecem. Como a saúde não é prioridade por parte das organizações do estado, os alunos apresentam problemas graves: desequilíbrio mental, autismo, zika, chikungunya entre outros. O aluno fica com desânimo, desmotivação, e assim, desiste do percurso escolar”.
<b>3. SUBDIMENSÃO: Os alunos costumam pedir ajuda e orientações em suas dificuldades?</b>
a) “Sim. Às vezes um professor influi de forma mais incisiva, por exemplo: nomes de bons profissionais, para que possam procurá-los, sensibilizar pais ou responsáveis a respeito dos serviços gratuitos no sentido de orientar os filhos, nos serviços oferecidos pelo IFCE”.
<b>4. SUBDIMENSÃO: Como os alunos são em sala de aula?</b>
“Variam um pouco o clima da turma, em sala de aula. Entretanto, quietude ou comunicação e muita conversa, geralmente, fazem parte do ambiente em sala de aula”.
<b>5. SUBDIMENSÃO: Qual sua percepção sobre a autoestima dos alunos?</b>
“Varia também. Entretanto, alguns alunos demonstram mais sua desconfiança, sua paralisação diante das atividades propostas para o seu aprendizado e crescimento”.



<b>6. SUBDIMENSÃO: Se há alguma dificuldade do aluno compreender as explicações em sala de aula pelo docente?</b>
“Dificuldade de compreensão sempre há, mesmo por que querendo ou não, tudo o que dizemos ou fazemos passa pela “linguagem” – um conteúdo complexo que está na base de toda e qualquer forma de expressão estabelecida com o outro”.
<b>7. SUBDIMENSÃO: Qual sua percepção sobre os hábitos de estudos dos alunos? Achas que eles estudam em casa todo dia ou só em época de provas?</b>
“ cultura de estudar com afinco, geralmente, acontece mais na época de prova, por mais que se proponha diferente”.
<b>8. SUBDIMENSÃO: Qual sua percepção sobre o tipo de avaliação adotada no IFCE se demonstram satisfação?</b>
“A proposta de avaliação do IFCE é coerente mas o regime semestral para viabilizá-la. É muito corrida”.
<b>9. SUBDIMENSÃO: Qual sua percepção sobre a metodologia de ensino adotada no IFCE se demonstram satisfação ou crítica?</b>
Graças a Deus que demonstram muita crítica, pois, de vez em quando, há troca de conversa sobre essa questão que viabiliza o modo de ensinar.
<b>10. SUBDIMENSÃO: Qual o papel da família nesse processo de aprendizagem discente? E na prática como isso se dá?</b>
“A família nem sempre colabora como se espera, mas o seu papel social é básico na construção do ser humano”.
<b>11. SUBDIMENSÃO: Como é o relacionamento professor-aluno e aluno-aluno?</b>
“Melhorou. Porém, a relação social, pedagógica e (ou) afetiva, é muito complexa. Os professores e alunos vão desenvolvendo-se no exercício da prática do diálogo e da conversa”.
<b>12. SUBDIMENSÃO: Qual o papel da Coordenação Técnico Pedagógica nesse processo de aprendizagem do discente no IFCE? E na prática como se dá isso?</b>
Planejar, executar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem: assessorar o processo de ensino-aprendizagem, mediar os conflitos existentes entre os alunos e professores, capacitar professores em serviço a partir da política da Instituição.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

### **BLOCO C- DIMENSÃO DAS SUGESTÕES - Pedagogo**

Quadro 19 - SUBDIMENSÃO 13 - Que propostas e atividades sugeres para a atuação educacional no IFCE para que se diminua a repetência escolar?

<b>UNIDADE DE REGISTRO</b>
“Que as escolas possam refazer a sua organização curricular de ensino para que haja uma sequência lógica de conteúdos durante os níveis de ensino fundamental e médio juntamente com os níveis complementares no caso, dos profissionalizantes, de tal modo que haja uma harmonia e interdependência entre as áreas do conhecimento visando prevenir a deficiência de aprendizado de um nível sobre o outro pelos alunos, como ocorre com os alunos oriundos do nível fundamental quando iniciam o ensino médio aqui no IFCE demonstram um conhecimento superficial em determinadas disciplinas. Não têm pré-requisitos para receber o conhecimento do ensino médio. Que os docente possam trabalhar os conteúdos de modo interdisciplinar visando que os alunos saibam estabelecer relações entre os saberes.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

## **Quadro 20 - BLOCO C - DIMENSÃO DOS APOIOS PEDAGÓGICOS VIGENTES**

SUBDIMENSÃO 14 - Que apoios pedagógicos a Instituição oferece e o que achas da eficácia deles?

“São eficazes, porém, lembrando que há outras variáveis envolvidas e que atrapalham diretamente o andamento escolar dos alunos. O apoio oferecido é o Programa Monitoria e tem mostrado eficácia na vida dos alunos, isso é perceptível. Mas o aspecto negativo é que muitos alunos procuram o serviço quase nas proximidades das provas e o aprender precisa de certo treino e tempo. Sem falar que são muitas disciplinas para o aluno dar conta. Logo, precisa-se criar o hábito para os estudos de modo disciplinado e diário. Que não deixem as dúvidas se acumularem mas que sejam sanadas com os monitores em conjunto com o professor da disciplina. Que geralmente é em matemática e em física onde os alunos sentem maiores dificuldades de compreensão dos conteúdos”.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

#### APÊNDICE IV - GUIA DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA O PSICÓLOGICO

Tema: A importância da elaboração de processos pedagógicos voltados às necessidades discentes no *campus* Fortaleza do Instituto Federal do Ceará – IFCE

Entrevistado (a): PSICÓLOGO

Curso: Técnico Integrado em Edificações de nível médio

Turma: 2016.1

Objetivo geral: identificar dificuldades no percurso escolar dos alunos e propor estratégias pedagógicas tendentes a minimizá-las

Local: *Campus* - Fortaleza

Dia e Hora: a combinar

DIMENSÕES	INDICADORES	QUESTÕES
<b>Bloco A</b> Legitimação da entrevista Motivação da entrevista	Legitimar a entrevista Motivar a entrevistada	1. Informar o entrevistado (a) sobre o trabalho que estou desenvolvendo; Solicitar a colaboração do mesmo (a) para a continuação do trabalho; Garantir a confidencialidade dos dados e o anonimato da entrevista; Solicitar a autorização para gravação de áudio da entrevista; Informar que o nome do entrevistado(a) será trocado por um nome fictício, letra do alfabeto ou por um algarismo.
Bloco B - Educativa	Conhecer o histórico educacional do aluno (a)	2. Quais os motivos da procura dos alunos ao serviço de Psicologia do IFCE que tenham influenciado na reprovação escolar?
Bloco C - Sugestões	Ouvir possíveis sugestões do profissional	3. Que sugestões deixas para a atuação educacional no IFCE que atividades sugere-se para a diminuição da repetência escolar? 4. Que apoios pedagógicos a Instituição oferece para ajudar os alunos e o que achas deles?

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Sales (2014, como referido em SILVA, 2016).

## RESPOSTAS DO PSICÓLOGO

### BLOCO B - DIMENSÃO EDUCACIONAL

#### QUADRO 21- SUBDIMENSÃO - Quais os motivos da procura dos alunos ao Serviço de Psicologia do IFCE que tenham influenciado na reprovação escolar?

UNIDADE DE REGISTRO
“Referem-se à metodologia de ensino do professor associada à relação com os alunos que causam mal-estar nos alunos. A relação professor - aluno mal estabelecida pode afetar outros aspectos da vida do aluno, como o emocional, a autoestima e por sua vez, o processo ensino e aprendizagem; Outro aspecto é a falta assistência no que diz respeito à comunicação entre os setores de atendimento ao aluno, queixam-se sobre os professores que faltam e não dão informações sobre esses assuntos”.
2. Que sugestões deixas para a atuação educacional no IFCE que atividades sugere-se para a diminuição da repetência escolar?
“Que os setores pedagógico e de assistência estudantil deveria trabalhar de modo mais integrado, pois, assim aumentaria a eficácia dos resultados do trabalho aos discentes e fortaleceria mais à importância dos setores junto à comunidade acadêmica”.
3. Que apoios pedagógicos a Instituição oferece para ajudar os alunos e o que achas deles?
“Os já existentes são muito bons, como o acompanhamento pedagógico que vocês realizam. Precisam aperfeiçoá-lo para que sejam mais eficazes”.

Fonte: Pesquisa direta, 2017.

## Anexo I - Organograma da Reitoria do IFCE – Campus Fortaleza

### ORGANOGRAMA DA REITORIA

